O TEMPO

Instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos do quadrante sul, moderados.
Máxima — 24.7
Mínima — 20.6

TRIBUNA DA IMPRENSA

É precisamente porque se despreza durante dez anos a lenta infiltração das mentiras convencionais e da falsa polidez, que bruscamente se torna necessário que um revolucionário fure o abcesso.
CHARLES PEGUY

ANO 2 — N.º 28 — Diretor CARLOS LACERDA — SEXTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 27 Janeiro 1950

BIBLIOTHECA ... CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

Na mesa do sr. Pereira Lira, no Catete, estão empilhados, de alguns dias para cá, os dez volumes de "A Nova Política do Brasil", coletânea de discursos que constituem todo o ensinamento do sr. Getúlio Vargas e a "doutrina" do Estado Novo.

* * *

Em todos os discursos, ou que outro nome tenham, do sr. Góis Monteiro, no Senado, nunca faltaram palavras de caloroso apoio do senador Georgino. Menos nos últimos, aquêles nos quais êle mais precisaria dêsse apoio, em face das críticas do senador Ferreira de Souza. Por que Georgino silenciou? A propósito diz-se no Monroe que o senador Ismar declarou a amigos comuns que se Georgino tivesse a audácia de dar os costumeiros apartes não sairia inteiro do recinto.

* * *

Em dois discursos pronunciados esta semana, o sr. Góis Monteiro repisou que o sr. Ferreira de Souza era rico, e êle, Góis, muito pobre. Em palestra com os jornalistas, o líder udenista falou, a respeito, o seguinte comentário:

— Não faz mal. Tomara que o general Góis continue espalhando que sou rico. Isso me dá um crédito formidável na praça.

JOSÉ DO RIO

Lucrou 150 vezes o valor do terreno

Vendeu o alqueire de 10 por 33.500 cruzeiros

O terreno do Castelo S. Manuel em Petrópolis, com uma área total de 1.100.00 m2, foi vendido por 33.500.000 cruzeiros. Assim, 22 alqueires fluminenses foram vendidos a 1.522.700 cruzeiros por alqueire, isto é, Cr$ 30,40 por metro quadrado. Na zona em que estão esses terrenos nem se vende terreno a metro quadrado. O valor médio do alqueire no Estado do Rio é de 1.000 cruzeiros. Considerando a zona, poder-se-ia chegar, quando muito, a 10 vezes mais — 10 mil cruzeiros por alqueire.

Pois bem: o Banco Industrial vendeu ao IAPC, com o dinheiro da Mobilização Bancária, por 150 vezes mais.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Privilégio descabido

A única explicação plausivel para a intensa importação de automóveis e geladeiras pelo Ministério da Guerra é a de que tudo se faz para o Serviço de Subsistência vender aos oficiais pelo preço de custo.

Mas essa explicação apenas explica uma iniquidade, não a justifica e muito menos torna tolerável a continuação de um privilégio abusivo.

Não interessa ao país o preço em cruzeiros pelo qual o Serviço de Subsistência vende automóveis e geladeiras aos oficiais, assim como não lhe importa no caso saber se é lícita essa concorrência ao comércio regular, que paga impostos para importar e vender geladeiras e automóveis.

General Canrobert

O que interessa é saber se é justo que o Exército importe mercadorias como automóvel e geladeira, pagas em dólares, nos escassos dólares de que dispõe o Brasil, enquanto os demais cidadãos se vêem privados do mesmo direito, e a própria nação vê reduzir-se, em nome da escassez de dólares, a importação de artigos essenciais ao seu reequipamento.

Se se trata de impôr sacrifício aos cidadãos, cumpre ao Exército dar o exemplo e não utilizar-se de um privilégio que nada tem que ver com os deveres do militar e, muito ao contrário, constitui um péssimo espetáculo capaz de incompatibilizar o Exército com a opinião nacional, o que seria de todo inconveniente.

A providência que os chefes do Exército têm que tomar, imediata e severa, é a de mandar suspender essas importações, para ficar em igualdade de condições com os civis, que estão sujeitos ao funil da Carteira de Importação.

Os privilégios corrompem e aniquilam o moral e o conceito das instituições. A impressão de que o Exército constitui uma casta, dispondo do privilégio de importar o que os cidadãos comuns não conseguem, não deve prevalecer, para bem do próprio Exército e para que não seja comprometida a necessária, bela e útil estima pública pelos que têm por profissão defender a Pátria comum.

Esperemos que o ministro da Guerra compreenda a sinceridade desta cordial advertência que lhe endereçamos. Aos que procuram intrigar o Exército com o povo do qual êle é uma das mais nítidas expressões, o privilégio que se arroga o Serviço de Subsistência é uma excelente oportunidade — e, pior ainda, um justo pretexto. Deve-se, pois, suprimi-lo, restaurando a confiança pública na capacidade de sacrifício e no sentimento cívico de um exército que não desfruta de privilégios nem constitui uma casta.

Tifo nos subúrbios

Um terreno por 40 milhões outra negociata do BIB na série autorizada por Dutra

Onde estão as escrituras — O IAPC em Guaratiba — O castelo de São Manuel e 59 lotes em Quitandinha

Além de empurrar ao IAPC, para liquidar a sua dívida de falido na Caixa de Mobilização Bancária, por 185 milhões o edifício que construiu com dinheiro tomado à Caixa Econômica "por ordem superior", o Banco Industrial Brasileiro, presidido por um comensal do Presidente da República, o senador e traficante Georgino Avelino, vendeu ao IAPC mais as seguintes propriedades — até agora por nós descobertas:

1. Castelo de S. Manuel, o antigo "Castelo Serrador", vendido pelo banqueiro Céglia ao banco do mesmo Céglia por Cr$ 8.400.000 e agora vendido ao Instituto dos Comerciários por Cr$ 33.500.000,00 (trinta e três milhões e quinhentos mil cruzeiros).

2. Dois lotes no Quarteirão Darmstadt, em Petrópolis, por Cr$ 565.000.

3. 59 lotes de terreno em Quitandinha, por Cr$ 10.500.000.

4. Propriedade denominada Covanca, na Freguezia de Guaratiba.

ONDE ESTA' A ESCRITURA

A escritura de venda em que figura como outorgado o IAPC e outorgante o Banco Industrial Brasileiro (BIB), foi lavrada no Tabelião Mozart Lago, onde se encontra no Livro 293, fôlhas 4.

No Cartório Leal de Sousa foi lavrada a escritura dos 59 lotes em Quitandinha, no livro 1.025, fôlhas 14.

em Quitandinha, no livro 1.025, fônecer a certidão da escritura, motivo pelo qual deixamos de estampá-la hoje, bastando, no entanto, a indicação do livro e fôlhas.

A propriedade de Petrópolis denominada Castelo de S. Manuel tem duas porções de terra, uma com 1.044.718 ms2, outra com 43.282 ms2, o que evidentemente não vale os 33 milhões e meio pelos quais foi vendido ao IAPC por Ceglia-Avelino.

Os lotes no Quarteirão Darmstadt, em Petrópolis, são os de números 3.834-A, com 24.024 m2 e 3.834-B, com 14.414 ms2, vendidos por mil cruzeiros.

Na rua Soares Meireles, nos Pilares, a enorme vala é a mostra da falta de saneamento, causa do tifoendêmico. Um outro aspecto comum às ruas secundárias do bairro

Vai ser decifrado o caso Silva Ramos

A. D. Tavares Bastos
(Correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARIS, 21 de janeiro — E' de avaliar-se a impaciência com que a opinião pública aguarda a solução do enigma que envolve o caso Silva Ramos, ora em debate perante o juizo de instrução de Bayonne. Se me pedissem qual a minha opinião a respeito do que se possa ter passado na dolorosa noite de 2 a 3 de outubro, de que resultou a morte de Monique da Silva Ramos, só em última análise concluiria pela culpabilidade de seu jovem marido. Tudo se pode ter dado: acidente, suicídio ou homicídio voluntário. A falta de elementos concludentes, de testemunhos uniformes e satisfatórios, as suspeitas provocadas por um óbito ocorrido após a intervenção médica fora de horas, em circunstâncias pouco esclarecidas, tudo isso teceu a trama de que resultou o inquérito, com as consequentes autopsias, e a necessidade de um pronunciamento da justiça e da detenção de João da Silva Ramos.

As opiniões desde logo favoráveis a êste último, sobretudo a de que haja sido incapaz de cometer ato tão trágico, vêm por certo de pessoas que possam dar sôbre Silva Ramos atestados de educação e de conduta que talvez até hoje escapem à autoridade julgadora. Não será pois, de estranhar que recaiam sôbre o nosso jovem patrício os rigores de lei, antes que esteja esclarecido a contento o desenrolar dos fatos que se deram em sua presença, de que haja sido talvez a única testemunha, por se terem mesmo sucedido na intimidade dos seus aposentos e a altas horas da noite.

E' clássico, dentre os exemplos que se citam aos estudantes de direito criminal, o de um indivíduo que socorre a vítima de uma

(Conclui na 8.ª pág.)

O GOLPE DO PAPAGAIO DUPLO

Como Georgino Avelino e Ceglia, dois aventureiros, levantaram quase 400 milhões no Banco do Brasil

O Banco Industrial Brasileiro está tecnicamente falido. Deve à Caixa de Mobilização Bancária 360 milhões de cruzeiros, que êsse órgão do Govêrno no Banco do Brasil forneceu "por ordem superior", isto é, com autorização do Presidente Dutra.

Já êsse fornecimento de dinheiro, pelo Banco do Brasil, a um banco de aventura, de especulação e de negócios escusos, constituí um escândalo.

O modo, porém, como se processou o fornecimento do dinheiro foi ainda mais grave.

Silvério Ceglia montou, com o senador Georgino Avelino, uma série de escritórios para operar em imóveis: ISA, OSA, etc. Para levantar dinheiro no Banco do Brasil, a OSA e a ISA emitiam títulos contra o Banco Industrial. (Ceglia-Avelino emitiam títulos contra Avelino-Ceglia). Êsses títulos eram então entregues à Caixa de Mobilização Bancária como garantia dos empréstimos que a ela fazia o Banco. Ceglia-Avelino garantiam-se a si mesmos, endossavam-se a si mesmos — e o Banco do Brasil, "por ordem superior", mandava o dinheiro.

E' a técnica conhecida nas rodas bancárias como o *golpe do papagaio duplo*.

Encalacrado, insolvável, o Banco Industrial propôs a liquidação da sua dívida pela entrega, ao Instituto dos Comerciários, de propriedades até o montante da dívida, e mesmo ultrapassando, de modo que Avelino e Ceglia ainda recebessem algum dinheiro. Sob pretexto de que era excelente negócio para os Comerciários, pois seria o único meio do Instituto receber, em prédios, parte da dívida que o Govêrno federal tem para com êle, o Presidente da República, dócil às sugestões dos negociatas seus amigos, autorizou por escrito a negociata, em despacho oficial.

Ao vir a público apenas a primeira parte do negócio, a venda do edifício em construção, o presidente do IAPC explicou que procedera a rigorosa avaliação do prédio e que fôra devidamente autorizado pelo Presidente da República.

Agora, porém, vem a público uma parte do restante: o "Castelo de S. Manuel", os lotes de Quitandinha, os terrenos do Darmstadt e o Guaratiba.

O senador Vitorino, que prometera publicamente acusar de o Prefeito Mendes de Morais, despeitado e desejoso de fazer intriga para se manter, levantado a lebre, embarcou para o Maranhão, deixando em branco a promessa. O presidente do IAPC também viajou e, ao voltar, silenciou. O presidente da República, como sempre, pôs uma pedra em cima do caso, a título de suspender o negócio.

Mas o caso é que o negócio está consumado. Suspendê-lo é impossível. Ou êle é anulado — ou o presidente Dutra será cúmplice de um assalto. As escrituras estão lavradas, a taxa devida, em casos tais, à Fundação da Casa Popular já foi paga — e Ceglia e Georgino embolsaram o dinheiro e se livraram da enrascada à custa do nome do presidente da República, por êle próprio levianamente envolvido nessa transação.

Agora, que fará o Presidente?

As escrituras vão ficar de pé? O negócio permanecerá, quando se fizer silêncio sôbre o assunto? Georgino Avelino continuará a filar o almoço das quintas-feiras no Catete, e a pontificar no Senado a sua traficância? Ceglia manterá aberta a sua arapuca? O Instituto dos Comerciários ficará com êsse disparatado monte de propriedades? A Caixa de Mobilização Bancária ficará sem os quase 400 milhões de cruzeiros?

Só o presidente da República poderá responder.

3 secretários fluminenses serão substituídos

Colgação política para apoio ao governador — Alterações administrativas no interior

Até os primeiros dias da próxima semana, deverão ser substituídos pelo governador Macedo Soares os atuais Secretários de Justiça, Administração e Educação, srs. Moacir Azevedo, Hélio Cruz e Bitencourt Silva.

O primeiro é o último representante do PSD no quadro de auxiliares do govêrno, que, tendo perdido anteriormente os secretários de Saúde e Segurança afasta-se definitivamente da situação dominante no Estado do Rio. Há vários dias, vem o governador promovendo outras substituições de autoridades pessedistas no interior do Estado, como delegados de polícia, etc.

Ao que soubemos, serão nomeados para a Secretaria de Educação o sr. Lara Vilela, deputado estadual, para a Secretaria da Administração o sr. Artur Sá Earp, ambos ligados politicamente ao governador Macedo Soares, devendo a Secretaria de Justiça ser ocupada por um desses nomes da UDN: José Erthel, deputado estadual, Hermeto Silva, ex-deputado federal, Macário Picanço, suplente de deputado estadual.

Com base nessas modificações, está em formação uma coligação de forças políticas que apoiam o governador com a UDN, e elementos do PR, PSD, PTB que acompanharam o sr. Edmundo Macedo Soares no seu rompimento com o PSD. Ainda anteontem, o Diretório Estadual da UDN

(Conclue na 8ª página)

Mosquitos federais, estaduais e municipais
(A saúde pública no Rio e no Brasil)
Artigo de **Carlos Lacerda**
Hoje na página 4

Abono na Leopoldina
2.ª página

A ilha do Tesouro
6.ª página

O "Vendaval" continua na frente
10.ª página

Está ficando alarmada a população do Rio

Rua, número e médico — A falta de esgotos — Cintra Vidal, Terra Nova e Tomaz Coelho — No Lgo. dos Pilares — Rua Álvaro Miranda, Av. João Ribeiro, Av. Automóvel Clube

O tifo continua. Registram-se novos casos nos subúrbios de Cintra Vidal, Terra Nova e Tomaz Coelho, cujo centro principal é o Largo dos Pilares. A zona de maior incidência desses casos é o triângulo formado pela rua Alvaro Miranda-Avenida João Ribeiro-Avenida Automóvel Clube. Nessas vias e em suas transversais várias pessoas foram atingidas pelo tifo.

Os casos reais registrados e os boatos sôbre a extensão da moléstia lançaram o pânico na população daquela zona.

FALTA DE SANEAMENTO

O tifo é endêmico no Distrito Federal, segundo confissão das próprias autoridades sanitárias municipais, aumentando a sua incidência no período do verão. Segundo dados do Serviço de Estatística do Ministério da Educação, no período de 28 de agôsto a 1 de outubro de 1949, faleceram de tifo 15 pessoas no Distrito Federal. O tifo é a doença infecciosa que mata maior número de pessoas no Rio de Janeiro, depois da tuberculose.

A zona dos Pilares, sob a jurisdição do 9.º Distrito Sanitário da Prefeitura, sediado no Méier, conta exclusivamente com fossas. As ruas transversais às Avenidas 29 de Outubro, João Ribeiro e Automóvel Clube e à rua Alvaro Miranda não têm calçamento, têm valas sujas, de águas estagnadas. Quando chove ficam transformadas em verdadeiros atoleiros, que levam mais de um mês para secar.

Já foram dirigidos apelos sem resposta às autoridades municipais. Com o recrudescimento do tifo, prometeram limpar as valas e as ruas, mas nada disso foi ainda feito.

ASSUSTADA A POPULAÇÃO

A população daquela zona, uma das mais densas do Distrito Federal está assustada, e o seu estado de espírito se vai estendendo pelos subúrbios. Em vez de acalmar os suburbanos com providências práticas, a Prefeitura, responsável hoje pela saúde pública

(Conclui na 8.ª pág.)

Entendimento mineiro em bases muito sólidas

Declarações do deputado Mário Brant, do PR — Sôbre os nomes

Respondendo a uma pergunta, o sr. Flores da Cunha disse que o principal acontecimento político do dia de ontem era a presença do deputado Mario Brant, do PR mineiro, no Palácio Tiradentes. Êste acabava de regressar de Belo Horizonte, onde passou cêrca de 15 dias parlamentando com os líderes da política mineira. Sôbre o resultado dessas conversações, disse-nos o sr. Mario Brant, que encontrou ambiente muito propício para o estabelecimento do acôrdo.

O fato pode ser facilmente constatado pelo arrefecimento súbito da campanha iniciada pelos ortodoxos pessedistas contra o governador. A presença e a ação desenvolvida pelo sr. Brant, em Belo Horizonte, pôs água na fervura.

(Conclui na 8.ª pág.)

Prezado leitor

Estamos trazendo a público o espantoso caso do Banco Industrial. A insensibilidade de que está atacado o Govêrno tem curiosos aspectos, um dos quais é o de considerar como uma espécie de réprobo o indivíduo ou o jornal que se atreve a revelar a traficância que vai no seio da alta administração do país.

É bem fácil compreender o que isso representa de dificuldade na pesquisa de dados que são sonegados ao conhecimento público, no levantamento de certidões, etc. Graças à colaboração de vários leitores, êsse trabalho torna-se possível. Não fôssem êles, e não conseguiríamos o que estamos fazendo.

O REDATOR DE PLANTÃO

TOMARÃO PARTE NA SEMANA INTERAMERICANA DE ESTUDOS

Estiveram em nossa redação os membros da delegação paulista da Juventude Estudantina Católica (JEC) que vieram ao Rio para tomar parte na Semana Interamericana de Estudos promovida desta vez pela Juventude Universitária Católica Brasileira. Essa Semana realizar-se-á nesta capital de 29 de janeiro a 4 de fevereiro, reunindo estudantes universitários e secundários católicos de vários países do Continente, que discutirão temas diversos e ajudarão a preparar o Congresso Mundial das Juventudes Católicas a ser realizado em 1951, provavelmente em Paris.

Os estudantes que aqui estiveram conduzidos pelo dominicano Frei Alano Porto de Menezes, Assistente Religioso da JEC de São Paulo, foram os seguintes: Maria Thereza Vargas, Armando Cerqueira Júnior, Júlio Roberto Kautinsky e Cid de Camargo Perez e José Antonio Jordão de Camargo, respectivamente presidente e secretário da JEC paulista.

O automóvel é do sargento

Confirma-se a versão contestada oficialmente dos embarques de carros pelo pessoal do navio-escola "Almirante Saldanha"

Recebemos do eng. F. Saturnino de Brito Filho, chefe do escritório que tem o nome de seu ilustre pai, a propósito da relação de pessoas que importaram automóveis, por nós divulgada, a seguinte carta:

"Tendo sido publicada em vosso jornal uma lista de pessoas que importaram automóveis por via extra-legal, em que, com surpresa, li o nome pelo qual sou geralmente conhecido, tratei de averiguar o caso, pois que nenhum auto havia importado, ignorando, portanto, inteiramente êste assunto.

Na Alfândega soube que o automóvel em causa tinha sido recebido e entregue a seu proprietário, um 3.º sargento da Marinha, de nome Saturnino de Brito Filho.

Graças à gentileza do Inspetor da Alfândega do nosso porto, posso apresentar a comprovante dessa afirmativa, contida na seguinte declaração:

"Declaro que o automóvel "Chevrolet", vindo pelo vapor "Loide-Venezuela", entrado em 11 do mês em curso, procedente dos Estados Unidos da América, desembaraçado pela nota de importação n. 3.384, do corrente ano, pertence e foi entregue ao 3.º sargento da Marinha — Saturnino de Brito Filho, membro da guarnição do Navio-Escola "Almirante Saldanha", conforme consta do processo protocolado nesta Alfândega sob n. 2.893/50. — Alfândega do Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1950 — Leôncio Martins Maia — Inspector".

Trata-se, portanto, de um caso de quase homonimia, que eu ignorava antes e com relação ao qual terei de me precaver no futuro..."

Grato pela publicação desta, assino-me atenciosamente. — **F. Saturnino de Brito Filho.**

Apodrecem as frutas nacionais

ENQUANTO ISSO IMPORTAMOS UVAS DA ARGENTINA

RECIFE, 27 (Asapress) — Os jornais salientam que enquanto a Argentina suspendeu a importação de frutas, deixando o abacaxi apodrecer aos montões, as ruas da cidade estão cheias de uvas procedentes do Rio da Prata. O fato é atribuído à incapacidade da diplomacia brasileira em resolver os problemas de interesse do povo.

Desastre com um cargueiro da Central

Os trens que deveriam partir da estação de D. Pedro II, ontem, tiveram a sua partida retardada em virtude do descarrilhamento verificado com um trem de carga da mesma ferrovia. Em consequência ainda do acidente, que ocasionou apenas danos materiais, os trens procedentes de São Paulo e Minas chegaram atrazados ao Rio.

A linha férrea, no local do descarrilhamento, sòmente foi desobstruida depois das 11 horas e os trens de subúrbio trafegaram normalmente.

Suicidou-se a doméstica

Suicidou-se ontem no interior de sua residência à rua Pacheco Leão, 696, casa 19, a doméstica Cremilda Vieira, casada, deixando três filhos menores.

Quitação com o impôsto sindical para o emplacamento de caminhões

Designada uma comissão para entender-se com a Inspetoria de Trânsito

A Associação Comercial do Rio de Janeiro nomeou ontem uma comissão de três de seus conselheiros para entender-se com a Inspetoria do Trânsito sôbre a exigência que se vem fazendo ali para o emplacamento dos caminhões de carrocerias abertas.

TODOS OS ANOS

Os proprietários daqueles carros são obrigados a apresentar, no emplacamento, o comprovante de que pagou o impôsto sindical (60 cruzeiros por ano). O pior é que, sendo a exigência deste ano, venha o Sindicato dos Transportes de Carga exigindo o pagamento do impôsto pelos anos em que não se fez o recolhimento.

CASOS DE 20 ANOS

Há casos em que o proprietário de veículos se vê na contingência de pagar o impôsto, por nada menos de 20 anos. Basta que o carro tenha vinte anos de uso, devendo 20 anos de impôsto, pois, não sendo anteriormente cobrados, ficaram acumulados.

NOTICIAS DA COLONIA PORTUGUESA

CENTRO TRASMONTANO

Tal como previmos revestiu-se de grande brilhantismo a inauguração da nova sede, sede própria, do Centro Trasmontano. Estiveram presentes ou fizeram-se representar, várias personalidades brasileiras e delegações de todas as associações portuguesas do Rio e de São Paulo.

VISITARÁ O BRASIL

Neste ano visitará o Brasil o jornalista Hugo Rocha. Trata-se do redator-chefe do "Comércio do Porto", jornal que dedica particular atenção aos assuntos brasileiros.

CONSTA

Segundo dizem os meios geralmente bem informados, devido as suas ocupações profissionais o professor A. F. tem deixado relativamente adormecida a colônia portuguesa. Daí os homens de "bom conselho", estarem "torcendo" para que haja em breve mais "Vendaval", como condição de bonança.

Porém uma notícia inquietante: o prof. está preparando as suas Memórias. Com o seu inegável talento e reconhecida boa vontade, vai ser um Vendaval maravilhoso de muitas vidas. Para consolar os atormentados Amalia cantará um fado a preceito.

PROF. MOTA PEREIRA

Encontra-se no Rio este conhecido professor de música e canto que fixará residência no Brasil, dedicando-se ao professorado de música e à colaboração com os meios radiofônicos. Figura de grande projeção estamos certos fará no Brasil uma carreira brilhante.

CASA DO PORTO

Foi enriquecida a biblioteca desta associação com o volume, "O descobrimento do Brasil", do conhecido historiador português Damião Peres, oferta da "Livros de Portugal".

MURMURA-SE

Um murmúrio apenas. Leitores do "Semanário do Govêrno", jornal assim designado, não sabemos se por ser oficial se por ser um govêrno de vida, pediram ao respectivo diretor para contratar um homem de bom gosto que impedisse a chamada página literária de sair com excesso de grandeza — mesmo tratando-se das descobertas dos portugueses. Também sugeriram que fosse literária.

CAIXA BENEFICENTE DOS FILHOS DE SEIXAS

Comemorou mais um ano de fundação esta prestimosa organização portuguesa. Compareceram muitos sócios acompanhados de suas famílias.

CASA DOS POVEIROS

Prepara com animação os próximos festejos carnavalescos.

RODRIGUES MIGUEIS

Encontra-se entre nós Rodrigues Migueis autor de "Pascoa Feliz" uma novela infeliz que deu grande notoriedade ao seu autor nos tempos longinquos da adolescência, do sr. Migueis e da literatura interiorista. Dizem-nos que está a dirigir "Seleções", o que é uma garantia senão de êxito pelo menos de bom português.

Abono para a Leopoldina

Os ferroviários esperam o que foi dado a outros — Sondagem reveladora — Recurso ao Ministério do Trabalho contra a prorrogação do regime de guerra

Dezesseis mil ferroviários da Leopoldina, cujo salário mínimo é de 1.700 cruzeiros mensais e para os quais os salários de 3.000 cruzeiros são ordenados de princípe, continuam à espera do abono de Natal concedido pelo Govêrno aos servidores públicos e das autarquias. Têm corrido seca e meca para conseguir receber o que o Govêrno lhes prometeu. Já foram nos Ministérios da Viação, Fazenda e Trabalho. Já andaram pelo Catete. Até agora tudo tem sido em vão. O abono ainda não veio.

O Ministro da Viação, na exposição de motivos em que pediu ao Presidente da República que solicitasse um crédito de 120 milhões de cruzeiros para pagamento do abono de Natal aos servidores das autarquias, não incluiu os ferroviários da Leopoldina.

Alega-se que a encampação da Estrada ainda não foi terminada e, por isso, os ferroviários não têm direito ao abono de Natal. Mas a União nomeou o engenheiro Morais Sarmento para administrador da Estrada e nada se faz sem a anuência do Govêrno. O último aumento de salários concedido aos ferroviários está sendo custeado pelo Govêrno Federal, que vai deduzir essa despesa do montante da indenização a ser paga aos inglêses.

O que está havendo em relação ao abono de Natal dos ferroviários da Leopoldina é manifesta má vontade por parte da alta administração. Poderia êle ser pago e o Govêrno poderia da mesma forma que está fazendo com o aumento: descontaria a despesa da indenização. Mas as sutilezas jurídicas não deixam andar a questão. No fim, quem perde é o ferroviário. Já se diz em Barão de Mauá que a Leopoldina é igual à corrente do português. Para uns casos, já é autarquia; para outros, continua sendo emprêsa particular.

DESCONTADOS PORQUE O TREM ATRASA

Os empregados da Leopoldina, cujo salário mínimo é de 800 cruzeiros, constantemente vêem os seus proventos reduzidos pelos descontos que a emprêsa manda fazer por atraso na entrada do serviço, o que já tem causado várias reclamações à Justiça do Trabalho. Declaram os ferroviários que, se chegam atrasados ao serviço, perdendo muitas vezes o dia de trabalho e sempre a remuneração do descanso semanal, por não cumprimento da cláusula de assiduidade, a culpa é exclusivamente da emprêsa, cujos trens se atrasam constantemente, provocando protestos gerais do público.

A ferrovia também sempre procura um jeito de negar licença e as férias a que tem direito o pessoal, forçando-o a recorrer à Justiça do Trabalho.

Em 1949, foram interpostas 144 reclamações contra a Leopoldina por questões de férias e diferenças de salários, pois a administração, às vezes, embaralha as contas do pessoal, mas sempre em prejuízo dos ferroviários.

DEMAGOGIA

No hall de Barão de Mauá, a Leopoldina afixou um quadro, declarando que está contribuindo para a solução do problema residencial, tendo alugado, a preços que variam de 5 a 80 cruzeiros, 80 casas.

Afora as casas para os chefes de estação e os engenheiros de linha que é obrigada a ter por fôrça de lei, as casas alugadas pela Leopoldina, na maioria, são no interior. Aqui, no Distrito Federal, as "casas" são uns barracões e alguns prédios em ruínas. A Leopoldina também presta sua colaboração para as favelas no Rio. Dona de vários terrenos à margem de suas linhas, aluga-as a baixo preço ao seu pessoal, permitindo a construção de casebres, sem água nem esgotos.

E A CAIXA?

A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina está executando um plano de construção de casas para o pessoal. Os empregados da Leopoldina que trabalham no Distrito Federal criticam a direção da Caixa pelo fato de não ter construído casas no Rio. Disseram que, se um ferroviário trabalhando no Rio fôsse morar em São Gonçalo, o núcleo residencial da Caixa mais próximo, só de passagem teria de gastar mais de 160 cruzeiros mensais. A amortização das casas de São Gonçalo, 525 cruzeiros por mês, é bem elevada, dado o fato do salário mínimo ser de 800 cruzeiros e o médio de 1.700.

O POLICIAMENTO DO DFSP

Em Barão de Mauá existe uma seção do Departamento Federal de Segurança Pública, cujos homens penetram e fiscalizam tôdas as seções da Leopoldina. O resultado da onipresença policial é que os ferroviários temem conversar no "hall" de Barão de Mauá, pois é muito possível que sejam presos.

INDENIZAÇÃO DE 20 MILHÕES

A Leopoldina, terminado o estado de guerra, obrigou os seus empregados a continuarem trabalhando no mesmo regime. O Sindicato interpôs uma ação na Justiça do Trabalho, reivindicando o pagamento das horas extraordinárias de trabalho, durante essa prorrogação compulsória da jornada. O órgão da classe obteve uma decisão declaratória favorável da Justiça do Trabalho, devendo os trabalhadores serem indenizados. O pagamento está sendo retardado por causa da perícia que se faz necessária, pois cada trabalhador tem direito a horas extraordinárias durante 25 meses. A Leopoldina terá de pagar cêrca de 20 milhões de cruzeiros, dos quais mais de 3 milhões serão do pessoal de trens de Barão de Mauá, mais ou menos 3 mil homens.

O caso está na Justiça do Trabalho, esperando-se ainda esta semana a sua decisão.

DESAGRADO

A demora na decisão da questão do abono está desagradando os ferroviários. O ambiente é de queixas e revolta. Acreditam que, se o ministro da Viação quisesse, o abono seria pago. Os ferroviários com quem falámos esperam que a questão seja agora solucionada, com a sessão extraordinária do Congresso. Esta é a última esperança. Se o abono não vier ninguém se espante se os ferroviários da Leopoldina deliberarem uma ação enérgica para protestar contra as recusas governamentais a pagar-lhes o abono.

Pois, se foi errado conceder o abono, e o Govêrno não teve fôrça moral para mostrar onde estava o êrro, é ainda mais errado concedê-lo a uns e negá-lo a outros.

POR QUÊ?

Vai a população carioca, a partir de fevereiro próximo, sentir os efeitos do racionamento da energia elétrica. A população carioca terá de restringir seu consumo de luz, sob pena de vê-la suprimida definitivamente de suas casas. Não resta dúvida que a medida deveria ser adotada com o mesmo rigor em determinadas repartições públicas. Quem passe, por exemplo, à noite, na Esplanada do Castelo, encontra muito tempo depois de encerrado o expediente, alguns ministérios feericamente iluminados. Argumenta-se que isso se deve à limpeza que se procede nos prédios. Mas, o que não se justifica é que para isso sejam acesas tôdas as lâmpadas do edifício, num esbanjamento que contrasta com a crise de energia que o Rio atravessa. Daí, perguntarem todos aquêles que brevemente terão de enfrentar o racionamento: Por que razão medidas punitivas não serão também tomadas contra as repartições oficiais que desperdiçarem luz como vêm fazendo atualmente?

Por que?

—

Antigamente quando surgia qualquer defeito nos telefones, um simples aviso à seção de consertos da Cia. Telefônica era o bastante para que, horas depois um seu empregado se encarregasse de corrigir o defeito. Isto ocorria no mesmo dia, com uma presteza louvável. Hoje, entretanto, o que se verifica é o contrário. Dois dias no mínimo é quanto a CTB leva para atender um pedido daquela natureza. O assinante não tem nenhuma explicação para a demora e por isso pergunta: Por que a Telefônica não atende com mais presteza os pedidos de consertos em telefones?

Por que?

Choque de caminhões na estrada Rio-S. Paulo

MORTO UM MOTORISTA E FERIDO GRAVEMENTE O OUTRO

O caminhão chapa 60-30-09, dirigido pelo motorista Salvador Altomar, morador na cidade de Paraibuna, quando trafegava pela estrada Rio-São Paulo, próximo do quilômetro 62, as últimas horas da noite de ontem, chocou-se com um outro caminhão de chapa ainda ignorada.

Salvador que saiu gravemente ferido depois de medicado e internado no Hospital Rocha Faria declarou, que o motorista do caminhão não identificado teve morte imediata, ficando o seu cadáver entre os destroços daquele veículo.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

ARISTOPHANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1307 — Tel 42-8884 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-6125. (503)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 12° andar — Tel 42-[illegible] (504)

José Arthur Rios
[illegible] 18° andar, sala 1504 — Tel [illegible] (516)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 30, 7°, salas 708/710 — Tel 42-7663. (902)

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.
Av 13 de Maio 23, 5°, sala 516 - Tel 22-3350. (808)

VENDE-SE

Flamengo
APTO 2 qts 2 dp. banh compl. copa, coz. dep. empr: Cr$ 470 mil, com 110 mil financ. Tratar c/[illegible]: 26-6473, das 12 às 17 hs. (1315)

TROCA-SE

APTO em S. Paulo, centro da cid. c/ qto, banh. coz. area coberta, mobiliado. Aluguel: Cr$ 1.300,00. Troca-se por outro no Rio. Cartas a "R", [illegible] jornal. (1320)

Cartões de Visita
—Carimbos—
Fotográfica Industrial
Rua S. José 79 - Loja (2261)

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (703)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1878 — Rua do Ouvidor 88-95. (702)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16° andar — Tels 23-1071 e 43-8484. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2880. (701)

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 66 e Alfândega 19. (705)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4°, salas 11 e 12 — Tels 23-1901, 43-7228, 43-6332, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos
José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6° andar, sala 607 — Tels 23-2321 e 43-4065. (604)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 33, 7° andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Neto, preposto — Av Pres Vargas 149, 8°, s/2 - Tels 23-1137 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR —
Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4° andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1721 e 43-0872. (806)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1°, apto 103 — Tel 28-9442. (908)

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Dario, sala 541 — Tel 32-7113. (901)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 93, 6°, s/60 — Tel 22-9455. (902)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE

RAPAZES boa apar. de prefer estudantes, para trab à base de comiss. Apres pont [illegible] (Lavradio 98, esq Relação) das [illegible] às 12 e das 14 às 18. (1323)

OFERECE-SE

CONTADOR dispondo de algumas horas, aceita escrita avulsa — Tel 32-7982, SOUZA. (1322)

IMÓVEIS

VENDE-SE

PRÉDIO no centro,, à rua do Rosário, próximo à av. Rio Branco. Ótima loja e sobrado com salas. Sem contrato de locação. Preço base: Cr$ .... 1.500.000,00. Tratar à rua México 11, 13° andar, sala H — Tel 42-1554.

LIVROS E QUADROS

UM BOM LIVRO! Livraria AGIR Editora — No Rio: Rua México 98-B, tel 42-8327 — Em São Paulo: pça Ramos Azevedo 209, tel 4-5072 — Em Belo Horizonte: av Afonso Pena 919, tel 2-3038. (1201)

MÉDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/301
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Com Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 19 hs, antes, digas res 25-2149. (1104)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 57-4220. (1403)

Aparelho Digestivo

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9°, s/903-5 - Tel 42-9555. (1420)

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 8° — Tels 42-3189 e 26-6818. (1405)

Aparelho Respiratório

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R México, 31 s/308, das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1406)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional do Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Doenças de Crianças

PROF. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 3° andar — Tels 22-4700 e 27-0980 — HORA MARCADA (1415)

Doenças Internas

Dr. Lauro Lana
- Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde de Rio Branco 24, das 14 às 16 horas — Tel 22-4740. (1411)

Doenças dos Olhos

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6° andar — Tel 22-5245 — Das 2 às 6 horas. (1421)

Doenças de Senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4° — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs — Tels 32-6831 e 25-3713. (1412)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 48-B, 9° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
Rua Rodrigo Silva 14, 2° - Tel 22-0098 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; [illegible] — todas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
Rua Visconde do Rio Branco 47, 1° — Tel 42-3309 — das 14 às 19 hs. (1414)

Raios X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — R. México 41, 2° andar, sala 202. (1416)

Dr. R. Gonçalves Andrade —
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12° andar, sala 1208 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

Vias Urinárias

Clin. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9° andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1510 e 37-7164. (1418)

MÓVEIS E UTENSÍLIOS

VENDE-SE

ESTANTE-ARMARIO 1m70 alt por 1,50 larg. c/ amplas portas corrediças de vidro, 2 gavetas, porta lateral de madeira, 2 compartimentos fechados. Preço Cr$ 3.000,00. Tel 27-4336. (1321)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa
PRIMÁRIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de Janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1505)

Datilografia

CURSOS DE FERIAS, compl em 45 apartmts, só p/moças — Av. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1393)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6363. (1507)

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano
RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 425 — Tel 26-0333. (1602)

Sanatório Sta. Juliana,
para senhoras nervosas e convalescentes. No melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica do dr. Rebelinho Cavalcanti. Religiosas enfermeiras. Rua Carolina Santos 170, Boca do Mato (Lins e Vasconcelos) — Tel 29-3954. (1603)

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

SITIO c/6100 m2 em S. Lage (entre Mendes, Vassouras e Barra do Piraí). Água, eletricidade. [illegible] Preço Cr$ 75.000,00. Cartas p.a. 1324, rod da TRIBUNA.

Conclusões do inquérito contra o ex-diretor do Loide

Motivos que levaram o sr. Augusto do Amaral Peixoto a exonerar-se

Damos aqui as conclusões a que chegou a comissão de inquérito designada pelo ministro Clovis Pestana, titular da pasta da Viação, para apurar as acusações feitas contra o sr. Augusto do Amaral Peixoto, diretor do Loide Brasileiro.

SÃO ELAS

O parecer dessa comissão de inquérito, que funcionou sob a presidência do sr. Miranda Carvalho, superintendente do Porto do Rio de Janeiro, foram:

1) O sr. Augusto do Amaral Peixoto colocou em postos de relêvo elementos comunistas, permitindo-lhes exercer ascendência sôbre os demais trabalhadores, em favor da sua ideologia.

2) E' precária a situação do Loide Brasileiro e se impõem medidas radicais para equilibrar suas finanças e colocar os serviços que presta, em condições de concorrer com as demais emprêsas do gênero.

3) O sr. Augusto do Amaral Peixoto dispõe de auxiliares de sua confiança, que silenciam sôbre irregularidades ocorridas, levando-o, pelo desconhecimento dos fatos, à prática de atos lesivos ao interêsse do Loide.

4) Ocupam-se os servidores do Loide em atividades eleitorais do sr. Augusto do Amaral Peixoto.

5) O diretor do Loide não usa de necessária energia para reprimir os abusos praticados pelos faltosos.

Outra enxurrada de automóveis

CHEGARÃO PELO "MORMACYORK" E PELO "LYA" MAIS 51 CARROS DE LUXO

Deverá chegar hoje o navio "Lya", trazendo 20 automóveis. Amanhã entrará no porto o "Mormacyork" com mais 31, perfazendo os dois um total de 51 carros.

A lista de contemplados é a seguinte:

15 "Cadillacs": Paulo Ubach Monteiro, Graziela Pereira Monteiro, Milton Luiz Monteiro, Lisa Maria Monteiro, Luis Fernando Monteiro, Francisco Rodrigues da Silva, Alaor Gonçalves Couto, Altair Paranhos Barros de Gouveia, Mozes Gerson, Alexandre M. Terk, Cte. Amado Daniel Candia, José Luiz de Souza, Ana Lourdes de Souza Filho, Joel Genauger e finalmente Juan A. de la Cruz, cônsul do Paraguai. Os consignatários dos Chevrolets, em número de 7, são: Hebe L. Ubach Monteiro, Milton Pereira Monteiro, Nicola Vuccino, Edmundo Souto de Oliveira, Esther Sultan, Usher Lejtman e Luis Guimarães Chaves. Os Oldsmobile vêm para Maria José de Jesus, Motel Lichtenstajn, e David Castro. Dois são os que compraram Pontiac: Vicente J. Bonnard e Sophia C. Siegel. Por último vão chegar 1 Mercury, para Eulyn Fordham Penna, 1 Plymouth, para o sargento Gene M. Tucker, da Comissão Militar Mista e um Buick, para Maria da Conceição Ramalho Leal.

Encontrado morto o indigitado criminoso

PRESUME A POLICIA TENHA SIDO O MESMO ASSASSINADO

Na rua Humberto de Campos, próximo à Lagoa Rodrigo de Freitas, populares encontraram o cadáver de Moacir Barbosa Soares, conhecido por "Moacir Grande", de 25 anos, solteiro, morador no barracão, 263, na Praia do Pinto, que apresentava um ferimento na região glutea e outro na região lombar produzido por bala.

"Moacir Grande" era apontado como autor de um crime de morte e de várias agressões. Presume a polícia que êle tenha sido assassinado.

Antecipada a viagem dos aspirantes

A viagem dos aspirantes classificados para a guarnição do Rio Grande do Sul tiveram a sua viagem antecipada para o dia 30 do corrente, por motivo de fôrça maior. Os referidos aspirantes deverão fazer entrega de sua bagagem na Diretoria de Rotas Aéreas, impreterivelmente, até às 11 horas do dia 28.

Caiu do bonde e foi colhido pelo reboque

O estudante Antonio Gonçalves de Lima, de 18 anos, residente à rua Precador Josino, sem número, quando viajava esta manhã, no bonde número 365, linha Irajá-Madureira, conduzido pelo motorneiro regulamento 9020, no cruzamento da estrada Marechal Rangel, com a rua Itaúba, caiu no solo sendo colhido pelo reboque número 1205. A vítima, que sofreu esmagamento do pé esquerdo, foi internado em estado grave no Hospital Getulio Vargas. O motorneiro evadiu-se.

CARNAVAL

O "Hotel Gloria" e a crônica carnavalesca

Batalhas anunciadas — Batismo dos novos cronistas — Outras notas

No clichê, vemos o sr. Edgar da Rocha Miranda, em palestra com algumas das candidatas ao título "Rainha do Carnaval", durante o drink oferecido às mesmas pela direção do Hotel Gloria

Os organizadores do "Baile dos Artistas", festa tradicional a ser realizada no dia 11 de fevereiro vindouro, em colaboração com os proprietários do "Hotel Glória", ofereceram, ontem, às 18,30 horas, um coquetel à crônica carnavalesca. Durante o coquetel foram batizados os novos cronistas carnavalescos.

NO CORDÃO DA BOLA PRETA

O Cordão da Bola Preta, a invicta agremiação carnavalesca que acaba de adquirir sua sede própria na rua 13 de Maio, esquina da rua Evaristo da Veiga, vai homenagear a imprensa, no próximo domingo, às 14 horas, oferecendo à crônica carnavalesca um grande almôço.

OS BAILES NO CASABLANCA

Continua na ordem do dia do calendário da temporada carnavalesca, os maillots que estão sendo promovidos, aos sábados, das 16 às 19 horas, no "boîte" Casablanca, pelos foliões que integram os cordões "Diabos da Atlântica" e "Milionários de Casablanca", os quais vêm de se fundir recentemente, sob os auspícios da A. C. C.

HOMENAGEM À CRÔNICA NO PARQUE LINDO

Os organizadores dos Bailes de Carnaval no Parque Lindo, entregues carnavalescos e, hoje, [illegible], desejando prestar homenagem aos cronistas carnavalescos da cidade, vão oferecer, hoje, às 20,30 horas, no aprazível recanto da Tijuca, em plena natureza, um coquetel à imprensa e ao rádio, em que apresentarão para esses deliciosa magnificas pizzas napolitanas.

BATALHAS ANUNCIADAS

ENGENHO DE DENTRO — Promovidas pelos populares clubes Viação Brasil A. C. e E. C. Vasco, serão levadas a efeito algumas batalhas de confetti, as quais prometem alcançar um grande sucesso, dado o prestígio que gozam no meio da população local.

RUA TONELEROS, COPACABANA — Será realizada, no dia 28 do corrente uma batalha de confetti, em tôda a extensão desta artéria, estando a cargo da União Geral das Escolas de Samba, da Zona Sul, a organização da mesma.

RUA ARNALDO QUINTELA, BOTAFOGO — Também promovida pela UGES da Zona Sul será levada a efeito uma batalha de confetti nesta importante artéria, com a colaboração da Escola de Samba Sem Rival, uma das importantes do bairro de Botafogo. A frente da iniciativa estão as figuras tradicionais de [illegible] Rosaria, Verraga e Cabalado.

RUA CARLOS XAVIER — Uma batalha de confetti será levada a efeito nessa artéria, promovida pelo E. C. Campinho, que acaba de conquistar brilhantemente o título de campeão de Jacarepaguá, no campeonato promovido pela "União Cívica dos Clubes Independentes", com a participação de várias Escolas de Samba, Blocos, etc.

RUA DONA CLARA — Promovida pelo Brasil Novo F. C. será realizada uma batalha de confetti em tôda a extensão da rua.

UM DIA NO MUNDO

27 de Janeiro de 1950

*** Os três comandantes dos setores ocidentais de Berlim enviaram uma carta de protesto ao general Kotikov, comandante soviético a respeito das restrições impostas às comunicações entre Berlim e a Alemanha Ocidental. Kotikov deixou de cumprir o acôrdo concluido em Paris em 1949 pelos ministros estrangeiros das 4 potências ocupantes. O que aliás não é de surpreender, pois todos os acôrdos russos são "táticos" e como tal efêmeros.

*** De Londres comunicam que os liberais rejeitaram a proposta pessoal feita por Churchill para uma coligação anti-socialista. Embora não tenhamos o direito de exagerar a notícia, devemos contudo considerá-la como um sintoma importante no que respeita à impossibilidade de uma coligação geral contra o govêrno trabalhista, como desejavam os conservadores e pelo visto não aceitaram os liberais.

*** O primeiro jornal impresso em papel feito totalmente com bagaço de cana de açúcar será publicado hoje em Holyoke, Massachussets.

*** A Argentina denuncia o acôrdo comercial-financeiro existente entre Buenos Aires e Madrid em virtude do govêrno espanhol não ter dado garantias acerca da sua dívida de 1.500 milhões de pesos. Desta forma a Espanha fica privada da sua principal fonte de abastecimentos em trigo. Entendidos no domínio politico os dois govêrnos fascistas desentendem-se no campo econômico. O que não é para estranhar — nem para lamentar.

*** Atingindo na sua repressão todos os setores do pensamento Perón fechou o jornal católico "El Pueblo". Foram já fechados jornais liberais, comunistas, anarquistas, socialistas, e mesmo sem tendência definida simplesmente por não se terem submetido ao govêrno de boçalidade e de ruina nacional de Perón e acólitos.

*** Continuam, sem tendência a diminuir, as greves desencadeadas no Chile.

*** O reitor da Universidade de Paris ofereceu na Sorbonne um almoço em honra do professor Amoroso Lima.

*** Comunicam de Paris que a Assembléia Nacional aprovou por 540 votos contra 2 a proposta apresentada por Augustin Lauret, socialista, convidando o govêrno a pagar um abono de 3.000 francos a todos os trabalhadores cujo salário seja inferior a 20.000 francos, neste mês.

*** As conversações anglo-americano-canadenses sôbre a questão da publicação pelos três paises de informações suplementares acêrca de seus trabalhos relativos à energia atômica serão realizadas de 9 a 12 de fevereiro próximo, na Grã-Bretanha.

*** Há em Londres a impressão de que o comandante do "Truculent" é em grande parte o responsável pela catastrofe que custou a vida a 64 dos seus tripulantes, notícia que damos com as necessárias reservas pois o inquérito não está ainda terminado. Não nos foram pedidas mas julgamos de nosso dever fazê-las em obediência a um principio ético, normativo das notícias dadas por este jornal.

*** Henry Wallace defende-se das acusações que lhe foram feitas de ter mandado urânio para a Russia. Foi êle próprio quem pediu para ser ouvido pela Comissão de Atividades Anti-americanas.

*** Foi constituido o novo govêrno italiano, presidido pelo sr. De Gasperi, sem os liberais e com a participação do grupo socialista de Saragatt.

*** De acôrdo com notícias de Londres o Comitê de Vigilância dos Operários de Transportes reunido nestes últimos dias estabeleceu o plano para uma campanha enérgica contra as atividades exercidas pelos comunistas nos portos da Europa. Deve relacionar-se esta notícia com a campanha atualmente desencadeada contra o carregamento de material enviado pelos EE.UU. dentro do quadro do Pacto do Atlântico.

*** Protestam em Caracas contra a proibição em Buenos Aires do livro "La entrevista de Guayaquil" da autoria do venezuelano Vicente Lecuna. Nada teem a estranhar os nossos amigos de Caracas. Perón é assim mesmo. Entretanto continuemos a protestar. Se não servir de outra coisa pelos menos estabelece entre os democratas sulamericanos um certo número de pontos comuns. Que Perón sirva a nossa união é mais um ponto na luta contra o ditador argentino.

*** O ministro da Polônia em Estocolmo abandonou seu posto e refugiou-se na França.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DA INDIA — Comemorando a promulgação da Constituição da India, o Encarregado de Negócios dêsse pais no Brasil, sr. Aftab Rai, ofereceu ontem uma recepção, na Embaixada da India, aos parlamentares, Corpo Diplomático, Fôrças Armadas e à sociedade carioca

NO SENADO

Rejeitados dois vetos do Prefeito ao orçamento

Lei sôbre aluguéis — Imunidades dos vereadores — Funcionamento dos Bancos — Trigo e madeira — Risquinhos a lápis vermelho — Ação Popular

O sr. Salgado Filho analizou ontem, longamente, a situação econômica do Rio Grande. Fazendo um esbôço da crise que se prenuncia sôbre o trigo nacional, disse que os fornecedores tentam o barateamento dêsse cereal nas vendas ao Brasil a ponto de alarmar nossos patrícios, receiosos da falta de defesa da produção nacional. Em aparte, o sr. Ivo de Aquino afirmou que a crise do trigo nacional está determinando outra crise correlata, a da exportação de madeiras. Sugeriu então o seguinte: o Govêrno encamparia o trigo argentino importado para colocá-lo no mercado interno por preço idêntico ao do produto nacional e, com a diferença obtida, financiaria ou auxiliaria os exportadores de madeira.

APROVADA A LEI DE RESPONSABILIDADES

Não houve grande debate na discussão da Lei de Responsabilidades. Mesmo porque o Senado só iria apreciar ontem algumas emendas sem maior importância, emendas de redação. Mas o sr. Kerginaldo Cavalcanti esboçou uma obstrução com um discurso longo e mal alinhavado. O sr. Nereu Ramos, a certa altura, fez soar os tímpanos e avisou gentilmente ao orador que não estava em discussão o projeto. O mais era matéria vencida. O sr. Kerginaldo agradeceu o aviso e sentou-se. Aprovadas as emendas, o projeto foi encaminhado à Comissão de Redação de Leis.

IMUNIDADE DOS VEREADORES

Com a Lei de Responsabilidades foi aprovada uma emenda do sr. Atilio Vivaqua ao art. 6.º, § 3.º, reconhecendo a imunidade dos vereadores das Câmaras Municipais.

FUNCIONAMENTO DOS BANCOS

Foi aprovado um requerimento do sr. Andrade Ramos solicitando a inclusão em Ordem do Dia do projeto de sua autoria que regula o funcionamento e a fiscalização dos Bancos. O art. 19 do projeto reza o seguinte: "E' vedado aos Bancos efetuar qualquer operação com os seus próprios diretores e conceder empréstimos com garantia das ações representativas do seu capital, bem como fazê-los a uma só pessoa, física ou jurídica, em importância superior a 10% da soma do capital realizado e do fundo de reservas".

REGULANDO ALUGUEIS

O sr. João Villasbôas apresentou ontem, um projeto regulando os aluguéis. Pretende o 2.º secretário do Senado, com a sua proposição, coibir o abuso das "luvas", mas ao mesmo tempo entrega ao Prefeito a função de alugar qualquer imóvel vago.

VETO MUNICIPAL

Começou, ontem, na Comissão de Justiça, a apreciação do veto do Prefeito do Distrito Federal ao Orçamento Municipal. O relator seria o sr. Augusto Meira, que por se encontrar ausente, foi substituído pelo sr. Alfredo Neves, que por sua vez, passou a pasta ao sr. Ferreira de Souza. O primeiro item do veto, oposto às palavras "inclusive exercícios anteriores e em consequência de resoluções já aprovadas pelo plenário da Câmara" (Verba da Secretaria da Câmara), foi rejeitado, contra o voto do sr. Alfredo Neves, sob o fundamento de que o sr. Mendes de Morais vetou apenas as expressões e sobretudo porque o veto constitui uma intromissão do executivo no legislativo da cidade.

RISQUINHOS VALENDO VETO

O segundo item vetado na verba 100 — Prefeito — códigos 3.311 e 3.312 — o general Morais disse que vetara inúmeras dotações destinadas a subvenções e auxílios. Não especificou, não pormenorizou. Apareceram apenas risquinhos feitos a lápis vermelho no autógrafo orçamentário, marcando 60 mil cruzeiros para o Congresso dos Jornalistas e 5 milhões para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (Cesar Lattes). O risquinho não foi levado em linha de conta e a Comissão resolveu, por unanimidade, rejeitar o veto. Quando ia ser apreciado o 3.º item, êsse então com inúmeros traços vermelhos, pois se tratava da verba de Cr$ 21.104.000,00 destinada às subvenções à várias entidades, algumas das quais para o Prefeito totalmente desconhecidas, o sr. Artur Santos retirou-se para "falar ao telefone". O sr. Alfredo Neves pouco depois também saiu para ir buscar o sr. Artur Santos. A comissão ficou reduzida a 4 membros, sem número legal portanto, mas continuou trocando idéias sôbre o orçamento parcialmente vetado. A tendência era para uma nova rejeição por unanimidade, pois não há fundamentação nem discriminação. A Comissão acha que o lápis vermelho é uma desconsideração do Prefeito para com o Senado. Depois voltou o sr. Artur Santos anunciando que não tivera nenhum incidente com o vereador Tito Livio que presenciava os debates. Fôra mesmo falar ao telefone. A Comissão, pela palavra de seu presidente, não tomára conhecimento do incidente algum. Para todos os efeitos o senador paranaense tinha se ausentado para atender o telefone. Todavia, os trabalhos não puderam continuar. O sr. Alfredo Neves que fôra buscar o sr. Artur Santos, não voltara. Suspensa a sessão, foi marcada nova reunião para segunda-feira próxima.

ESTA' FAZENDO FALTA

O sr. Ferreira de Souza apresentou no dia 1.º de outubro de 1947 um projeto regulando a ação popular instituida pelo art. 141, § 38 da Constituição. A matéria foi, no dia seguinte, à Comissão de Justiça, onde se encontra até hoje. Para se ter uma idéia da importância e da oportunidade dêsse projeto atualmente basta verificar o seu artigo 1.º: "Qualquer cidadão será parte legítima para pleitear a anulação ou a declaração de nulidade de atos lesivos do patrimônio da União, dos Estados, dos Municípios, das entidades autárquicas e das sociedades de economia mista". Não se compreende como um projecto de tão largo alcance continui em silêncio há mais de 2 anos.

O racionamento preventivo é imprescindivel, diz o coronel Pio Borges

Houve economia com a hora de verão

Menos rigoroso o racionamento em São Paulo — Declarações do coronel Pio Borges

— O racionamento de energia elétrica, que se dará em São Paulo, possivelmente a partir de 1.º de março — declarou à nossa reportagem o coronel Pio Borges, presidente do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica — é mais atenuado do que o estabelecido para o Rio, de vez que no sistema São Paulo-Light, a dificuldade é mais de demanda de energia do que do consumo de KWH.

— Lá — prosseguiu — a deficiência decorre principalmente da insuficiência de máquinas de produção de energia, enquanto que no sistema Rio-Light, a escassês decorre da falta dágua no reservatório de Lages.

O RESERVATÓRIO

— A capacidade do Reservatório de Lages — adiantou o nosso entrevistado — é de 752.314.080 m3 e ficou reduzido a 165.509.097 m3. Com as últimas chuvas, o nível das águas alcançou a cota de 405,5 m., subindo 3,62 m., produzindo um aumento de volume dágua de 64 milhões de m3, estando atualmente com volume de 230 milhões de m3.

Cumpre esclarecer que, apesar dos resultados benéficos das últimas chuvas, é imprescindível a acumulação correspondente à diferença entre a capacidade do Reservatório e o volume atual de cerca de 522.314.080 m3, para que êle possa iniciar o período de estiagem a partir de abril com a plenitude de seu volume, de sorte a ficar assegurado o fornecimento de energia elétrica à população e à indústria da capital da República.

Isto mostra que o racionamento preventivo é imprescindível, tanto mais quando se trata de atender o acréscimo de solicitação de energia elétrica.

AS VANTAGENS

Falando sôbre as vantagens decorrentes da "Hora de Verão", assim se expressou o coronel Pio Borges:

— A demanda na hora de maior carga aqui no Rio, diminuiu de 12.000KW. A economia de energia elétrica tem sido de 4.500.000 KWH, equivalendo a uma economia de Cr$ 120.000,00 por dia, ou Cr$ 3.600.000,00 por mês, ou ainda de Cr$ 18.000.000,00 em cinco meses, período de vigor da "Hora de Verão". Em São Paulo, apresenta uma redução de cêrca de 50.000 KW, sendo a economia de energia de 200.000 KWH, equivalendo a Cr$ 100.000,00 por dia, ou Cr$ 3.000.000,00 por mês, ou ainda Cr$ 15.000.000,00 durante todo o período.

Nas Companhias clientes da C. A. E. E. B., houve redução nos KWH produzidos, de 3.000.000 KWH mensais; nas KWH vendidos de 2.500.000, sendo que a redução na renda (baseado no preço médio para o consumo residencial e comercial) de Cr$ 1.800.000,00.

Consequentemente, a economia de energia elétrica corresponde a Cr$ 60.000 por dia, ou Cr$ 1.800.000,00 por mês ou ainda Cr$ 9.000.000,00 durante os cinco meses da "Hora de Verão".

CONCLUSÃO

Finalizando, o coronel Pio Borges acentuou:

— A economia verificada é de cêrca de 42 milhões de cruzeiros, cumprindo dizer que em todo o país existe um sem-número de emprêsas, das quais ainda não se tem dados seguros sôbre a economia realizada em consequência da adoção da medida constante da "Hora de Verão".

NA CÂMARA

Pressa na votação dos quadros dos Correios e Telégrafos

Nomeações na Caixa Econômica — Punição de grevistas da Central — O tráfego nas mãos de Ademar — Nomeações de comissários de polícia — Negócios do IAPC

Na sessão de ontem falaram:

1 — Emilio Carlos, sôbre política de São Paulo;

2 — Lino Machado, sôbre aposentadoria de magistrados;

3 — Rui Almeida, para requerer informações a respeito de emissões de papel moeda;

4 — José Romero, reclamando nomeações de comissários que não cursaram a Escola de Polícia;

5 — Alarico Pacheco, para encaminhar novo requerimento de informações ao presidente do IAPC;

6 — Luiz Lago, para protestar contra a medida do chefe de Polícia que retirou do diretor do Trânsito a faculdade de diminuir e perdoar as multas impostas aos motoristas. Após provar a ilegalidade da Portaria, o orador declarou: — Só posso admitir que o chefe de Polícia tome uma providência dessas, com o intuito de transformar o Departamento de Trânsito em orgão político. Jornais da Capital têm clamado contra o fato e a TRIBUNA DA IMPRENSA já disse que isso nada mais é do que o interêsse do general Lima Câmara em proteger o coronel Lima Câmara, seu irmão, candidato a deputado pela secção carioca do partido de Ademar". O sr. Lino Machado deu seu apoio ao orador dizendo: "Seria melhor que o chefe de Polícia fizesse concluir um inquérito, instaurado há quase dois anos, para apurar como um seu filho, depois de algumas travessuras em Ipanema, arrebentou um automóvel da polícia, ferindo gravemente a uma doméstica que ia ao seu lado".

7 — Calado de Godoi, defendeu o parlamentarismo;

8 — José Candido leu telegrama sôbre política piauiense;

9 — Ezequiel Mendes, apelando para que o govêrno suspenda as medidas de punição contra os grevistas da Central;

10 — Pereira da Silva, para tratar do problema da criança;

11 — Oscar Carneiro, reclamando pressa do Senado para a votação do projeto que reestrutura os quadros dos Correios e Telégrafos.

PROJETOS

APRESENTADOS: 1 — Do sr. Ezequiel Mendes, propondo auxilio de Cr$ 200.000,00 para o Colégio de Alem Paraiba.

2 — Do sr. Olinto Fonseca, modificando dispositivo do decreto que dispõe sôbre a proteção aos animais.

3 — Do sr. Aureliano Leite, modificando o critério adotado para as nomeações na Caixa Econômica Federal.

APROVADOS: 1 — Considerando de utilidade pública a Associação Comercial de Tupã.

2 — Mantendo decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao contrato entre o Serviço de Proteção aos Indios e a firma José Volpato & Cia. para a venda de pinheiros existentes no Posto Indigena de Apucarana.

3 — Mantendo decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao termo de ajuste entre o Ministério da Viação e a firma Fraiman & Cia. para a construção do armazem do porto de Natal.

4 — Substitutivo revogando o artigo 29 do decreto 20.377 de 8-9-931 e o decreto 23.747 de 3-6-49, que dispõem, respectivamente, sôbre a regulamentação do exercicio da profissão farmacêutica veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeiro.

REQUERIMENTOS

DE URGÊNCIA: Aprovado o de autoria do sr. Benjamin Farah que trata da reestruturação dos quadros dos oficiais da aeronáutica.

MAIS UM

O deputado Alarico Pacheco apresentou o seguinte requerimento de informações:

1) Se o sr. Remy Archer adquiriu imóveis com financiamento do Instituto dos Comerciários;

2) Caso afirmativo, quais ditos financiamentos, quais ditos imóveis, os valores das aquisições e dos financiamentos;

3) Se o Edifício Petrópolis, sito à Rua Santa Clara, Copacabana, esteve hipotecado ao I. A. P. C. ou se o está;

4) Se o sr. Remy Archer figura entre os adquirentes de apartamento no referido edifício;

5) Se segurados do Instituto obtiveram financiamentos para aquisição de imóveis no já mencionado edifício;

6) Caso afirmativo, quais os segurados beneficiados e, se são servidores do I. A. P. C., se já o foram, declarando-se, ainda, os cargos ou comissões que, respectivamente, ocupam ou ocupavam naquela autarquia à data da transação;

7) — Quais as datas em que foram requeridos e concedidos os financiamentos para a aquisição de tais imóveis, declarando-se, ainda, se na época estava ou não aberta a Carteira de Empréstimos Imobiliários do I. A. P. C.;

8) Por que plano foram concedidos os financiamentos em questão, se os segurados beneficiados tinham obtido financiamentos anteriores por intermédio ou no próprio Instituto e se os débitos decorrentes de tais financiamentos haviam sido liquidados;

9) Caso afirmativo, em que datas;

10) Finalmente, se entre os adquirentes de imóveis, especialmente relacionados com as informações ora solicitadas, figuram segurados do Instituto não servidores ou funcionários da referida autarquia.

Revista dos jornais

Há três pessoas, no Rio, que teem um serviço de imprensa excelente. Conseguem, dos jornais, praticamente tudo: propaganda, divulgação de telegramas, retratinho, etc. Teem o que se chama "uma boa imprensa". São: Georgino Avelino, Juraci Magalhães e Café Filho (este com a exceção dos Diários Associados quando do seu projeto aumentando o salário dos jornalistas).

Cada um por seus motivos próprios, o que faz com que não se confundam, êles teem um DIP invisível, intensamente atuante. Georgino está em decadência. Houve tempo em que tudo saia a seu favor nos jornais, contra êle nada. Até hoje é um pouco assim, em vários jornais, em relação a êsse negocista réles, metido em quanta traficancia consegue se infiltrar.

O coronel Juraci Magalhães é uma vedette da imprensa. Os Diários Associados fazem o camelot do sr. Juraci. Trata-se de uma política muito hábil com a imprensa e com algumas personalidades que mandam na imprensa.

Os motivos do sr. Café são outros. Esse deputado é uma fonte de informações sempre à disposição dos jornalistas, eis tudo.

Mas quem abafa a banca é o sr. Cândido Portinari. Este é o rei da publicidade. Não há quem o vença. Nos Diários Associados é proibido dizer que Portinari não e gênio. No "O Globo", que faz tanta provocação com os comunistas simples, o snobismo faz com que o sr. Portinari, comunista privilegiado, tenha ali uma publicidade sempre solicita, através da qual êsse notável pintor sufoca todo o movimento artistico do país, com sua egolatria delirante.

Evidentemente não temos nada com isso. Apenas registramos o fenômeno, que é bem curioso: a existência de três, já agora quatro pessoas que, por diferentes razões, teem sempre uma excelente imprensa. De todos, o caso revoltante é o do negocista Avelino. O pitoresco é o do sr. Juraci Magalhães. E o engraçado é o do sr. Portinari, cujo departamento de publicidade tem muitas bocas e muitas mãos, todas desejosas de mostrar que entendem a arte moderna, para dar sinal de inteligência, todos ansiosos por mostrar que "entendem" Portinari e que acham o seu comunismo um amor de comunismo. — J. T.

Partido Libertador apoia Eduardo Gomes

Declarações do vice-presidente Décio Martins Costa — Parlamentarismo

Visitou-nos ontem, o sr. Décio Martins Costa, vice-presidente do Diretório Nacional do Partido Libertador, que se fazia acompanhar dos srs. José Montojos e Carvalho Guimarães.

O sr. Décio Martins Costa, que foi candidato do PL ao govêrno do Rio Grande do Sul, falando sôbre o seu Partido, declarou: — O passado do Partido Libertador é todo marcado por lutas pela implantação da Democracia no Rio Grande do Sul e no Brasil. O cerne do nosso Partido foi o Partido Federalista de Gaspar Silveira Martins, fundado em 1896 no Rio Grande.

Em tôdas as campanhas contrárias à implantação da ditadura cientifica na terra gaucha, estivemos presentes, sempre na liderança. A derrota da Carta de 14 de julho, que reduzia a Assembléia a uma simples Câmara Orçamentária e enfeixava todos os poderes em mãos do presidente do Estado, foi conquista do Partido Libertador. A partir dessa data, o Rio Grande democratizou-se, com o advento do voto secreto e eleições livres. O sr. Getulio Vargas ao ascender à Presidência do Estado e quando da Revolução de 30, teve todo o nosso apoio. Quando porém, revelaram-se as suas tendências autocráticas, o Partido Libertador foi dos primeiros a alertarem o povo brasileiro contra os seus métodos de Govêrno. Assim formamos ao lado da Revolução Constitucionalista de 1932. Assim em 1945 voltamos à vanguarda pela reimplantação do regime democrático no Brasil.

O Partido Libertador visa antes de tudo a moralização dos costumes politicos. O nosso ideal não é o Parlamentarismo. Este é um meio hábil de se conseguir a verdadeira democracia. A nossa visita a êste jornal — declarou — se prende ao fato de o considerarmos a grande tribuna brasileira de propagação dos ideais democráticos.

SITUAÇÃO ELEITORAL

Quanto à situação eleitoral do Partido Libertador, informou-nos: — Depois de resistir à prova de fogo — da viabilidade do Partido no Rio Grande e no Brasil — prosseguimos na nossa campanha, sem descanço nem hesitações. Caminhamos lenta mas progressivamente. O P. L. já dispõe atualmente de alguns diretórios estaduais em poucas unidades da Federação. Contamos porém, que o idealismo das novas gerações, consiga engrossar as nossas fileiras de maneira a tornar o nosso partido a caudal das fôrças que realmente desejam o retorno do Brasil à normalidade democrática e aos bons costumes politicos, dentro do único regime que pode assegurar integralmente essas reivindicações: — o parlamentarismo.

SUCESSÃO

Inquirido a respeito dos entendimentos politicos para a sucessão presidencial, declarou:

— Mal se compreende que nessa crise de homens, que tanto se evidencia, não se recorra ao nome do glorioso candidato de 1945 — Eduardo Gomes. Aliás nêsse sentido já se pronunciou o presidente do Partido Libertador — o sr. Raul Pila.

Já votamos em Eduardo Gomes uma vez e não hesitaremos em fazê-lo novamente. Em 1945 êle simbolizou a bandeira dos mais nobres ideais democráticos. E daquela campanha saiu engrandecido pelas demonstrações dos seus talentos e virtudes.

Quanto à conservação do P. L., como de outros partidos menores, praticamente à margem dos entendimentos, isso é quase lógico. Conhecedores que são, os partidos brasileiros de grandes possibilidades eleitorais, das tradições do Partido Libertador — asseverou — bem sabem que mais, muito mais, do que um chefe de todos os poderes, desejamos nós um novo regime politico — o parlamentarista — que dispensa as virtudes e onisciência que por definição devem caracterizar o presidente da República, nêsse regime presidencialista que tanto nos tem infelicitado e que tão triste espetáculo nos exibe na hora presente.

Campos de concentração da zona soviética da Alemanha

GOETTINGEN, 27 — (AFP) — O escritório da "Liga contra a Desumanidade" publicou as seguintes informações a respeito dos campos de concentração da zona soviética: Desde 7 do corrente, 4.700 "internados civis" foram libertos 2.250 de Sachsenhausen, 1.750 de Buchenwald e 700 de Bautzen. A êsse número vieram se acrescentar os condenados a penas de trabalhos forçados, postos em liberdade em "muito mau estado de saúde".

Segundo informações dos libertos, concedidas à "Liga", o campo de Sachsenhausen albergava em fins de 1949, mais de 15.000 pessoas, assim distribuidas: no antigo campo, 9.000 internos e condenados, entre os quais 4.400 mulheres e 42 crianças de menos de 5 anos; em um campo especial, da "segunda zona", 6.000 condenados. A percentagem de tuberculosos é muito elevada entre os prisioneiros, atingindo cêrca de 65 por cento e causando 5 mortes por dia, em média, no campo especial.

A população de Buchenwald, por outro lado, seria de 11 mil pessoas, das quais 650 mulheres e cinco crianças de menos de 5 anos.

Em Bautzen, haveria 1.050 internados e 6.500 condenados, dos quais 20 por cento entre 10 a 25 anos.

Em fins de 1949, cêrca de 10.000 pessoas teriam sido retiradas desses campos, sendo conduzidas para destino desconhecido.

Os libertos, finalmente, afirmam que entre as pessoas internadas se encontram francêses, suécos, holandeses, indianos, chineses, japoneses e "provavelmente" alguns ingleses e norte-americanos.

Acordos entre os aliados e o govêrno alemão

BONN, 27 (AFP) — Após a importante conferência que houve hoje entre os três Altos-Comissários Ocidentais e o chanceler alemão Konrad Adenauer, foi distribuida uma nota oficial declarando, em súmula:

1) Os Altos Comissários aliados convidaram o chefe do govêrno federal alemão a nomear cônsules-gerais da Alemanha em Londres, Paris e Washington;

2) Os Altos Comissários aliados autorizaram as usinas Krupp, de Essen, a conservar, pelo período de seis meses, a partir de 1.º de fevereiro de 1950, a fim de remediar a falta de trabalho na região, 289 máquinas e utensílios que devem ser entregues a título de "reparações";

3) Os Altos Comissários aliados receberam, do chanceler Adenauer a garantia de que o govêrno federal alemão velará no sentido de que essas máquinas sejam entregues ou substituidas por novas, no fim dêsse periodo;

4) Os Altos Comissários aliados e o chanceler Adenauer puderam discutir as medidas que permitirão cobrir o deficit dos orçamentos de certos "laender" a 1 de abril de 1950, data na qual o govêrno federal alemão assumirá diretamente o encargo das despesas com a ocupação.

Pacto entre o Islam e o Cristianismo

CAIRO, 27 (AFP) — Um pacto entre o Islan e o Cristianismo, tendo por objetivo a luta comum contra o perigo do bolchevismo e a contra-propaganda dos "Estados anti-religiosos", seria atualmente objeto de conversações entre o Egito e o Vaticano.

A morte de "Marcha-à-ré"

Vai ser acareado o médico Romualdo

BELO HORIZONTE, 27 (Do correspondente) — Ontem à tarde os srs. J. Campos Cristo, chefe de polícia, o corregedor geral Cicero Ribeiro de Castro Filho e o Juiz José Fernandes de Andrade, visitaram na Casa de Correção o primo do médico Romualdo Silva Neiva conhecido por "Zuza" que está implicado no crime do Bairro do Progresso. "Zuza" dava sinais de alienação mental. Entretanto o seu estado melhorou sensivelmente tendo podido àquelas autoridades conversar com êle.

Em declarações à reportagem o corregedor de Polícia afirmou que "Zuza" confirmou sua confissão perante o delegado Luiz Soares de Souza e outras autoridades. Como se sabe êsse participante do crime acusou o seu primo médico e posteriormente disse ao seu advogado que sofreu coação da polícia. Em face da retificação do seu depoimento agrava-se a situação do dr. Neiva que por sinal será acareado hoje com o motorista Geraldo Gomes da Silva e "Zuza". Entrementes as autoridades estão interessadas em analisar a participação que teve o dr. Neiva na prisão do motorista Geraldo Gomes da Silva, pois sabe-se que foi êle em companhia de "Zuza" e mais dos pilicials o mais interessado na prisão de Geraldo.

Fixação do 3 de outubro para a realização das eleições

Debate a matéria o Trib. Sup. Eleitoral — Os vereadores de Proxoréu

Realizou ontem o Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidência do ministro Lafaiete de Andrada, mais uma de suas sessões ordinárias, tendo prosseguido, no decorrer da sessão, o julgamento da indicação do ministro Sá Filho, sôbre a fixação da data das eleições. O relator da matéria foi o ministro Machado Guimarães. Os ministros Ribeiro da Costa e Sá Filho, acompanhando o relator, votaram a favor da competência da Justiça Eleitoral e designação do dia 3 de outubro para a fixação da data de todos os pleitos. O ministro Cunha Melo proferiu voto quanto à preliminar da competência estendendo a sua opinião, quanto ao mérito, ainda de acôrdo com o relator.

Em virtude do ministro Ribeiro da Costa ter pedido vista dos autos, foi adiado o julgamento do recurso interposto pela União Democrática Nacional contra a decisão do Tribunal Regional de Mato Grosso, que fez sustar os efeitos da deliberação da Junta Eleitoral da 5.ª Zona, até que sejam restabelecidos pela Justiça comum, os mandatos de quatro vereadores e dois suplentes, cassados pela Câmara Municipal de Proxoréu.

Contra a participação direta dos trabalhadores nos lucros

Pedirão que seja adiada a vigência da Lei — Os temas abordados na primeira reunião das classes produtoras

Na sua primeira reunião para debater a lei de participação dos trabalhadores no lucro das emprêsas, realizada ontem pelas classes produtoras da Nação, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, ficou assentado: uma reforma constitucional, para substituir a palavra direta e tornar a participação indireta, ou, retirar as principais inconveniências da lei votada pelo Congresso.

PONTO DE PARTIDA

Mas para que os interessados disponham de tempo suficiente para debater o assunto convenientemente, a primeira providência da "mesa redonda", que ora se realiza, será encaminhar um memorial ao Legislativo pleiteando o adiamento da execução da Lei de Participação.

RESENHA DAS DISCUSSÕES

Os discursos foram em tôrno dos seguintes temas, unanimemente aceitos:

1) A participação direta matará a produção nacional.

2) Acabará com a iniciativa particular por falta de estimulo.

3) Trará em consequência, a participação da administração das emprêsas e daí sairá fatalmente para tomar parte na propriedade particular.

4) Em tôda parte onde se deu participação direta agravou-se a questão social, com o recrudescimento das hostilidades de classe.

5) No ano em que a emprêsa apresentar "deficits", os trabalhadores processarão o empregador.

6) Provocará a descapitalização da economia brasileira, já carente de capital e necessitando da entrada urgente do capital estrangeiro.

7) Os 30 por cento reconhecidos aos trabalhadores, somado aos 15 por cento de imposto de renda, pago pela emprêsa e mais 15 por cento pago pela pessoa física dos proprietários, dão um total de 60 por cento de despesas certas para qualquer empreendimento de natureza comercial ou industrial.

Noticiário do Catete

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Promulgando o protocolo para a dissolução do Instituto Internacional da Agricultura, de Roma, assinado naquela cidade, a 30 de março de 1946; e promulgando o convênio cultural entre a República dos Estados Unidos do Brasil e a República do Libano, firmado no Rio de Janeiro, a 30 de agôsto de 1948.

O novo comandante-chefe da esquadra brasileira

Tomou posse ontem, a bordo do encouraçado Minas Gerais, do cargo de comandante-chefe da esquadra, o vice-almirante Otávio Figueiredo de Medeiros.

A transmissão do cargo foi feita pelo almirante Raul de San Tiago Dantas e estiveram presentes ao ato o representante do ministro da Marinha, todos os almirantes que se encontram nesta capital e outras autoridades navais.

A posse dos novos diplomatas

Foram empossados ontem os cônsules Murilo Gurgel Valente, Luiz Augusto Pereira Souto Maior, Claudio Garcia de Souza, David Oliveira da Mota Júnior, Ovidio de Andrade Melo e Luiz Benjamin de Almeida Cunha, que concluiram, recentemente, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata.

Na cerimônia de posse, realizada na sala Cabo Frio, no Palácio Itamarati, falou o embaixador Freitas Valle, que assinalou a importância do momento, afirmando que os novos funcionários não se habilitavam apenas ao exercício de um emprêgo, mas ao aperfeiçoamento de uma vocação. Em nome dos empossados falou o cônsul Claudio Garcia de Souza.

O diretor do Instituto Rio Branco, embaixador Lafayette de Carvalho e Silva, finalizou a cerimônia dirigindo palavras de estimulo aos novos cônsules.

Decide-se hoje a Primeira Maratona Catequética Nacional

Herman Suruagy, de Maceió, o vencedor do curso ginasial — Hoje, a batalha final do ciclo colegial — O programa de amanhã

Herman Suruagy, representante da diocese de Maceió, foi o vencedor da batalha final do curso ginasial da Primeira Maratona Catequética Nacional, realizada ontem no auditório do Instituto de Educação, perante grande assistência. Participaram da prova os representantes de Belo Horizonte, Curitiba, Maceió, Sobral, Cajazeira, Campanha, Uruguaiana, Manaus, São Paulo, Petrópolis, Rio de Janeiro e Montes Claros, todos bem preparados. O exame despertou entusiasmo na assistência, que acompanhou com grande interêsse todo o seu desenrolar. Na terceira rodada da batalha, os concorrentes ficaram reduzidos a Herman Suruagy, de Maceió, Alzira Gontijo Tostes, de Belo Horizonte, Raimunda Miranda Leão, de Manaus, e Marília Alencastro, de Uruguaiana, tendo depois sido proclamado vencedor o representante de Maceió, que se revelou conhecedor da religião como gente grande.

Assistiu à prova final o irmão Wenceslau Luiz, preparador do vencedor, que foi felicitado pelo êxito do seu aluno.

DECIDE-SE HOJE O CURSO COLEGIAL

Hoje, às 14 horas, no auditório do Instituto de Educação, se realizará a batalha final entre os concorrentes do ciclo colegial. As provas orais tiveram como vencedoras Elisabeth Rondon Amarante, do Rio, Maria Aparecida Cunha, de Belo Horizonte, e Wanda Lopes, de Petrópolis, que são as mais cotadas para a prova decisiva de hoje.

O PROGRAMA DE AMANHÃ

O programa de amanhã é o seguinte: 7,30 horas, missa na igreja de Santo Antonio, no Largo da Carioca, sendo celebrante d. Martinho Michler, OSB; e às 14 horas passeio ao Corcovado.

PERÓN FECHA o jornal católico "El pueblo"

BUENOS AIRES, 27 (AFP) — A comissão parlamentar de inquérito de atividades anti-argentinas decidiu o fechamento do jornal católico "El Pueblo", órgão oficioso do Arcebispado.

Não será comprada na Tchecoslováquia a refinaria

Estamos informados que o govêrno brasileiro desistiu de adquirir a refinaria para petróleo, que desejava encomendar à Tchecoslovaquia, para fazer uso proveitoso dos nossos congelados naquele país.

Recuando o govêrno na aquisição da refinaria, a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil concederá licença para a importação de produtos tchecos que interessem ao mercado brasileiro.

Mosquitos federais, estaduais e municipais

O surto de tifo que ocorre nesta cidade, por falta de esgotos e de água potável em quantidade e qualidade suficientes dá margem a um exame do problema de saúde pública no país e, mais especialmente, no Distrito Federal.

Na Câmara do Rio, praticamente extinta quando o Senado promoveu a cassação dos direitos políticos da população da capital da República, tive oportunidade de estudar êsse assunto, com a ajuda de um admirável grupo de especialistas em saúde pública e assistência hospitalar, entre os quais destaco Alberto Borgerth, por isso mesmo punido pelo prefeito atual, que o fêz demitir-se da direção da Assistência Hospitalar.

O estudo que fiz, à guisa de relatório sôbre a parte de Saúde e Assistência na comissão de Orçamento da camarazinha, foi aprovado pela unanimidade dos vereadores e apoiado pelo então secretário de Saúde, professor Luís Capriglione, também sacrificado pelo general Mendes de Morais na sua fúria de destruição de tudo quanto a Cidade tem de útil e representativo.

A primeira parte do trabalho que organizamos visava estudar e solucionar o problema da organização dos serviços de saúde. A segunda aplicava-se pormenorizadamente às verbas orçamentárias próprias. Sòmente a segunda aqui nos interessa, dada a atualidade de suas conclusões e, lògicamente, do exame que as precedeu.

Êsse exame, dizíamos, é essencial à compreensão das razões pelas quais o aumento das verbas destinadas à Saúde Pública no Rio como em todo o país, tem sido acompanhado, num impressionante paralelismo, pelo aumento da morbilidade e da mortalidade.

Para êsse fenômeno está-se a exigir a atenção dos homens públicos a fim de que se voltem um pouco menos para a excessiva especialização, a tirania dos "técnicos", verdadeiros ou imaginários, e um pouco mais para as idéias gerais, os problemas no seu conjunto, numa visão panorâmica sem a qual, no Distrito como no Brasil, continuaremos a ver a árvore sem ver a floresta.

E' necessário, além do exame das verbas apropriadas, ter sempre em vista um Plano Geral de govêrno. Saber o que se pretende fazer hoje e o que se vai deixar para amanhã; o que se deseja construir agora e o que apenas se poderá consertar. Assim são escalonados os problemas, numa seriação que permite partir dos fundamentais para os acessórios ou complementares.

Essa não é, porém, — já então dizíamos — a orientação adotada no orçamento geral e muito menos na parte relativa à Saúde e Assistência.

O estudo que fizemos foi o único possível, numa Câmara privada de fontes de informação, com as suas comissões organizadas de modo rotineiro, sem assessores, sem biblioteca, sem arquivo, e já então ameaçada de se ver reduzida, pela emenda Melo Viana, a simples órgão consultivo.

Cada brasileiro valia Cr$ 20.100,00 (em 49 êsse cálculo aumentou para Cr$ 48.000,00), segundo estimativa da lei sôbre acidentes do trabalho. Tendo em vista êsse valor para a recuperação de sua produtividade, têm sido aumentadas, de ano para ano, as verbas destinadas à Saúde Pública, chegando o aumento, no Distrito Federal, a mais de 180%, de 1942 para cá. Nos orçamentos dos Estados, êsse aumento foi de 978%, de 1932 a esta parte.

O da União aumentou de mais de 600%, de 1932 para cá. Como nesse período o aumento do custo da vida foi de 87% (segundo o Ministério do Trabalho), verifica-se um aumento líquido, nas verbas de cêrca de 120%.

No Rio, o aumento do custo da vida foi de 100,4686% (segundo o mesmo Ministério), enquanto o do orçamento de Saúde foi de 180%, segundo demonstra o sanitarista Carneiro de Mendonça, em seu trabalho, ainda inédito: "Vida e morte dos brasileiros".

No entanto, o pouco que realmente se conhece, documentadamente, sôbre a situação sanitária do Distrito Federal indica que ela está piorando de ano para ano. Alega-se que os registros são falhos. Mas, por que são falhos? Porque ao Serviço de Bio-estatística destinaram-se apenas 0,3% do orçamento de Saúde. Como firmar uma política sanitária sôbre o desconhecido?

O êrro básico foi o pseudo-sanitarismo, que se preocupou em sanear todo o Brasil (apenasmente...) e deixou descuidado o problema do indivíduo. Temos um médico para cada 3.200 habitantes — e quase todos nas cidades. Em 327 municípios, somando cêrca de 3 milhões de criaturas, não existe um só médico. Em 900 municípios, com cêrca de 20 milhões de pessoas, não há um só leito hospitalar. Tem o Brasil 8 mil quando precisaria ter 120 mil enfermeiras. E o grave problema não consiste em formar mais médicos e sim em lhes dar aquilo que ninguém tem no Brasil: transporte fácil e pagamento adequado.

Dados da Divisão de Organização Hospitalar do Ministério de Ed. e Saúde indicam que se chegou, no Rio, a um total de 18.213 leitos em 44, abrangendo tôda e qualquer cama parecida com leito de hospital, o que dá uma quota de 5 leitos por 1.000 habitantes.

Outras provas de êrro: a mortalidade geral por mil habitantes. No Distrito Federal passou de 16,3 em 1932 para 16,8 em 1946. No Brasil, foi de 20,6 em 32 a 22,7 em 46. Aumentou, portanto.

A tuberculose matou, em cada 1.000 habitantes, no Rio, 323,9 em 1932 e 322,9 em 1946. No Brasil aumentou, passando de 260,7 vítimas em 1932 a 290,7 em 1946. Sòmente oito regiões, em 96 computadas, estão em situação pior do que a do Brasil, em relação à tuberculose: Porto Rico, Chile, India, Arábia, Filipinas, China, Alasca e Groenlândia.

A febre tifóide, que em 1932 matou no Rio, 5,7 por 1.000 em 1932, matou em 46 nada menos de 13 por 1.000, tendo baixado o índice no país.

Entre as 6 capitais brasileiras em que aumentou a incidência da febre tifóide, figura o Distrito Federal.

Dos rapazes examinados para incorporação no Exército, foram considerados aptos — em exames sumários — apenas 40% dos apresentados.

O que tudo vem provar que o "sanitarismo" estava errado, na sua extrema especialização na moléstia e no seu desinterêsse pelo indivíduo, pelo doente. Para apressadamente prover essa deficiência, cada vez mais sentida, decidiram as autoridades criar aquilo que se chamou Centros de Saúde, ou seja, ambulatórios "que são a forma mais precária de assistência médica", pois eficiente só pode ser o ambulatório que dependa de um hospital enquadrado num sistema sanitário.

Enquanto se pensa em sanear o Amazonas por conta da União — o Amazonas com 29 centésimas partes de um habitante por quilometro quadrado, ou o vale do S. Francisco, onde qualquer obra de necessário saneamento deve prever a imediata ocupação dessa área por 4.715.495 habitantes além dos que lá existem, se quisermos que essa área venha a ter densidade análoga à da Bahia, deixa-se que o mosquito volte à Baixada Fluminense, onde foram despendidos por um homem honrado, o sr. Hildebrando de Góis, no govêrno Getulio Vargas, mais de 270 milhões de cruzeiros, inclusive cêrca de 43 milhões do Serviço de Malária, para que o mosquito, afinal, volte pela falta de colonização, de habitantes, enfim, para a região saneada — que tem cêrca de 18 mil km2 de superfície, às portas do Rio, em vez dos 595.031 km2 que constituem a área da bacia do S. Francisco.

Assim, pois, não se está saneando o Distrito Federal, com uma densidade demográfica avaliada, já em 43, em 1.630,70 habitantes por km 2, e fala-se em sanear regiões desertas ou semi-despovoadas do hinterland.

Por outro lado, a extrema especialização, a multiplicação dos serviços e órgãos que esfarelam as verbas e reduzem os campos de ação a ponto de fechá-los a tôda iniciativa, leva a exemplos como êste, citados por Carneiro de Mendonça: na capital do Pará o mosquito **Aedes Aegipti** é combatido pelo Serviço Nacional de Febre Amarela, os mosquitos **Anofelinos** pelo Serviço Nacional da Malária e o **Culex**, como não tem quem o combata no orçamento, já transmitiu a **filariose** a 10% da população.

Aqui mesmo no Rio a experiência da população indica que ao chamar o mata-mosquitos para extinguir focos proximos à sua residência, precisa o contribuinte saber se êsse mosquito é federal ou municipal, transmissor da amarela ou da malária ou simplesmente atormentador do sono alheio — pois neste último caso não há autoridade incumbida de policiar as suas atividades.

Creio que vale a pena recordar estas palavras, mais detidamente, em vez de estarmos a divagar sôbre a sucessão presidencial que, pelo tom e pelo aspecto constitui também um grave problema de saúde pública.

Veremos amanhã como se gasta cada vez mais para obter cada vez menos, em matéria de saúde pública no Rio. E a seguir veremos como se poderia resolver o problema de modo satisfatório e não mais caro do que o que atualmente se utiliza para agravá-lo.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José [illegible] é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

O castelo do comerciário

Desenho de J. T.

O castigo anda de navio

Há tempos o cel. Ari Maurell Lobo, numa revista que dirige, afirmou que o pessoal do navio-escola "Almirante Saldanha", em sua viagem de instrução, havia abarrotado o barco de automóveis, geladeiras e outros objetos sujeitos a licença de importação que é negada aos simples particulares.

Considerando caluniosa a afirmativa, o ministro da Marinha, muito dado a lides forenses, mandou processar o referido oficial e jornalista.

Agora, porém, um oportuno esclarecimento traz a público a comprovação do que o ministro havia negado. Surpreendido com a divulgação do seu nome como um dos importadores de automóveis, o engenheiro Saturnino de Brito Filho obteve na Alfandega uma certidão pela qual se verifica que um dos carros importados o foi pelo sargento da Armada, homônimo daquele distinto engenheiro, que o trouxe quando da viagem a bordo do navio-escola "Almirante Saldanha", conforme processo existente na Alfandega.

Evidentemente o sargento Saturnino ou outro qualquer cidadão tem o direito de importar automóveis ou o que bem lhe pareça, desde que o faça dentro das mesmas leis e regulamentos a que se sujeitam os demais brasileiros.

Mas, no caso, o que importa considerar é o desmentido ao desmentido do ministro da Marinha — que mais uma vez terá de aprender a não processar quem lhe diz verdades.

Vassourada fluminense

O governador Macedo Soares afinal conseguiu livrar-se dos inimigos íntimos, ao romper com o PSD que lhe asfixiava o govêrno por exigências inesgotáveis. A sua situação era a de quem descontenta tôdas as correntes para servir a uma que, por sua vez, era incontentável.

Fosse há algum tempo êsse gesto, e as modificações que êle necessariamente acarreta deveriam ser feitas lenta e discretamente, sem chôro nem vela.

Agora, porém, o tempo urge. Para que o governador Macedo Soares tenha mão no Estado do Rio, uma vez que durante todo êsse tempo, acrescido aos anos da ditadura, o sr. Amaral Peixoto dispôs do poder como bem entendeu para a sua máquina política, é indispensável que êle sacuda a árvore com fôrça, fazendo cair os frutos maduros demais. E sacuda rapidamente, com certo arruido e mesmo pompa, para desenganar rapidamente os que ainda julgarem que o sr. Amaral vai voltar do seu Alcacer Kibir da Quitandinha.

A vassourada deve ser bem vigorosa, pela substituição imediata dos servidores incondicionais do sr. Amaral Peixoto, a fim de restabelecer a confiança pública na firmeza e estabilidade política do Govêrno fluminense.

Então, com uma parte tranquilizada e solidária, e a outra convencida de que os tempos do genro se acabaram, o governador Macedo Soares poderá ter em mãos tôdas as consequências de sua justa atitude.

Tranquilidade

O porta-voz da Coréia, na entrevista que anteontem concedeu à imprensa, na ABI, declarou que a Coréia não pretende agredir ninguém.

Agora, sim, dormiremos tranquilos.

Opinião sensata

Na inauguração de um pavilhão destinado aos trabalhadores das Fábricas Fontana, no Paraná, teve a sra. Mercedes Fontana oportunidade de proferir um discurso com algumas verdades que, afinal, parecem já amadurecer na consciência pública. Reconhecendo a importância de certas leis pelas quais o Estado intervém na economia moderna, salienta o dever dessa intervenção ficar limitada às necessidades do bem comum, para o que cita a doutrina social da Igreja no que toca ao fim natural da sociedade e o desdobramento de sua ação.

Por outro lado, não é aumentando brutalmente os impostos, sem atentar para as repercussões econômicas dêsses atos, como a queda da produção, o aumento de custo de vida e outras inevitáveis consequências, que se pode estimular a iniciativa privada, no que ela pode e deve apresentar de útil a serviço da comunidade.

Neste sentido, a palavra da sra. Fontana merece serena reflexão.

As contas do SESI

Continua a resistência do SESI para não prestar contas ao Tribunal de Contas. Ainda, ontem, um de seus principais dirigentes, sr. Armando Arruda Pereira comunicou ao Tribunal que recorrerá a medidas judiciais que supõe competentes.

E' incrível que uma entidade, que tem seus recursos oriundos de disposição legal, e à qual uma lei obriga a dar contas de seus dinheiros, persista no propósito de subtraí-las, a qualquer pretexto.

Na sessão da Câmara um deputado salientava, ontem, a difícil situação do sr. Euvaldo Lodi, presidente do SESI, e que se nega a cumprir uma lei, apesar de ser representante do povo, com assento na Câmara dos Deputados. E apontava uma alternativa indiscutível: o sr. Lodi ou se dispõe a prestar contas dos vultosos recursos que recebe para aplicar na assistência aos trabalhadores, ou deve renunciar ao mandato popular, porque a Câmara não pode ficar com um dos seus membros expôsto a essa delicada situação moral.

O Tribunal de Contas não deve vacilar na aplicação das sanções legais. De sua conduta, em episódios dessa natureza, e dentro de suas atribuições, dependerá sua autoridade.

O preço dos antibióticos

Nas declarações com que honrou êste jornal, o diretor do Serviço de Fiscalização da Medicina mostrou que a estreptomicina, indicada no tratamento da tuberculose, está isenta de direitos na Alfandega. A penicilina já não acontece o mesmo, o que é razoável pois o seu preço já é bastante accessível. Mas a aureomicina e a cloromicetina, estas, indicadas para várias doenças, inclusive o tifo — a endemia predileta da Prefeitura, continuam a pagar direitos e a custar uma fortuna.

Um meio de fazer baixar o preço seria isentá-las, ao menos temporariamente, de direitos alfandegários. A quantidade importada é, do ponto de vista da arrecadação de imposto aduaneiro, desprezível. Mas o vulto do imposto, por unidade, é bastante para aumentar o preço dêsses produtos ainda não fabricados no Brasil, e cuja escassez causa prejuizos consideráveis à população.

Seria o caso de isentá-los já, como se faz com a estreptomicina, como se fez, enquanto rara, com a penicilina.

IDÉIAS E FATOS

Idéias correlatas

Lemos a notícia do que anunciou na tribuna da Câmara o deputado ademarista Campos Vergal: "seis deputados de outros partidos vieram enriquecer a nossa bancada"...

Traduzida para o português, quer dizer que êsses tais deputados, já que se pilharam eleitos, não julgaram necessário manter na memória o fato de terem sido eleitos por certos e determinados eleitores. E' possível que se trate dessa espécie exótica de deputado dos restos, mas assim mesmo, sejam dez ou vinte os eleitores, e não constando a notícia de terem sido consultados, resulta que êsses seis indivíduos passam a ser doravante eleitos sem eleitores, representantes sem representados, procuradores sem mandantes, deputados sem deputação.

Todos sabem o que são idéias correlatas. Pai e filho, por exemplo. Mãe e filho também, é claro. Há uma espécie de infelizes que são chamados filhos de pais desconhecidos. Há outra espécie de indivíduos ainda mais infelizes cuja filiação é expressa em termos pouco respeitosos. Mas não existe, por mais variada que seja a condição humana, um filho sem pais.

Há idéias que não podem ser pensadas sem a sua correlata. Ora, é justamente uma experiência dêsse tipo, lògicamente impossível, que êsses seis deputados estão tentando. O leitor poderá atribuir-lhes os qualificativos morais que julgar adequado a êsse tipo de comportamento, poderá dar o nome de quiser à essa espécie de jóias que enriquecem a bancada ademarista; poderá usar entre amigos certas expressões muito vivas que sintetizam às vezes com rara felicidade, e com vantagem substituem a mais fina retórica ou a mais veemente eloquência — eu, ao menos hoje, prefiro apegar-me à lógica; mesmo porque já não aguento ficar indignado todos os dias, indignado regularmente, indignado por dever de ofício. Calor já temos o da estação, para que ainda o agravemos no sangue.

Por isso, abrigo-me de passagem no ar condicionado da lógica para dizer que êsses seis (ou sete, não sei) já não são deputados, porque não há deputado onde desaparece a deputação. E, em nome dessa mesma lógica, aqui deixo uma advertência às câmaras e aos partidos: seria bom procurar uma sanção aplicável a casos como êsses, que hoje produzem festivo alvoroço nos arraiais ademaristas, porque o povo já começa a sentir e a pensar, em sua lógica simplificada, que o fenômeno é geral, e que a Câmara em pêso é absurdamente constituída de representantes sem representados, ou então, que o povo brasileiro é formado dessa inconcebível espécie de representados sem representantes.

GUSTAVO CORÇÃO

Perseguição à imprensa argentina

PROTESTO DA A. B. I. CONTRA OS ATOS DE PERÓN

A A. B. I. aprovou unanimemente uma moção de solidariedade aos jornalistas e jornais argentinos recentemente proibidos de circular em virtude da oposição que fazem ao govêrno totalitário do sr. Perón.

Após dizer-se a "fiel intérprete das melhores tradições democráticas da nação brasileira", e afirmar que "vem sustentando há mais de 40 anos uma luta constante em prol da liberdade de imprensa" a A. B. I., pela sua diretoria, manifesta "a esperança de que os jornais da Argentina possam novamente retornar às suas atividades com valiosa contribuição à livre expressão do pensamento escrito das mais variadas correntes e setores".

Dirigindo-se particularmente aos jornais "La Prensa" e "La Nación" os orgãos da imprensa argentina mais visados pelas perseguições de Perón, termina a moção desejando que o apêlo surta o efeito visado, fazendo ainda uma evocação ao libertador San Martin, "cuja figura tutelar na América está consagrando, na Argentina, o ano de 1950".

Carta de Londres

O fomento da borracha na Malasia

3.000.000 de esterlinos para pesquisas e aumento das plantações

LONDRES (via aérea) — A Junta Britânica de Fomento da Borracha anunciou no dia 17 do corrente que os produtores da borracha da Malasia estão destinando uma verba de três milhões de esterlinos para financiamento de um plano quinquenal de pesquisa e reorganização de tôda a indústria da borracha.

Declara-se também que os plantadores estão financiando uma campanha nos EE.UU. com o fim de estimular maior emprêgo de borracha natural.

Antes da guerra fazia-se muita pesquisa na Malasia, mas reconhece-se agora que as necessidades atuais requerem grande ampliação dessas atividades.

Ao terminar a guerra — diz a Junta de Fomento — a indústria da borracha da Malasia, pedra angular da economia do país, estava virtualmente desorganizada. As plantações estavam abandonadas, as fábricas e usinas na maior parte destruídas. Embora a borracha fosse uma das poucas mercadorias que não sofreram aumento de preço de 1938 para cá, a reabilitação da indústria levou apenas dois anos, e em 1948 a Malasia tinha conseguido a produção recorde de 700.000 toneladas. De junho de 1948 para cá a produção foi mantida apesar de tôdas as dificuldades criadas pelos guerrilheiros comunistas.

Mas para que a borracha continue sendo a melhor fonte de dólares para a Grã Bretanha é preciso fazer muito mais ainda. Os salários na Malasia estão hoje três ou quatro vezes acima do nível de antes da guerra; o arroz importado custa 46 libras a tonelada, quando antes da guerra custava menos de oito libras; e o imposto de exportação é o dôbro do que era antes da guerra.

O problema dos plantadores é produzir mais sem elevar o custo — e produzir exatamente aquilo de que os industriais necessitam. Antes da guerra o rendimento de 250 quilos por acre era considerado bom. Fez-se o replantio de cerca de 13 por cento das maiores plantações, e quando as seringueiras atingirem a maturidade (o que se dará em quatro ou cinco anos) espera-se o rendimento de 500 quilos por acre.

Também os cientistas estão empenhados em conseguir tipos diferentes de seringueiras que produzam qualidades diversas de borracha, especialmente borracha resistente ao petróleo.

E' nesse ponto que a borracha sintética está ganhando terreno pois pode ser produzida ao gosto dos industriais. Não há dúvida de que a produção de borracha sintética melhorou consideravelmente e consequentemente o seu uso nos EE.UU.

A Junta Britânica de Fomento da Borracha esclarece que na campanha a ser feita nos EE.UU. os produtores não vão atacar a borracha sintética, nem procurar elevar o preço da borracha natural. O que êles vão fazer é procurar ampliar a procura de borracha natural e descobrir-lhe novas aplicações.

No primeiro semestre do ano passado as exportações totais da Malasia foram avaliadas em 25.600.000 esterlinos, ou seja, 5.500.000 acima do nível do mesmo período de 1948. Essas exportações compreendiam outras mercadorias além de borracha, mas a queda da exportação de borracha e o baixo preço foram o principal motivo da queda do valor das exportações.

Além de produzir dólares a indústria malaia da borracha emprega 500.000 trabalhadores. Ninguém quer vê-los desempregados, aumentando assim as fileiras do comunismo.

Parece que o govêrno britânico não está contribuindo para o plano dos plantadores de borracha da Malasia. No entanto em maio do ano passado o sr. Creech Jones, ministro das Colônias, revelou que o govêrno estava aumentando de 10 para 20 milhões de esterlinos o auxílio de compensação pelos danos sofridos pela indústria da borracha na guerra, e que, se houvesse necessidade, seria concedido à Malasia um empréstimo sem juros de 18 milhões de esterlinos. Não há dúvida que isso será um auxílio indireto à campanha dos produtores de borracha.

O. M. GREEN

(Exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA).

Variedades

Comentando o jogo Belenenses x Atlético, um cronista de Lisboa escreve o seguinte: "Em toada de bola cá, bola lá, o encontro continuou a interessar vivamente o público, embora predominasse a energia sôbre a técnica. O guarda-redes alcantarense realizou boa defesa ao segurar a bola apontada por Diogenes e, aos sete minutos, de um choque entre Vasco e Abreu resultou ambos os jogadores abandonarem o terreno com a cabeça a sangrar. O Atlético fez recuar Morais para defesa e Martinho para médio, mas tudo regressou ao mesmo quando Abreu voltou ao campo, 8 minutos depois, com a cabeça ligada".

O Imperador Hirohito humanizou-se, democratizou-se de tal modo que até sentimentalizou-se, dedicando-se apaixonadamente à poesia. A sua última produção é um poema dedicado aos 176.000 prisioneiros de guerra nipônicos que ainda se encontram internados nos campos de concentração soviéticos. Eis uma quadra traduzida do japonês:

Eu e a nação esperamos com o coração despedaçado
Aqueles que, em vão, desejamos ver chegar
Abençoemos os que puderam voltar ao lar
Depois de tanto sofrimento num país estranho

Foi criado no Estado de Illinois em Lemont, perto de Chicago, um jardim atômico. Está completamente rodeado de paredes herméticas, de vidro muito espesso. Não se vê um grão de terra. O solo é todo êle de calhaus muito lavados, muito brilhantes e muito desinfetados com os germicidas mais poderosos. Além disso, uma vegetação maravilhosa com flores admiráveis, frutos e legumes lindos. Pois bem: todas essas plantas são exclusivamente alimentadas com átomos radoativos. O jardineiro-chefe é o dr. Norman Sculles.

Passatempos

PROBLEMA N. 28

Horizontais:

1 — Coração
6 — [illegible]
7 — Viajar
8 — Pronome
10 — Constelação austral
11 — Apenas
12 — Foi
13 — Estava assim
14 — Rei de Basan
15 — Dificuldade
16 — Espécie de sapo
17 — Sem número
18 — Sua residência
19 — Traçar
20 — [illegible]
21 — Comêço do ano
22 — Homem
23 — No meio do piso
24 — Sandal [illegible]

Verticais:

1 — Atirará
2 — Crêem na reincarnação
3 — [illegible]
4 — Enfraquecimento do olfato
5 — Descrição das montanhas
9 — [illegible]
10 — Plantas (ervilha de [illegible])

CHARADAS NOVISSIMAS

Na PEDRAS DO EQUADOR [illegible] — 1-2.
A NOTA CONDUZ a MALVADA — 1-1.

CHARADAS CASAIS

INCOMODA o PE' e FICA MUDA — 2.
Um TUBO para guardar o FRUTO — 2.

O CARTÃO DO DIA

Nilo Taves

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Mar — Mia — Arsenal — [illegible] — Chiado — Boa — Era — El — [illegible] — Melírias. Verticais: Cor — [illegible] — Aninado — Ros — Mons — [illegible] — Cola — Arma — [illegible] — Na — [illegible].

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

Financiamento dos países sub-desenvolvidos

Em estudos anteriormente publicados, sôbre êste tema, salientámos aspectos que foram examinados em reunião realizada anteontem no Itamarati para firmar a orientação do Brasil nessa questão.

Hoje concluímos e opinamos sôbre a tese que convém ao nosso país.

Que o grosso da formação do capital para o desenvolvimento econômico deve repousar sôbre a economia interna é condizente com a evolução histórica da economia brasileira. Entretanto, devido à insuficiência da economia nacional e à pouca possibilidade de compressão do consumo nacional em favor de investimentos, a cooperação do capital estrangeiro é imprescindível. Assim, os países sub-desenvolvidos como o nosso não devem ser compelidos a repousar suas operações de fomento unicamente sôbre a cooperação do capital estrangeiro privado, dada a necessidade de empréstimos governamentais, seja para financiamento de investimentos básicos pouco atraentes para o capital privado, seja para permitir planejamento de investimentos em base mais estável.

Uma vez reconhecido o importante papel a ser desempenhado pelos investimentos privados e admitida a necessidade de estimulá-los, importa firmar o princípio de que facilitar o movimento de capitais constitui responsabilidade tanto dos países importadores como dos exportadores de capitais. As garantias jurídicas unilaterais por parte dos países importadores de capital careceriam de significado econômico, ao passo que garantias unilaterais por parte dos países exportadores de capital, encerrariam sérios inconvenientes políticos, habilitando-os a influir na orientação dada ao desenvolvimento econômico do país recipiente, mediante a canalização de garantias para certos tipos de investimentos. A solução que mais convem ao Brasil será que os países exportadores de capitais, particularmente os Estados Unidos da América, concordem com o Govêrno brasileiro no estabelecimento de um sistema de garantias contra riscos anormais de inversões no exterior particularmente em relação à inconversibilidade cambial de lucros e dividendos e que os países exportadores de capital também concordem em liberalizar a legislação tributária de modo a conceder tratamento preferencial para o capital exportado, tratamento êsse que iria além da simples eliminação da bi-tributação.

Qual, porém, seria a conveniência norte-americana em face ao problema? Levarão os norte-americanos sempre avante na futura reunião da ECLA, (Comissão Econômica da América Latina), em Buenos Aires, as tendências sôbre essa política já manifestadas cautelosamente nas Conferências de Santiago e Havana? Os Estados Unidos manterão unidade de vistas com relação à América Latina ou procurarão resolver de maneira bilateral a questão do financiamento? Examinemos êsses aspectos.

Os Estados Unidos da América mantêm uma política externa de estruturação a longo prazo e não a modificariam com relação à América Latina, sem uma razão ditada pelo interêsse geral. Portanto, teremos de examinar se existe essa possibilidade e se coincidem os interêsses dos Estados Unidos com os da América Latina quanto ao financiamento. Qual seria a política geral econômica a longo prazo dos Estados Unidos? A América encontra-se diante de três pontos determinados em política internacional: Iminência de guerra com a Rússia; prolongamento da guerra fria por um longo período; condições normais da paz. Dêsses três estados o que mais sólidas razões existem para sôbre êle assentar-se uma política circunstancial é o de prolongamento da guerra fria. A Guerra imediata seria a solução brutal e por maiores que sejam os preparativos para evitá-la ou dominar o inimigo, as probabilidades de êxito ficarão sempre condicionadas a uma série de fatores materiais, morais, políticos e sociais. A América não se descurou da preparação bélica e tem nos seus arsenais a mais poderosa arma de destruição jamais criada pelo homem. Sua riqueza, entretanto, imensa, não sabemos se logrará atingir ao fim de um conflito da magnitude com que se apresentará o próximo e de duração quiçá longo. A paz geral, imediata, é quase tão pouco provável, tão duvidosa quanto a guerra. Resta-nos o prolongamento da guerra fria que se agora atinge características definidas, já existiu em outras épocas da história após a cessação de grandes guerras.

Nêsses momentos de falta de fixação que são os que caracterizam a guerra fria, de lutas subterrâ-

(Conclui na 7ª página)

— RIO GRANDE DO SUL —



Estado pioneiro da legislação turistica

No sul do país já se começa a pensar em turismo de uma fórma séria, como meio ideal para obter divisas e incrementar o comércio internacional. Êste exemplo a ser seguido vem do Rio Grande do Sul que, talvez por influência do vizinho Uruguai, regulamentou e padronizou os seus serviços turísticos. Foi criado pela Assembléia Estadual o Serviço de Turismo, ligado a Secretaria de Obras Públicas do Estado, com o fim de Organizar, orientar, difundir e fomentar o turismo gaúcho.

Teve pois a Assembléia o arrojo de votar uma lei cujo alcance é dos mais vastos, atingindo tôdas as modalidades e todos os aspectos do turismo.

A organização do Serviço permite a intervenção das entidades interessadas, através de um Conselho que exerce a orientação superior. A direção fica assim dividida entre vários membros e sem caráter pessoal, o que certamente permitirá resoluções de cunho mais democrático. Entre os pontos principais do programa elaborado figura a padronização dos serviços hoteleiros e a criação de tabelas de hospedagem que correspondam à qualidade das instalações.

O programa é vasto e ambicioso. Como tôda iniciativa nova, conta com muito pouca coisa para começar. Mas as bases são sólidas.

O Rio Grande possui lugares que facilmente se podem transformar em centros de atração turística. Suas praias, das quais basta citar as do município de Osório com cento e sessenta quilômetros de extensão, são balneários de grande beleza onde falta apenas um numero maior de hotéis, e com um pouco de propaganda e uma boa orientação, será fácil interessar capitalistas na sua construção. Há também as estações de águas que pela sua locanização podem ser melhor aproveitadas. Quanto ao transporte, não oferece dificuldades, e o povo gaúcho sempre foi empreendedor.

Temos pois o exemplo que nos vem do sul, de um novo aproveitamento de riquezas. Não é demais insistir que o turismo é uma indústria e das mais rendosas. Os gaúchos, no seu atual surto de industrialização, não se esqueceram de sua necessidade. Por certo que seu espírito audacioso e hospitaleiro muito influi para que fossem os primeiros a se interessar pelo turismo numa base prática. Os outros estados, dentro de suas possibilidades, farão bem em imitá-los.

Pelos Caminhos do Mundo

* Asas do Brasil *



As nossas companhias de aviação, que mantêm linhas para o exterior, estão ameaçadas de suspender os seus serviços. Ficou provado que não é possível explorar, em bases comerciais, as rotas da Europa e Ásia. A concorrência estrangeira, fortemente subvencionada pelos respectivos governos, torna-se dia a dia mais poderosa. As nossas organizações, sem meios de manter e renovar o seu material, preferem abandonar as linhas já estabelecidas, a fazer descer o padrão de seus serviços.

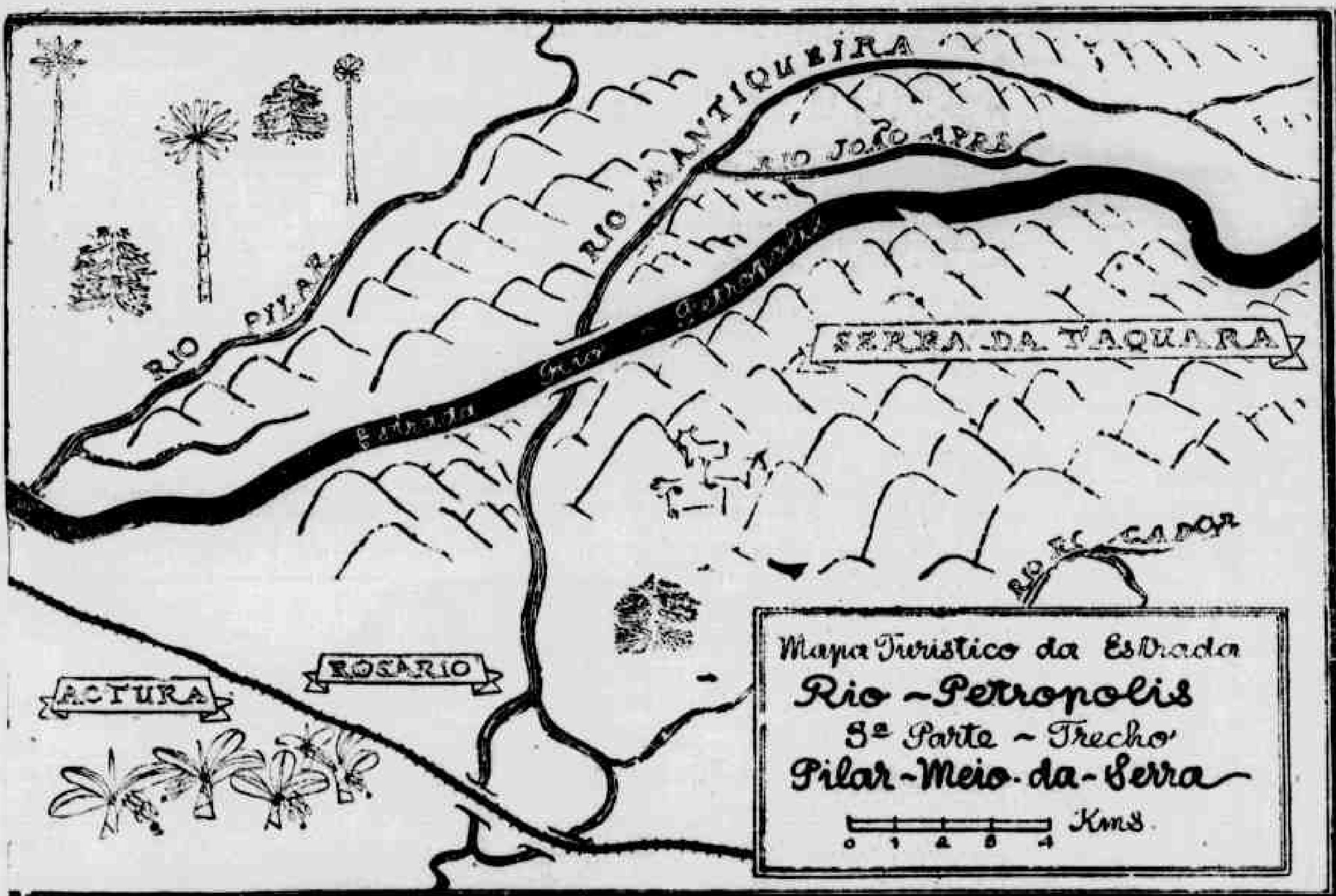
* * *

Há pouco tempo houve um desfalque em uma de nossas companhias de aviação — a Panair do Brasil. Foi suficiente para que surgissem dúvidas sob as medidas de auxílio pleiteadas na Assembléia. Mas uma coisa nada tem a ver com a outra. Um roubo em uma companhia é um acidente administrativo como outro qualquer. Cabe à polícia apurá-lo e indicar os responsáveis à justiça. Isto feito, o crédito da organização nada mais tem a sofrer. E' o que deve ser feito, pois não podemos juntar dois fatos totalmente diversos: o desfalque e a subvenção.

* * *

A companhia em questão não é a única que opera no estrangeiro. Há outras que precisam ser subvencionadas, e que não podem ser prejudicadas. Ao contrário, mais do que nunca, o govêrno deve ajudar a esta companhia, como às outras, nesta hora difícil. A solução policial do desfalque não deve influir no andamento do projeto pela Câmara. Afinal a subvenção é dinheiro do contribuinte que está habituado a vê-lo malbaratado em coisas menos importantes. E todos nós pagaremos, prazenteiramente, para ter o orgulho de manter, pelos caminhos do mundo, as asas do Brasil.

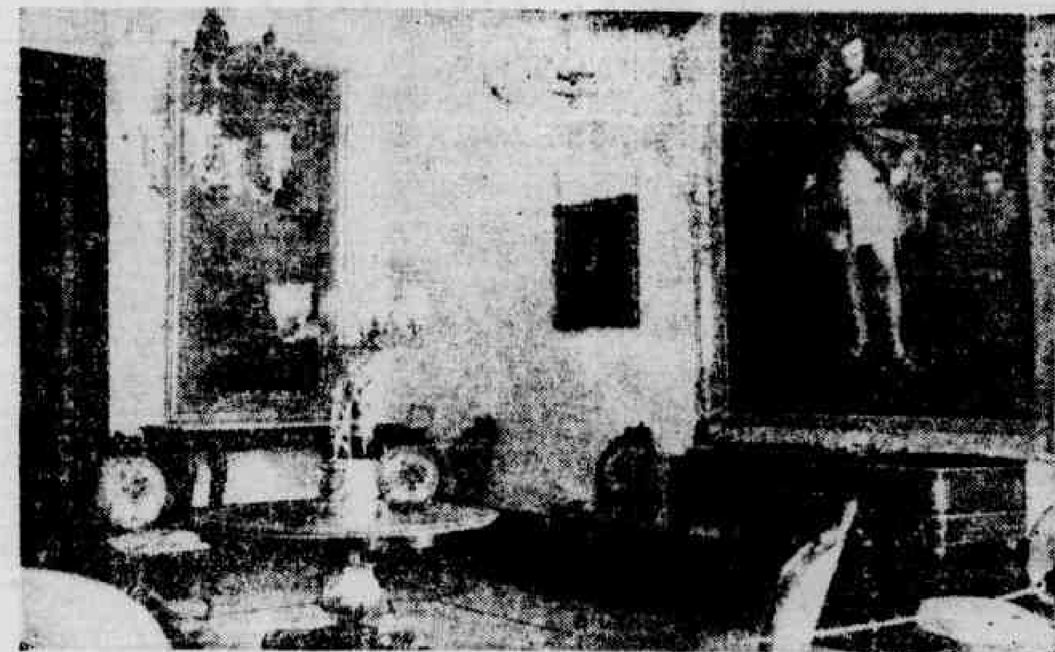
José Eugênio



* ROTEIRO DAS SERRAS *

PETRÓPOLIS: O MUSEU IMPERIAL

Um dos principais atrativos turísticos de Petrópolis é o museu Imperial instalado no antigo Palácio de Petrópolis, que foi residência dos imperadores. Este palácio foi construido pelo major de engenheiros Koeler, e durou dez anos para ser concluído, pois os gastos mensais eram limitados a sete contos. A Construção compreende um corpo central e duas alas tendo o conjunto dois pavimentos. A entrada é por um pórtico externo de granito aberto em três arcos para a escadaria externa e por dois arcos para as rampas laterais de veículos. A fachada foi restaurada na primitiva côr em cor-de-rosa e esquadrias brancas.



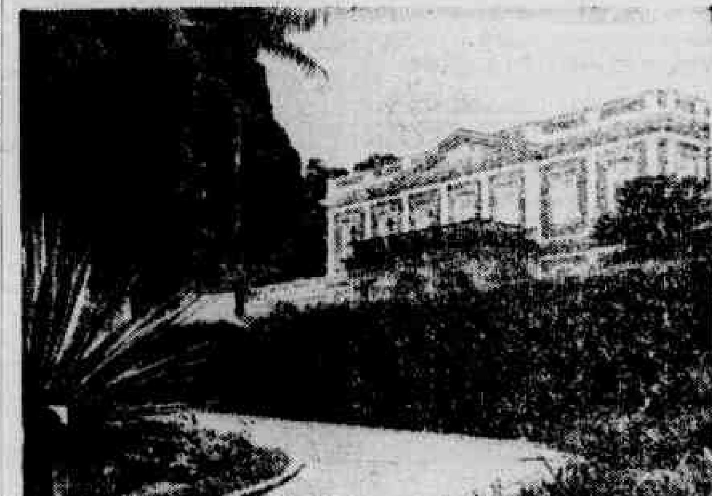
A SALA DOS EMBAIXADORES

O Museu foi organizado há muitos anos começado com a coleção particular de objetos do tempo do império do dr. Alcindo Sodré. As suas instalações foram inicialmente no Palácio de Cristal, passando só a pouco tempo, para o prédio atual. Nele, estão reunidas hoje a maioria das coleções de moveis e objetos que pertenceram à família imperial. Organizado nos moldes dos museus europeus foi conservado o antigo aspecto da moradia do imperador, ficando cada objeto, na medida do possível, no lugar que ocupava antigamente. Para o estrangeiro que o visita pela primeira vez, a impressão é a melhor possível. A vida simples, mas realmente digna e austera de Pedro II, bem se reflete na decoração de sua residência favorita. Deve-se ainda destacar a esplêndida coleção de joias, especialmente a coroa e o cetro imperiais, e a pinacoteca das mais representativas da arte brasileira no tempo do Império.

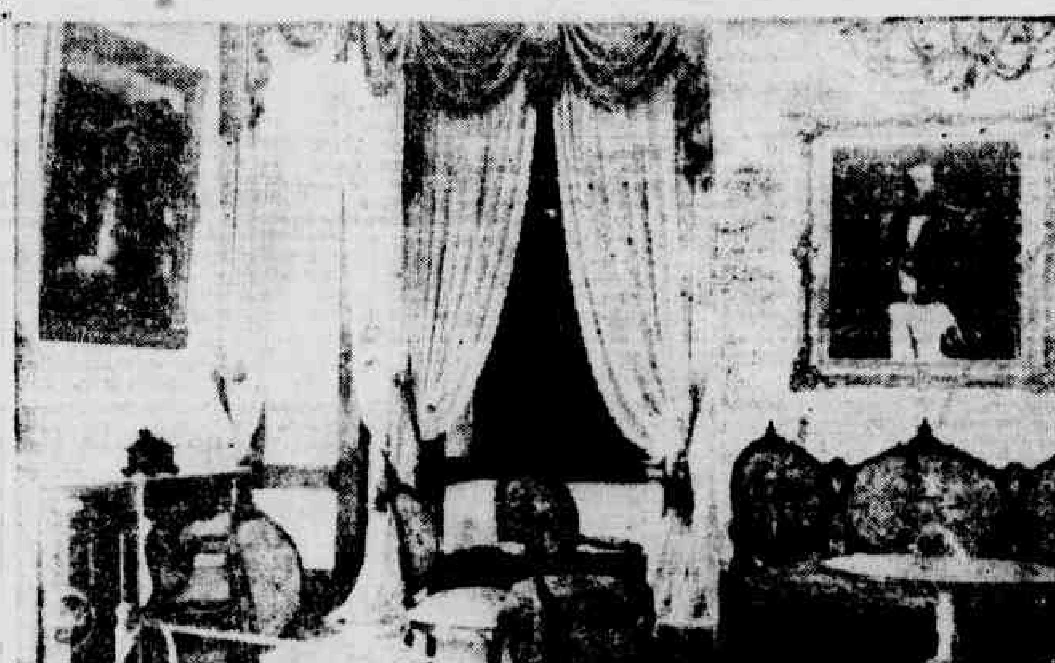
Há ainda as coleções de porcelanas, de leques e de prataria cuidadosamente selecionadas o que permite uma visão de conjunto do que era a vida da côrte.

Nos fundos do jardim do Museu acha-se o pavilhão dos coches onde está conservada a celebre carruagem de prata, usada nas grandes solenidades e um dos coches que faziam o percurso do Rio a Juiz-de-Fora.

O Museu Imperial de Petrópolis se bem que ainda pouco explorado como atração turística, é dos melhores de nosso país não só para riqueza de suas coleções, como pela organização de suas exposições. Num roteiro para turistas, principalmente os estrangeiros, pela cidade de Petrópolis, deve figurar em lugar de destaque.



O MUSEU IMPERIAL



SALA DA IMPERATRIZ

Notas e Comentarios

Para que o hotel Quitandinha pudesse abrir na presente estação, o govêrno do Estado do Rio abriu um crédito especial, destinado a reaparelhar as suas instalações. Esta medida faz surgirem várias dúvidas quanto ao emprêgo de dinheiro de um estado reconhecidamente pobre num estabelecimento hoteleiro em débito. Mas o hotel Quitandinha já faz parte do patrimônio turístico de Petrópolis e o seu fechamento causaria graves prejuizos à vida da cidade e ao comércio local.

—

Duas entidades internacionais reunem as associações de turismo: a Aliança Internacional de Turismo (A.I.T.) que congrega as sociedades turísticas de todos os países e a União Internacional das Organizações Oficiais do Turismo que agrupa os serviços administrativos. Ambas entidades destinadas a fomentar o turismo, realizam congressos anuais e promovem o melhor entendimento entre as diversas organizações de cada país. Não nos consta que até agora, o Brasil esteja filiado a qualquer das duas.

—

Os jornais subvencionados pela Prefeitura noticiaram que o turismo do Distrito Federal será entregue à orientação do coronel Gilberto Marinho que aparece como preposto do general-cicerone. Não era necessário pô-lo em tão má companhia, pois o coronel Marinho é reconhecidamente capaz e um homem de bem.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. das Marrecas, 40 - Tel. 22-0547

NOTICIARIO DO TOURING CLUB

8.º Cruzeiro Turístico ao Norte

O MOVIMENTO DE INSCRIÇÕES NO TOURING CLUBE «Está alcançando êxito fora do comum o movimento de inscrições no Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil para o 8.º Cruzeiro Turístico ao Norte, a realizar-se nos primeiros dias de fevereiro proximo. Estão sendo preparadas festas e recepções em todos os portos do itinerário Rio-Manáus. As principais passagens da excursão (passeios, visitas oficiais, festas, etc.) serão filmadas. Antes da chegada a cada pôrto, será distribuido, pelo Touring Clube, um folheto contendo a descrição da cidade, dados históricos principais, riquezas artísticas, etc. A viagem realizar-se-á no luxuoso paquete "D. Pedro II" do Lóide Brasileiro.

INFORMA-SE PELO TELEFONE

TRENS

E. F. Central do Brasil	43-3960
E. F. Rio d'Ouro	43-0275
E. F. Leopoldina	26-0235
E. F. Maricá	23-8797
E. F. Corcovado	25-0910

NAVIOS

Informações	42-0181
Comp. Cantareira	22-2363
Frota Carioca	42-2741

AVIOES

Aerovias Brasil	32-4300
Aero Geral	22-6792
Air France	42-3838
Alitalia	43-3299
British Airways	42-4046
Braniff	42-1704
Central Aérea	23-4629
Cruzeiro do Sul	42-6069
Correio Aéreo Nacional	42-1208
Fama	42-8836
Itaú	32-6110
KLM	32-6775
Lóide Aéreo Nacional	32-2750
Nacional	[illegible]
Natal	32-7449
Panair	[illegible]
Pan-American	22-7779
Real	42-2514
Santos Dumont	42-8026
S.A.S.	42-1704
T.A.L.	32-1000
Transcontinental	22-5414
V.A.S.P.	42-3092
V.A.R.I.G.	22-3237

AEROPORTOS

Santos Dumont

Estação de Hidros	42-6534
Estação Terrestre	32-3352
Partidas de Aviões	42-1814

Galeão

Air France	Gov. 512
K.L.M.	Gov. 115
Panair	Gov. [illegible]
S.A.S.	Gov. 316

AGENCIAS DE TURISMO

Agência Camilo Kahn	22-7056
Agência Lusamar	[illegible]
Agen. Laurits Lachmann	43-4204
Agência N. S. de Fatima	43-8861
Agencia Patriarca	22-9458
Agencia São Jorge	42-2943
Agência Ultramarina	23-4224
Agência União	43-7054
Brasiltur	22-0779
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Brasilia	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]
C.A.T.	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Cupello	[illegible]
[illegible]	[illegible]
[illegible] Internacional	[illegible]
Tourservice	[illegible]
[illegible] turismo	[illegible]
Turister	[illegible]
Turismo Cultural	[illegible]
Turismo Sta. Cruz	[illegible]
Van Lammeren	42-1987

LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
ATÉ QUE ENFIM!
AMANHÃ



LIGHT

Racionamento de Eletricidade

A COMPANHIA DE CARRÍS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LIMITADA, e a SOCIETÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO, tendo em vista os termos da Resolução do Conselho Nacional de Aguas e Energia Eletrica, n.º 558, de 13 de Janeiro corrente, vae pôr em execução as normas de racionamento para os consumidores de força e luz no dia 1.º de Fevereiro proximo futuro.

A Light vêm fazer um apelo aos seus consumidores para que, considerando as condições précarias de reserva d'agua no reservatório de Ribeirão das Lages e animados de real espirito de colaboração, não excedam sob qualquer razão as cotas de consumo mensal que lhes foram determinadas, isto é, a media dos 12 meses compreendidos de Outubro de 1948 a Outubro de 1949, para os consumidores de luz e essa media reduzida de 5% para consumidores de força.

A titulo de auxilio, as Companhias enviarão a cada consumidor, oportunamente, o valor dessas cotas. Ainda para dirimir quaisquer dúvidas, haverá permanentemente nas Companhias um escritório para êsse fim organizado.

CIA. DE CARRIS, LUZ E FORÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
SOCIÉTE ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

AVIAÇÃO

O FISCAL DE ROTAS

AS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS AINDA SÃO OBRIGADAS A RESERVAR LUGAR PARA UM FISCAL DE ROTAS QUE NEM SEMPRE VIAJA

Durante a guerra o Govêrno passou a exigir que as aeronaves estrangeiras que sobrevoassem o território nacional, levassem um oficial da FAB que teria como função fiscalizar a rota dos pilotos. A medida vinha a calhar, pois havia uma falta tremenda de transportes e lá se ia o oficial confortavelmente instalado, fiscalizando tudo e todos. As vezes, como não havia ninguém que quisesse se utilizar da poltrona estofada do avião, o pilôto decolava sem fiscal, podendo fazer tôdas as travessuras que bem entendesse.

Nunca cheguei a compreender por que era exigido o fiscal para tôdas as rotas, mas não obrigavam ninguém a bordo quando o avião chegava em Belém do Pará vindo do norte, ou saía de Pôrto Alegre a caminho de Montevidéu ou Buenos Aires. Enfim, pode ser que nossas fronteiras tenham sofrido mudanças durante a guerra.

Felizmente a guerra acabou. Todos somos irmãos, não queremos mal a ninguém e não esperamos que haja outra tão cedo. Muitas coisas mudaram, menos o fiscal de rotas. As companhias ainda são obrigadas a manter um lugar reservado para um fiscal de



rotas que nem sempre aparece ou que às vezes aparece mas nunca entrou em um avião, passando tôda a viagem enjoado.

Não estamos de acôrdo com essa medida, principalmente quando nossas aeronaves vão e vêm de diversos países sem precisarem manter um lugar reservado para quaisquer autoridades do país que sobrevoam. E' uma medida que demonstra aos estrangeiros que queremos nos aproveitar indevidamente de seus aviões para servir aos que querem transporte com comodidade, gratuitamente.

O Govêrno joga fora um lugar precioso, fazendo papel de sangue-suga, impondo o transporte de elementos estranhos às rotas, sem ação fiscalizadora alguma.

Precisamos agir com lealdade, para podermos fazer valer nossas opiniões nas reuniões internacionais para termos as costas largas para exigir medidas que beneficiem os aviões brasileiros que voam em terras estranhas.

Atualmente estamos em situação desfavorável para criticarmos as medidas de outros governos, por exigirmos a manutenção de um lugar que custa, em média, Cr$ 4.000,00 por viagem.

ÚLTIMAS DE AVIAÇÃO

Aaeroporto de Pampulha

Definição de um piloto: "O aeroporto de Belo Horizonte é uma pista de concreto cercada de obstáculos por todos os lados". Nada mais verdadeiro. Aquele local foi escolhido à dedo para causar futuras dificuldades.

Tôrre de Contrôle do aeroporto de Congonhas

Em São Paulo, nos dias chuvosos da semana passada, vários aviões arremeteram por falta de visibilidade e todos passaram perto da monumental torre. Nada mais bonito que uma majestosa torre, da côr do céu, cheia de antenas e fios. Os aviadores, entretanto, preferem algo mais baixo, pintado de amarelo e preto.

Os papéis exigidos pela Polícia

A Polícia não prestou atenção aos nossos comentários e continua a exigir os numerosos papéis antiquados e fora de moda para o desembaraço dos passageiros. Porque a Polícia não coopera?

Reembolsável da Aeronáutica

No Calabouço, foi inaugurado um pôsto de gasolina que serve para abastecer os numerosos carros e caminhões da FAB. Todos os funcionários civis e militares podem comprar gasolina por Cr$ 1,50 o litro. Contou-me um ex-piloto do 1.º Grupo de Caça, atualmente em uma companhia comercial, que não lhe dão direito de comprar talões no reembolsável, para usar a bomba. Boa recompensa para os que lutaram pela Pátria.

Comandantes de Constellations

Passaram pelos exames de vôo e foram promovidos a Comandantes Transoceânicos, os Cmtes. José Escobar e A. A. de Cerqueira Leite, sendo o último o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas. Felicidades e bons pousos lá pela Europa.

Subvenção das linhas internacionais

O ministro da Aeronáutica mandou um parecer favorável à Câmara quanto à subvenção das linhas internacionais operadas por companhias brasileiras. Pelo visto, continuaremos a manter as asas brasileiras lado a lado com os competidores estrangeiros.

* O Aeronauta *

MUITA GENTE em Quitandinha em janeiro

Petropolis apresenta uma movimento desusado êste mês. A reabertura do Quitandinha trouxe uma grande animação nesta estação. Neste fim de semana entre muitas outras, registrou-se a presença das seguintes pessoas em Quitandinha: ministros Raul Fernandes, Luis Gallotti, d'Alamo Lousada; embaixadores Gilbert Arvengas, Juan Cooke, Argenta Penaherrera, Carlos Martins Pereira; senador Fernando Melo Viana; deputados, Benedito Valadares, Israel Pinheiro; capitão João Dutra; coronel Benjamin Vargas; dr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira; conde De Pombeiro; srs. Eugênio Gudin, Manuel Dias Garcia, Edgar Pessoa de Queiroz, Fernando Pessoa de Queiroz, Francisco Pignatari, H. Vitor Lage, Malvina Dolabela Portela, Oswaldo Costa, Hugo Ramos, Jair Negrão de Lima, Walter Rocha, Herbert Cohn, José Kanan Mata, João Gomes Matos, Joaquim Inojosa, José Bonifácio de Andrade, Aldo Xavier da Silva, Mário de Castro, Elisio Magalhães, Edmundo da Luz Pinto.

Inventário dos bens da Leopoldina

SERA' FEITO, TAMBEM, O LEVANTAMENTO DO MATERIAL

O Ministério da Viação vai proceder o inventário dos bens existentes na Leopoldina, após a transferência definitiva da mesma para a administração da União. Para êsse fim foi designada uma comissão composta dos srs. Augusto Paranhos Fontenele e Demostenes Rockert, engenheiros daquele Ministério, e Feliciano José Baeta da Costa, engenheiro da ferrovia.

Por outra portaria, a aludida comissão ficou incumbida de, "antes da ratificação pelo Congresso Nacional, do acôrdo relativo à encampação da referida estrada, assinado em Londres, proceder ao levantamento do material existente no Almoxarifado daquela companhia".

Contrôle de exames de corpo de delito

O chefe de Polícia recomenda ao diretor do Instituto Médico Legal, que faça publicar diariamente no boletim de serviço do D. F. S. P. o nome das pessoas submetidas a exame, o número da delegacia e o número da requisição.

Foi revogada a letra "a" da Portaria 8.933 de 25 de abril de 49.

* O transporte fluvial *



GAIOLAS E BARCAÇAS DO RIO SÃO FRANCISCO

O BRASIL COM UMA DAS RÊDES DE RIOS NAVEGÁVEIS MAIS EXTENSAS DO MUNDO, ESTA' COM O SEU TRANSPORTE FLUVIAL TOTALMENTE ABANDONADO

O nosso principal problema é o transporte. Todo esfôrço construtivo para melhorá-lo é um passo a mais no caminho do progresso. Mas em um dos seus setores mais importantes, o transporte fluvial, está completamente abandonado. Os rios e canais sempre constituiram vias de comunicações naturais que permitem obter um dos transportes mais baratos.

Temos uma das redes fluviais maiores do mundo. Os principais rios brasileiros são navegaveis em grandes extensões o que permitiria facilitar sobremaneira as comunicações internas do país. Estão neste caso os rios S. Francisco, Purus, Araguaia e Tocantins com mais de 1.000 quilômetros navegaveis, o Paraná, com a metade desta extenção e, destacadamente, o Amazonas que oferece as melhores condições de navegabilidade continua em todos os seus 3.165 quilômetros de curso dentro do território nacional. Há ainda muitos outros divididos em várias bacias que completam a rede fluvial navegável avaliada num total de 44.000 quilômetros de extensão.

No entanto o aproveitamento deste sistema de transporte, certamente dos mais convenientes e econômicos, tem sido mínimo. As estatísticas acusam a existência de apenas duas companhias de navegação fluvial, devidamente organizadas em todo território nacional que transportaram mais de 10.000 toneladas anuais de carga. As embarcações destas companhias percorreram, em 1945, 181.572 milhas ou seja.... 334.791 quilômetros, em 46.324 dias perfazendo um total de 572 viagens.

As outras companhias tem um movimento tão pequeno, que não figuram nos inquéritos estatísticos. Grande parte do nosso transporte fluvial é feito de maneira incerta, com material obsoleto, e em péssimas condições técnicas. Num país em que 90% das ferrovias pertencem aos govêrnos federal ou estaduais e as duas m... ...hias de navegação marítima — o Loide e a Costeira, estão em mãos do govêrno, o transporte fluvial acha-se completamente abandonado, sem organização, sem financiamento, sem estímulo de nenhúma espécie. Enquanto anualmente gastam-se verdadeiras fortunas, na construção e manutenção de rodovias, não foi construido um unico canal. Os nossos portos fluviais são improvisados e desaparelhados. Até hoje não se cogitou da organização de estaleiros para navegação fluvial.

No entanto a posição geográfica de nossos rios é das mais favoraveis, ligando o interior ao litoral. Já no tempo dos bandeirantes, permitiram a penetração do "hinterland". E' conhecido o episódio histórico das monções em que o sertão era desbravado por expedições fluviais. Até hoje os principais fócos de civilização no interior acham-se localizados nas margens dos rios. O papel do transporte fluvial no progresso e na civilização de nosso país é imensurável.

Esta modalidade de transporte, talvez a mais adaptada as nossas condições geográficas e econômicas, precisa ser estudada, conhecida e amparada.

Sob o fôgo inimigo * Uma missão do 1º Grupo da F. A. B. na campanha da Itália

(Pelo cmte. Fernando Rocha

Olhei bem para o papel, querendo adivinhar alguma coisa naquela brancura inexpressiva. Quantos já haviam passado por aquela escala e foram riscados para sempre!

Ia com certeza me entregar a uma série de considerações filosófico-sentimentais, quando Pessoa, que ia saindo, me advertiu:

— Olha Rocha, é melhor irmos dormir que amanhã temos que levantar às 5 horas.

— Ok, respondi, pode ir que já vou.

Fui até o bar, tomei um conhaque que me arrepiou a espinha, tendo me recolhido em seguida ao hotel.

De madrugada, como sempre acontece quando tenho que levantar cedo, acordei aos empurrões do Canário e de mau humor.

Ah, se eu tivesse no socego de minha casa, na minha cama, que coisa boa, meu Deus! Maldita guerra que me faz acordar a esta hora com tamanho frio! E ter que lavar o rosto incomodamente num capacete de aço, com uma água que chega a doer de tão fria!

Vesti-me depressa com o equipamento completo de combate; duas meias de lã, a botina, a bota de lã, o macacão. Por cima do blusão tambem de lã, fixei a tiracolo a pistola Colt 45, peguei meu inseparável gorro e sai.

Tomamos "breakfast" rapidamente e saimos na caminhonete do Zé Maria, em direção ao campo de pouso.

O Campo distava uns 6 quilômetros do hotel, mas devido ao pessimo estado das ruas e da estrada, levavamos uns 20 minutos e muitos trambolhões para lá chegar.

No caminho, ninguém falava. O sol ainda não aparecera e o tempo não estava lá muito bom. Quando passamos pelo rio Arno, comecei a cantarolar baixinho "When I go for a walk" e ninguém tendo reclamado, continuei mais alto.

Chegando ao campo fomos até a sala do Serviço de Inteligência para recebermos instruções. O Miranda já nos esperava e mal entramos na sala, começou a falar em voz alta:

— Missão n.º 6, côr "Purple", bombardear a ponte de Treviso e estraifar (metralhar) alvos de oportunidade. Hora de decolagem 6.30 e TOT (hora sôbre o alvo) 7.20. E' só.

— Muito bem, pessoal, disse Pessoa, dirigindo-se a um enorme mapa da península que ocupava quase tôda uma parede. Vamos decolar e juntar formação o mais rápido possível. Ganharemos altura em formação fechada e abriremos "line abrest" (tipo de formação de combate) quando cruzarmos as linhas. Tomaremos rumo direto para o alvo a fim de chegarmos a tempo. Uma vez sôbre a ponte, mergulharemos pela esquerda e recuperaremos altura pela direita.

— Espera um pouco, interrompi, acho melhor recuperarmos pela esquerda para fugir mais depressa das baterias que estão à nordeste do alvo.

— Ok, respondeu, mergulho para a esquerda e recuperação pela esquerda também. Muita atenção porque vai haver muito tiro. Depois do bombardeio rumaremos para sudoeste e estrafaremos o que encontrar entre Veneza e Mestre. Voltaremos pelo rumo mais conveniente no momento. Agora vamos pegar os filmes, o paraquedas e sentar a pua.



No Serviço de Inteligência, recebendo instruções para a missão de bombardeio

Imposto Sindical

EXERCICIO DE 1950

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO

PAGAMENTO EM FEVEREIRO

Em cumprimento ao dispôsto no artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho aprovada pelo decreto-lei n.º 5.452 de 1.º de maio de 1943, cientificamos aos contadores, guarda-livros e demais contabilistas diplomados ou provisionados, no exercício da profissão, dentro da base territorial do Distrito Federal, que o pagamento do impôsto sindical do valor de Cr$ 60,00 (sessenta cruzeiros), correspondente ao ... 1950, deverá ser efetuado diretamente ao Banco do ... e agências, no decurso do mês de fevereiro, mediante preenchimento, em quatro vias, da guia do modelo oficial, que na sede dêste Sindicato, à rua Buenos Aires n.º 283, esquina de Regente Feijó, está à disposição dos contribuintes que fizerem prova do registro e de quitação no Conselho Regional de Contabilidade.

Informamos, também, aos srs. Contabilistas que continua em vigor o direito de opção concedido aos profissionais liberais pelo artigo 585 do mesmo decreto-lei n.º 5.452, desde que, nos estabelecimentos onde servirem, exercam funções relacionadas com as profissões para as quais se diplomaram.

Lembramos, outrossim, o pagamento até 31 de março da anuidade devida ao Conselho Regional de Contabilidade, com sede à Av. Presidente Vargas n.º 529, 4.º andar, sala 405/6.

Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser prestados pelo telefone: 23-5318.

Pelo Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro

Mario Lorenzo Fernandez
Presidente em exercicio

SEJA PRUDENTE!

* CONTRAMÃO *

Ultrapassar um veiculo em movimento na contramão é sempre perigoso. E' enorme o número de acidentes provocados por motoristas imprudentes que, calculando mal o tempo e o espaço de que dispõem, tentam ganhar a dianteira de outro veiculo. Este perigo é ainda maior quando se trata de bondes ou ônibus que geralmente impedem a visibilidade, e dificultam a manobra.

E' pois, necessário ter tôda a cautela ao passar pela contramão, verificando se o caminho está desimpedido e alertando o motorista da frente por meio de toque de buzina. Isto permite que o condutor do outro veiculo assim avisado, possa facilitar a manobra diminuindo a sua marcha e encostando para a direita. Uma vez desimpedido o caminho, e não havendo veiculos no sentido contrário, deve-se efetuar a passagem com a possivel rapidez, sem contudo abusar da velocidade. Estas medidas de prudência que em nada prejudicam o rendimento da velocidade do carro, podem no entanto evitar graves acidentes.

Lembre-se que, mesmo nas ruas de mão-única os bondes trafegam nos dois sentidos. Estes pesados veiculos são de difícil manobra e param com dificuldade. Não se arrisque contando por demais com a sorte.

Seja prudente ao ultrapassar qualquer veiculo na contramão. Isto ajudará a evitar sérios acidentes, contribuindo para tornar mais seguro o tráfego em nossa cidade.

ADMISSÃO GRATUITO

EXAMES EM FEVEREIRO
Matriculas Abertas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
(Largo do Machado)

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

AUTOMOBILISMO

NOVIDADES NA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Lançados os modelos de automóveis americanos para 1950

A semana finda assinalou o lançamento dos novos modêlos de automóveis em Nova York. Os principais fabricantes dos Estados Unidos exibiram seus modelos 1950, através de todo o país. Como de costume, a atenção do público foi centralizada nas mais recentes ofertas dos "três grandes" da indústria automobilística — General Motors, Chrysler e Ford — os quais, em conjunto, produziram 86 por cento dos automóveis de passeio fabricados nos Estados Unidos. Em 1941, os mesmos três fabricantes produziram 90 por cento dêsse total.

O automóvel Ford tem o mesmo aspecto que o modêlo de 1949, mas anuncia 50 melhoramentos em seu modêlo 1950, inclusive maior suavidade de marcha. A fábrica Chrysler lançou um automóvel mais baixo, com uma certa aparência de auto de corrida, sem as linhas angulosas do tipo 1949, e com o aspecto aerodinâmico acentuado pelos paralamas traseiros alongados. Chevrolet, o sustentáculo da General Motors anunciou transmissão automática — nenhuma mudança de marcha, quer manual ou por meio de pedal — como equipamento extra e respectivo aumento de custo. De maneira geral, os preços são iguais aos de 1949, quando foram lançados. Todos os modêlos custam além de 1.200 dólares.

A Studebaker modificou os desenhos de seus modêlos, que foram dos primeiros a adotar as novas linhas mais aerodinâmicas.

Também esteve em exibição um automóvel cujo prêço aproximado é de 950 dólares, o qual não está ainda em fabricação, mas que a companhia Nash pretende produzir caso venha a despertar o esperado interêsse.

Os norte-americanos também se interessaram pelos modêlos europeus, exibidos entre êles um de 18 HP, motor Fiat de 4 cilindros que dá uma média de 45 a 50 milhas por galão de gasolina, em vez das 15 a 20 que se consegue com os carros grandes. Entre os modêlos maiores, de 4 cilindros, havia um Fiat de 36 HP e um automóvel inglês de igual potência.



O Pontiac para 1950, tipo de carro médio da General Motors

A nova FIAT, carroceria especial desenhada por Castanha com o para-brisa dianteiro sem moldura para permitir uma visibilidade melhor

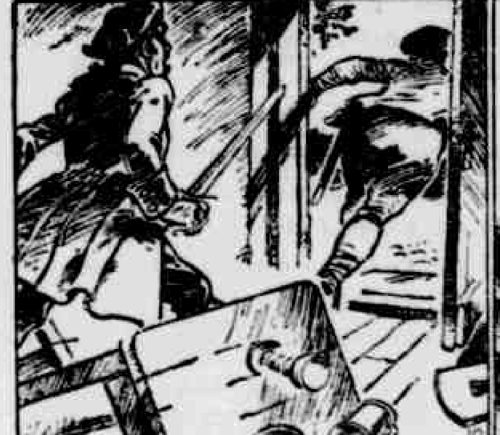
MANGAS ESPADA DA FAZENDA SANTA HELENA

Superiores e escolhidas. Encommendas para entrega a domicílio, em caixas, do mesmo tamanho com 36 ou 50 frutas, ao preço de Cr$ 60,00. O pagamento antecipado facilita a entrega. Pedidos e pagamento a João Dale — rua da Candelária, 19, 4.º andar, sala 9. Fones: 23-1307 e 23-5122.

De R. L. Stevenson

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA



10. Pouco depois os dois estavam sentados à mesa, e pela conversa parecia que brigavam. "Eu enfrento qualquer situação" — ouvi o capitão dizer quando fui servir o rum. Logo depois êles se altercaram e Cara de Cão voou da sala com um enorme talho no ombro.



11. Quando me aproximei o capitão pediu mais rum; quando voltei com a bebida êle estava estirado no chão. Mamãe, que ouvira os gritos, desceu correndo. Procuramos levantá-lo, mas não conseguimos. Felizmente o dr. Livesay chegara para ver papae, que estava muito mal.



12. "Eu bem disse que êle ia ter um colapso. Vamos fazer uma sangria". Depois da sangria o capitão abriu os olhos e gritou, apavorado: "Onde está êle? Onde está êle?". "O melhor será você ir para a cama" — disse o dr. Livesay. "Já lhe disse que rum é veneno para você".

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright da Editora Press — D. Récord

A REUNIÃO DE MOSCOU

Espaço em Moscou valia ouro. Por isso, o embaixador Smith instalara a delegação norte-americana, bastante numerosa, em escritórios especialmente improvisados em sua residência, que se chamava Vila Spasso. O embaixador fêz o que pôde, mas mesmo assim os resultados deixaram a desejar. Os membros mais categorizados da delegação foram instalados no salão de bilhar. A um canto, trabalhando em mesas metidas numa espécie de alcova, fui encontrar os srs. Cohen e Dulles. No salão pròpriamente dito estavam o embaixador Murphy, o general Mark Clark, o sr. Matthews e a mesa que me esperava.

Todos os nossos secretários ficavam num corredor estreito, que desembocava no salão de bilhar. O general Marshall tinha seu gabinete e sua sala de conferências no andar superior. Num pequeno aposento próximo, o general Carter e o sr. Bohlen ficaram instalados. Os peritos, secretários, dactilógrafos, estenógrafos e os arquivos foram acomodados no salão de baile. As janelas dêsse salão ficavam de venezianas cerradas o dia inteiro, pois o nosso oficial de segurança (com imaginação que me pareceu algo ardente) temia que aparelhamentos de escuta de alta precisão e objetivas fotográficas de longa distância conseguissem gravar ou fotografar conversações e documentos. E' ocioso dizer, que os boatos sôbre segurança, ou, melhor, sôbre os esforços soviéticos para buriá-la, se espalharam insistentemente. Chegou-se a dizer — nunca pude verificar a autenticidade do rumor — que os ingleses tinham encontrado, ocultos nas paredes dos seus escritórios, seis ditafones de matéria plástica.

Fôsse como fôsse, tivemos ordens para nada discutir de importância em nossos quartos de hotel.

Experimentando a vigilância soviética

Nós todos sentiamos dificuldade em nos ajustar aos hábitos russos de trabalho, pois êles preferem desenvolver suas atividades pela noite a dentro e dormir pela manhã a fora. O Conselho dos Ministros de Exterior reunia-se, em geral, às 4 da tarde para sessões que duravam de três a quatro horas. Eu e o embaixador Murphy gostavamos de experimentar, entrando no edifício da conferência, a tão propalada vigilância soviética.

Apostei com o embaixador que entraria quantas vezes quisesse sem mostrar meu passe oficial. Como eu andava sempre fardado, quando ia entrando e a sentinela estirava a mão para apanhar meu passe, eu me punha em rigida posição de sentido, fazia-lhe continência e tocava para a frente. Sua mão, invariàvelmente, retirava-se para responder à continência enquanto eu continuava meu caminho. A manobra não falhou uma vez, o que me convenceu de que os soldados soviéticos são tão humanos quanto os de qualquer outro país. Um dia, porém, detiveram-me para me revistar. Eu costumava levar uma pequena pistola automática na pasta, para que não sei bem, pois na realidade eu poucas vezes carregava a tal pasta. Seja como fôr, mais de uma vez saí de pasta e pistola em Moscou, e só muito tempo depois de regressar à Alemanha foi que me lembrei, com certa inquietação, que aquela pistola enfiada numa divisão da pasta me acompanhara a tôdas as conferências e reuniões. Tenho certeza de que o general Marshall ficaria rubro de indignação se tivesse sabido que andava acompanhado por um guarda-costas armado — muito embora o próprio guarda-costas nem se lembrasse da existência da arma.

Mas, voltando aos horários: quando se encerrava a sessão da tarde, nossa delegação jantava apressadamente para de novo se reunir e discutir a pauta da sessão seguinte. Se essas discussões exigissem modificações nos papéis — como era, geralmente, o caso — os peritos prolongavam o trabalho pela noite, para que os documentos ficassem prontos para a conferência matinal com o general Marshall.

A calma do general Marshall

O sr. Cohen trabalhava conosco para harmonizar opiniões divergentes antes da conferência com Marshall, mas muitas vezes não chegavamos a acôrdo, o que nos fazia levar ao próprio general Marshall os vários pontos de vista. Faltava-lhe tempo para se familiarizar com reuniões passadas do Conselho e com os muitos problemas relativos à Alemanha e à Austria. Mas, calmo e paciente, procurava equilibrar as opiniões em choque, apesar de ter quase todo o seu tempo tomado pelas sessões do Conselho ou em conferências separadas com o sr. Bevin ou o sr. Bidault.

Num dêsses choques o sr. Dulles insistiu para que eu não assumisse nenhum compromisso num grupo de trabalho das quatro potências sem que antes obtivesse o beneplácito da delegação. Eu achava que em meus dois anos de negociações com os russos aprendera a perceber quando era necessária uma consulta à delegação e achava também que nenhum grupo de trabalho podia ter a menor esperança de chegar a acôrdo se seus membros não tivessem uma parcela de autoridade. Ao fim de nossa discussão meio agitada, desculpamo-nos mùtuamente, pois vimos que estavamos transformando formigueiros em montanhas. Eu, aliás, respeitava e admirava o sr. Dulles pela sua sinceridade e competência.

Pela parte que me tocava, eu jamais me responsabilizaria pela execução da politica então advogada pelo sr. Dulles, mas não duvidava nem das boas intenções com que êle o fazia nem discutia o seu direito de advogá-la. Creio que mais tarde nossos pontos de vista se aproximaram muito mais, e eu fiquei particularmente grato ao apoio que êle depois daria à nossa permanência em Berlim sob o bloqueio.

Molotov no ataque

No salão da grande conferência, figuras familiares. O sr. Bevin fazia-se acompanhar de Sir William Strang e do general Robertson, para a discussão do caso alemão; o sr. Molotov vinha acompanhado pelo sr. Vishinsky e pelo marechal Sokolovski; e o sr. Bidault pelos srs. Couve de Murville e Hervé Alphand.

Tôdas as delegações apresentaram pareceres sôbre os problemas mencionados no relatório e cada parecer dado por uma potência ocidental provocava novas acusações por parte de Molotov. Nessa conferência, que tinha como objetivo principal uma orientação politica ùnânime para a Alemanha, êle acusou os britânicos de haverem falhado na desnazificação da Alemanha, citando, para exemplificar, nomes obscuros de pessoas duvidosas e que estariam representando "papéis importantes".

De outra feita o sr. Molotov acusou os Estados Unidos de se apossarem, para uso exclusivo, de patentes e processos industriais alemães. O sr. Charles Kindleberger, do Departamento de Estado, trouxera para qualquer eventualidade uma carta do adido comercial soviético em Washington. A carta era dirigida ao secretário do Comércio dos Estados Unidos e lhe agradecia os dados sôbre patentes alemãs, cedidas ao govêrno soviético, ao mesmo tempo que indagava quando seriam tornadas públicas novas informações.

Conversações intermináveis

Para poupar tempo, nomeou-se uma comissão coordenadora encarregada de relatar os acôrdos e as divergências em torno das várias teses apresentadas ao Conselho sôbre a forma e o objeto da organização politica provisória da Alemanha. Coube-me representar os Estados Unidos nessa comissão, que incluia os srs. Vishinsky e Alphand e o general Robertson. Nós nos reunimos em sessão desde as últimas horas da tarde às primeiras da manhã, descansando durante algumas horas enquanto se dactilografava o relatório, que seria então apresentado à sessão da tarde do Conselho.

Os relatórios resultantes não representavam grande auxilio, pois eram invariàvelmente a já familiar história de discórdias. Positivava-se, no seio da nossa comissão também, que os franceses, britânicos e norte-americanos apoiavam a idéia de um govêrno federal para a Alemanha, com uma constituição democrática — segundo o que entedemos por democracia no ocidente. Quanto ao govêrno soviético, sua idéia era a de criar um govêrno central forte, com uma constituição provisória, elaborada por assembléia composta de representantes das organizações "antifascistas". Isso, é claro, garantia a presença do Partido Comunista e de suas muitas organizações, e acabaria por meter a Alemanha num arcabouço governamental apropriado ao dominio de um partido único.

Ataque ao Ocidente

A despeito de serem as reuniões da comissão coordenadora assistidas sempre pelas mesmas pessoas o hábito já resultara em segunda natureza: o sr. Vishinsky não resistia, precisava atacar as potências ocidentais. Num dêsses ataques êle fez uma referência irônica à lealdade patriótica de certos grupos minoritários dos Estados Unidos. Na União Soviética, acrescentou, era incondicional a lealdade de todos os cidadãos. Fui obrigado a lembrar-lhe que encontraramos milhares de cidadãos russos lutando ao lado do exército alemão, e que, naquêle mesmo instante em que falavamos, instava-se com milhares de outros russos para que voltassem à Rússia, enquanto êles resistiam e recusavam a cidadânia soviética.

• • •

Eu não esperei em Moscou a terminação dos trabalhos. O secretário Marshall deferira o pedido por mim feito, de permitir o meu regresso à Alemanha no dia 31 de março.

A seguir: AUMENTAM AS DIVERGÊNCIAS.

Primeira tertúlia cooperativista

O Centro Nacional de Estudos Cooperativistas promoverá, de 3 de fevereiro a 10 de março, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, uma série de palestras, que terão início às 17 horas dos dias marcados.

3 de fevereiro: Fábio Luz Filho: Considerações sôbre a Escola de Nimes; e Valdiki Moura: Concepções Cooperativistas de Estado; 10 de fevereiro: M. Gomes Barbosa: Fatores que condicionam o êxito das cooperativas; e Carmen Varriale: Serviço Social e Cooperativismo; 17 de fevereiro: senador Apolonio Sales: Eletrificação Rural e Cooperativismo; e deputado Artur Fischer: Federações Agricolas e seu mecanismo; 24 de fevereiro: Orlando de Almeida: Cooperativas Rurais; e Hilcar Leite: Cooperativismo e Economia Dirigida; 3 de março: Antonio Arruda Câmara: Relações Intercooperativas e Edgar Pinto Monteiro. Aplicações Contábeis às Cooperativas; 10 de março: deputado Costa Pôrto: Cooperativismo e Problema Agrário. e Romeu Negromonte: Cooperativismo Escolar.

Conferências

Teoria da abstração e seu valor como base das ciências — Luis Hildebrando Horta Barbosa, hoje, às 17,30 horas, na Fundação Getulio Vargas, Av. 13 de Maio, 23, 12.º andar. Segunda de uma série.

História do Esperanto no Brasil — Carlos Domingues, presidente da Liga Esperantista do Brasil, hoje, às 17 horas, no primeiro andar, sala 3, da Associação Cristã de Moços, na inauguração da Academia Sextafeirina, para treinamento e aperfeiçoamento dos membros do Esperanto-Klubo.

Comentários sôbre os efeitos das sulfones nas estruturas das lesões da lepra — Ivon Rodrigues Vieira, hoje, na Biblioteca do Serviço Nacional de Lepra, em sessão da Associação Brasileira de Leprologia.

Os grandes mistérios da Criação — Dia 28, às 20 horas, na séde da Fraternidade Rosacruz, Av. Tijuca, 1.000. Primeira palestra dum ciclo sôbre o tema acima.

Cinema

"PERDIDOS NA ESCURIDÃO"

Um autêntico folhetim, daquêles dos tempos de nossos avós, de capa e espada, que arrancavam lágrimas dos leitores. Hoje não arrancará lágrimas, mas comove e, de certo modo, agrada.

Há um cego bastardo que toca violino (mal), uma garota bastarda e linda, que é amparada pelo cego, um duque gozador (adivinharam, é o pai da pequena), um vilão que quer fazer chantage e depois quer forçar a guria a gostar dele e um esbelto marinheiro que salva um dos aspectos da história.

Mesmo não se tratando de um grande filme italiano, há esta probidade que os peninsulares põem em cinematografia. Cenários ao natural, nada ou quase nada de maquilagem e artistas mais do que razoáveis, destacando-se Vittorio de Sica, Fiorella Betti, Sandro Ruffini e Jacqueline Plessis.

Belas canções napolitanas e uma cena, que não é novidade mas é bem feita, a da luta do marinheiro com o vilão, intercalada com o espoucar de fogos de artificio.

JUAN ARRÉGUI

Cartazes

MISTERIOS DE PARIS — Direção de Marcel L'Herbier(?), do velho cinema francês, com Marcel Herrand e Yolande Laffon. Policial, impróprio até 18 anos. No PATHE' e PARATODOS: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. No S. JOSE': 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 7,20 — 9 e 10,40.

CAMINHOS DO SUL — Filme brasileiro, com Tônia Carreiro, Maria della Costa, Luiza Barreto Leite, Orlando Vilar, Sady Cabral. Uma das melhores realizações nacionais. — IMPERIO: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 hs.

SANGUE DE MEU SANGUE — (House of Strangers) — Edward G. Robinson, Susan Hayward e outros. Um drama de ódio dentro de uma familia do bairro italiano de Nova York, onde pai, mãe e filhos se estraçalhavam pela ambição. 20th Cent. Fox — No PALACIO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

SANGUE DE CAMPEÃO — James Stewart vive um famoso desportista dos EE. UU. June Allyson e Agnes Moorehead coadjuvam. Nos METROS PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA — 1,40 — 3,45 — 5,50 — 8 e 10 hs.

PERDIDOS NA ESCURIDÃO — Com Vittorio de Sica e Fiorella Betti. Interpretação e direção do mesmo realizador de "Sciuscia", ou "Vitimas da tormenta". Um filme dentro da linha da moderna cinematografia italiana. ALVORADA e PRESIDENTE — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

HERÓI POR ACASO (El Gendarme Desconocido) — Uma das primeiras comédias de Cantinflas, o cômico chamado de Carlitos mexicano. No cast ainda está Mary Cortez — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O GENIO VAI PARA A ESCOLA (Mr. Belvedere goes to college) — Comédia com Shirley Temple e Clifton Webb. VITORIA, RIAN, AMERICA, ICARAÍ — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

O LEQUE — Extraido do livro famoso de Oscar Wilde, com Jeanne Crain, Madeleine Carroll, George Sanders, Richard Greene — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA e CARIOCA — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

O SARGENTO YORK — Reprise de um velho êxito de Gary Cooper, interpretando conhecida figura de herói ianque. Direção de Howard Hawks. No REX — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARRÉGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

NOTICIAS

— Convidados pela R. K. O. Rádio, estaremos hoje, às 16 horas, na ABI, para assistir a "avant-première" de "Joana D'Arc", daquela emprêsa, com Ingrid Bergman no papel titulo. Em seguida, aquela emprêsa homenageará a crônica cinematográfica com um coquetel, ao ensêjo da visita do sr. Phil Reisman, vice-presidente da R. K. O.

— Valendo-se de uma opção contratual, a Paramount contará por mais três anos com o trabalho artistico de Montgomery Clift, o qual, após a estréia de "Tarde Demais", foi classificado pelos criticos como o "astro n.º 1 do Futuro".

No momento, Clift se encontra no Lago Tahoe, filmando algumas cenas de "A Place in the Sun", ao lado de Elizabeth Taylor e Shelley Winters.

— Foi inaugurado há dias, em Helsinki, um festival de filmes documentários britânicos, no qual se incluem programas especiais para o público, bem como exibições particulares para clubes e fábricas a terem lugar por tôda a semana. As rendas do festival serão destinadas às organizações filantrópicas finlandesas.

Cêrca de dezesseis filmes documentários de metragem variável, foram escolhidos para o festival.

— Filme que está fadado a despertar especial interêsse é o intitulado "Proud Canvas", que diz respeito à viagem de uma embarcação a vela finlandesa. Entre as produções educacionais figurou uma sôbre o Oceano Indico e outra sôbre psicologia infantil.

— Um filme inteiramente novo caracteriza a nova técnica da fotografia sub-aquática. Intitula-se "Maravilhas dos abismos" e apresenta flagrantes colhidos no fundo do oceano, mostrando cenas de recuperação de navios sinistrados e disparos de torpedos de um submarino.

— Eis alguns filmes que a Art Filmes nos anuncia para breve:

"Fabiola", filme histórico, produzido pela Universalia, dirigido por A. Blasetti com Michèle Morgan, Michel Simon, Henri Vidal, Massimo Girotti, Louis Salou e Elisa Cegani.

"Três Dias de Amor" (Le Mura di Malapaga), produção Francinex dirigida por René Clement (prêmio da melhor direção no Festival de Cannes de 49), com Isa Miranda (laureada como a melhor atriz também no Festival de Cannes de 1949), Jean Gabin, Andrea Checchi e Vera Talchi.

"Antonio de Padua" (Antonio di Padova), produção Oro-Film que evoca a vida de um dos mais abnegados apóstolos da humanidade, com Aldo Fiorelli, Silvana Pampanini e Aldo Fabrizzi, direção de Pietro Francisci.

"Os Piratas de Capri" (I Pirati di Capri), produção italo-americana da I. C. S. com Louis Hayward, Mariella Lotti, Alan Curtiss, Massimo Serato e Binnie Barnes, versões bilingues, direção de Edgard Ulmer e G. M. Scotese.

"A Maldição de Caim" (Mark for Caim), drama de um egocêntrico com Eric Portman, Sally Gray e Patrick Holt, direção de Brian D. Hurst.

"Eterna Tentação" (Eternel Conflit) com Annabella, Fernand Ledoux, Michel Auclair e Louis Salou, direção de Georges Lampin.

Concurso para médico-puericultor

Estão abertas no DASP, de 25 de janeiro a 24 de fevereiro, as inscrições no concurso para médico puericultor do Ministério de Educação e Saúde. Inscrições no Distrito Federal, na andar térreo do Ministério da Fazenda.

Assistência a menores no Rio Grande do Sul

Já está em funcionamento, em Porto Alegre, o Instituto Infantil de Ipanema, de capacidade para 170 crianças e destinado a recolher menores abandonados, entre 2 e 7 anos de idade.

Escola Fluminense de Medicina Veterinária

Estão abertas até o dia 12 de fevereiro, as inscrições para o exame de habilitação à Escola Fluminense de Medicina Veterinária. Esta escola é reconhecida oficialmente e o horário de suas aulas é compativel com outras atividades dos alunos. Informações à Rua Vital Brasile Filho, em Niterói, ou pelo telefone 2-0954, das 19 às 22 horas.

Suzana, interessante filhinha do casal Milton Salles-Helena Maria Lassance Salles, de dois anos e meio de idade

Teatro

Teatro folclórico brasileiro

No Ginástico, sob a direção de Dirceu de Oliveira e Silva, Haroldo Costa, Miecio Askanasy e Wanderley Batista.

A iniciativa é das mais interessantes. Preservar os ritmos, as danças, as canções corais de um povo, tão rico em material folclórico é, de fato, uma emprêsa de urgência, já que a maioria das revistas incluem números supostamente "brasileiros", mas na realidade modernizados e americanizados ao ponto de perderem todo o caráter "ritual" que faz parte tão integral da música folclórica do Brasil.

O programa apresentado ontem pelo grupo do Teatro Folclórico deve ser encarado como experimental: nele constam números dispensáveis, e faltam outros, típicos de várias regiões do país.

O número inicial, "Navio Negreiro", com o poema de Castro Alves, lindamente declamado por Haroldo Costa, e música e canto de Nelson Jesus, prometeu muito. O coro foi disposto no palco com muito senso de composição artística, conseguindo captar e transpor para o palco a atmosfera do mato. Mas o "Bregeiro", que se seguiu, apesar da música de Nazareth me pareceu estilizado e sem grande interêsse. Ao número dedicado à Bahia, faltava uma cantora à altura, mas a capoeira teve grande aceitação pelo fato de o público sentir sua autencidade.

Marina Gonçalves, impressionante e linda, declamou sem exageros, mas ainda não possui certo sentido de ritmo, o que ficou demonstrado no fim da linda poesia de Solano Trindade "Quem tá gemendo?".

As marcações de Marya Gremo, na Congada e no Funeral dum rei Nagô, podem não ser mais que estilização, mas são lindas. No "Funeral" a procissão de escravos acorrentados foi de grande beleza escultural, e o canto de Nelson Jesus, com música de Hekel Tavares, foi uma escolha feliz.

Quanto à "Macumba na Selva", parecia durar muito tempo porque se passava num palco. Ninguém, porém, pode duvidar da autenticidade da cena. O final é o final lógico — porque a resistência fisica dos bailarinos chega ao fim naquêle momento exato.

Os cenários esquemáticos de Eduardo Loeffler tiveram por finalidade sugerir o ambiente, sem tirar o espaço ao grupo de colaboradores, que já era grande para um palco do tamanho do Ginástico. Nisso, Loeffler conseguiu satisfazer plenamente.

Claro que nesta primeira tentativa podemos encontrar o que criticar. O Maracatú não é, tão lindo quanto pode ser; requer formas tradicionais e imaginação nas cores. O cateretê não tinha um ritmo certo, mas dois, um da cantora, outro dos acompanhadores!

Mas se o Teatro Folclórico continuar, se escolher números com a ajuda de especialistas no assunto (como o afirma Miecio Askanasy na sua introdução) pode realizar importante trabalho no sentido de preservar e enriquecer o patrimônio histórico do país.

CLAUDE VINCENT

Cartazes

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thiré. A peça que ganhou 5 medalhas. Anfitrião, famoso general grego, deixou sua linda esposa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Júpiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou?

FOLLIES — ELE VEM AI... — Revista carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Brilante e Antonio, bons cômicos. Esquela Jorge e as girls. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas.

GINÁSTICO — Teatro Folclórico. Às 21 hs. Cr$ 25,00 e 20,00. Danças e cantos regionais: frevo, capoeira, maracatu, etc.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 14,00 e Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carbonel, Dalva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Johnny Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que deve tudo aos "stars" do rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os "sketches" e piadas são muito fortes.

JARDEL — REI SEM COROA — Revista de Geysa Boscoli, com Colé, Claudio Nonelli, Celeste Aida, etc. Às 21 horas. Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... — Rev. da Comp. Ferreira da Silva. À 20,15 e 22,15 horas — Cr$ 40,00, Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00. Revista alegre com Lauro Borges, Cléa Bueno, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Aurea Paiva e a cômica e bonita Elizabeth Braskel(?). Alguns números cansados, mas divertidos. Uma bonita canção de Black-out.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell). Peça de F. Hugh Herbert, trad. de R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Uma menina de 15 anos procura ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo com seu irmão), que está esperando um bebê. Diz então que é ela a futura mãe, com consequências inesperadas mas divertidas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO — Peça de Daniel Rocha — Às 20 e 22 horas. Uma comédia para rir. Cia Brasileira de Comédias com Conseré(?), Dôa Brito, etc. Cr$ 30,00.

SERRADOR — AS MULHERES NÃO RESISTEM — Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. Às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00. Até sáb. Principais: Alma Flora, Carlos Duval. Uma comédia italiana bem divertida. Duas dúzias de rosas vermelhas encomendadas por um marido volúvel para uma senhora bonita causam uma situação domestica que é pela menos imprevisivel.

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO. Comédia de Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 36,50. Até o fim do mês só. História é uma esposa perfeita, que se torna amante do marido...

CASSINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER (em inglês) (Nossa vida com papai). Peça de Howard Lindsey e Russel Crouse, com o Rio Theater Guild. Cr$ 40,00. Hoje, às 21 horas e ainda amanhã.

Campanha financeira para construção de escolas

Segundo estatisticas oficiais, há no Rio de Janeiro 246.000 crianças em idade escolar que não frequentam escolas. Visando combater êsse estado de coisas, a Ação Social Arquidiocesana criou os Cupons de Cooperação Social, que podem ser adquiridos em qualquer farmácia. O produto da arrecadação será destinado à criação de Escolas Primárias com Orientação Profissional. O plano da ASA visa a criação, no Distrito Federal, de 100 escolas dêsse tipo.

A primeira arrecadação foi de Cr$ 4.816,00, assim distribuida:

1º lugar — Farmácia São José (Bento Ribeiro) — Cr$ 1.037,00.

2º lugar — Farmácia Santa Rita (S. Januário) Cr$ 787,00.

Farmácias: Almaia (Eng. de Dentro) Cr$ 127,00; Almerinda (Inhauma) Cr$ 189,00; Bento Ribeiro (Bento Ribeiro) Cr$ 90,00; Bonfim (Tijuca) Cr$ 50,00; Brasil (São Januário) Cr$ 9,00; Esperança (Ipanema) Cr$ 5,00; Itabaiana (Grajaú) Cr$ 242,00; Juiz de Fora (Grajaú) Cr$ 153,00; Laranjeiras Ltda. (Laranjeiras) Cr$ 30,00; Mourisco (Botafogo) Cr$ 6,00; Netuno (Leblon) Cr$ 73,00; N. S. do Amparo (Cascadura) Cr$ 681,00; N. S. da Conceição (Gávea) Cr$ 287,00; Paris (Leblon) Cr$ 63,00; Ruy Barbosa (Botafogo) Cr$ 113,00; Santo Henrique (Turiaçu) Cr$ 31,00; S. Tomé (Copacabana) Cr$ 189,00; Terra Nova (Inhauma) Cr$ .... 234,00; Ipiranga (Botafogo) Cr$ 403,00; e Zaguri (Botafogo) Cr$ 18,00.

Cinquentenário da morte de Verdi

A comissão autárquica do Teatro Scala decidiu cooperar com o Municipio de Milão para as Comemorações Verdianas, por ocasião do cinquentenário da morte de Verdi, no ano de 1951. Para tal fim organizou-se uma comissão mista.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores:
Orlando Frederico.
Americo Simonetti.
Anesio da Silva Caldas.
Mario Mendes.
Antonio Maria da Silva Carvalho.
Milton Carlos Tinoco.
Archimedes Amora Leite.
José Cardoso de Souza.
Jaime Carneiro.
Olavo Carreira Muniz.
João Coelho.
Oswaldo Noronha de Carvalho.
Omar Guanabarino Freiria.
Edmundo Soares Lins.
Jacob Caetano de Araujo.
Edgard Carvalho.
Francisco das Dôres Gonçalves.
José Garcia.
Hermes Sprenger.
Manuel Machado.
João Ferreira Gomes.
Henrique do Valle S. Loureiro.
Rômulo Cavina.
João da Mata Machado.
Senhoras:
Araci Sá Pacheco Cunha.
Amenade Martins Palha.
Ester Margulies.
Emilia Novaes Pinheiro.
Senhoritas:
Liete Mazoni.
Ruth M. Souza.
Maria Teresa Maia.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:
Francisco Bispo dos Santos e Maria José Ferreira; Vitor Andrade de Aguiar e Ester Neto dos Reis Ribeiro; Augusto Pinto e Carmen Gomes Miranda; José Dias de Oliveira e Maria Celeste Brandão Soares; Guilherme Cocco e Maria Julia Guimarães Cardoso; Bernardino Gomes de Oliveira e Mary de Morais; Walter Bastos e Eilair Pereira; Vicente de Paula Martins Mendes e Carmen Lilia de Souza Carneiro; Orlando dos Santos e Palmira Nascimento; Francisco Lopes e Jura Brava Vieira da Fonseca; José Pereira Reiva e Almerinda Couto Nogueira; Joaquim Balbino Filho e Hilda Nunes; Helio Coelho e Nair Mainente; Ari Fleury Campelo e May Carneiro de Morais; Otilo Borges e Maria José Alberto; Antonio Carvalho de Oliveira Filho e Esmeralda Trindade; Alcides Gomes da Silva e Alzira Rosa Gonçalves de Oliveira; Jorge Barbato Asurmendi e Maria Ribeiro Gonzalez; Antonio Batista da Silva e Maria da Penha Ferreira Nunes; Geraldo Alves Candido e Auta de Oliveira; Ernesto de Souza Coelho Filho e Jacy do Val Vieira; Joel Mayrink Neves e Gloria da Conceição Gomes; José Pires de Carvalho Sobrinho e Mary Tavares Cruz; Eduardo Julião do Carmo e Edmeia Tavares; João Batista e Norma Mendanha; Oscir Bilke e Estela Fonseca Santos; Carlos Oscar e Zenaide André Salgado; Roberto Tabuas e Ormezinha dos Santos.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje, às 16 horas, na Capela da Universidade Rural, km. 47 da estrada Rio-São Paulo, o casamento do prof. Waldemar Raythe de Queiroz e Silva, diretor do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas, com a srta. Ceny Fabricio, filha do sr. e sra. Jaime Fabricio.

REUNIÕES

Associação dos ex-alunos do Colégio Militar — Sob a presidência do auditor capitão de Mar e Guerra Mario de Barredo Leal, reunir-se-á, hoje, às 17,30 horas, na séde social, a assembléia geral ordinária para julgamento das contas da diretoria no exercicio de 1949, e 10 minutos depois será realizada a assembléia geral extraordinária para deliberar sôbre a concessão de titulo honorifico.

FESTAS

High Life Club — Nas quatro noites consagradas aos festejos carnavalescos, o High Life Club abrirá seus salões da Rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes à fantasia.

Vão caçar leões na África

Tendo chegado de São Paulo, prosseguiram viagem ontem para Dakar, pelo Constellation da Panair, o primeiro tenente da reserva da F.A.B. Anesio Amaral Filho e o sr. Eduardo Alves de Lima.

Destinam-se os dois viajantes a Bangui, a 4.600 quilômetros de Dakar, situada a sudoeste dessa cidade à margem do rio Oubanui, afluente do rio Congo, a fim de caçar leões e outros animais de grande porte.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

RÁDIO

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolimpagem(?) — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Instantâneos — Hora do Brasil — " " "	— Noticias — Reportes — Hora do Brasil — " " "	— Noticias — Solos de piano — Hora do Brasil — " " "
20	— Jovens recitalistas — " " — Tomando chimarrão — " "	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — PRK-30 — "	— Velha Guarda — " " — Nilo Sérgio — " "	— Tribuna politica — Fôlhas sôltas — Novela — "	— Salvatore Baraloni — Hist. p. a. grande — Solos de violino — Our. Von Suppé
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à música — " "	— Comentário — Novela — Sortidos — " "	— Al Neto — Comédias cariocas — Clube da — Camaradagem	— Mururo(?) — " " — Fernando Torres — " "	— Comentário — Recital Brahma — Piera Brizzi — " "
22	— Concerto sinfônico — (gravações) — " " — " "	— Caricaturas — " " — Turma do sereno — Repórter Esso	— Jornal — — Vamos dar um giro — " "	— — Noticias — Conversa — em familia	— Noticias da BBC — Música — emocional — " "
23	— Música, — apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— — — Night Club —	— Conversando — com o Brasil — — Encerramento	— Encerramento — — —

Financiamento dos países sub-desenvolvidos

(Conclusão da 4.ª página)

neas, de guerra psicológica, os grandes povos necessitam reforçar suas posições e êsse fortalecimento tem de abranger tanto ponto de vista agricola, industrial e social, quanto o militar.

Através do sistema liberal, do respeito aos direitos humanos e do sistema do empreendimento privado baseado na livre concorrência lograram os Estados Unidos sua grandeza e fôrça. Dêsse modo a manutenção dêsse sistema representa a melhor garantia para o fortalecimento dêsse poderio e tambem a maior segurança na paz e na guerra. E só a iminência de uma guerra justificaria qualquer desvio nêsse sistema por parte dos Estados Unidos.

Qual a politica realista econômica dos norte-americanos com relação à Europa e à América Latina?

A análise do comércio e dos investimentos norte-americanos nêsses últimos anos é bastante convincente. A advertencia do declinio das exportações norte-americanas para a América Latina talvez venha a provocar por parte dos exportadores norte-americanos certa pressão no sentido de que seja prestado auxilio financeiro pelo Govêrno dos Estados Unidos aos paises latino-americanos em crise, a fim de que êstes possam continuar a adquirir produtos na América do Norte no nivel normal do após guerra. Entretanto, caso logrem os americanos manter o mercado interno com a capacidade aquisitiva atual a perda do bilhão e meio de dólares que é o decréscimo anual do comércio norte-americano com a América Latina, o Govêrno dos Estados Unidos não sofrerá essa pressão por parte de seus exportadores. Por outro lado, e êsse o ponto mais grave, mesmo que o mercado interno não se mantenha tão forte, o decréscimo do comércio com a América Latina encontra certa compensação nos principais e atuais objetivos da politica externa econômica dos Estados Unidos, de expansão das exportações para a Europa. A realidade é, portanto, que o objetivo número um dos Estados Unidos, dada a situação de sua politica de longo prazo, de seu poderio universal, não são as exportações para a América Latina e sim para a Europa, centro econômico do Universo e ainda sua zona politicamente mais importante.

Mas, essa lógica que empregamos na argumentação, lógica pragmatista mais do que tudo, talvez sofra, por parte da América, a deformação unilateral que tem sido o fenômeno quase normal na politica dos grandes impérios, que eliminam por um desvio de aplicação da equação fôrça, tôda uma gama de circunstâncias, de aparentes pequenos problemas básicos, no descaso da politica esquemática de grandes linhas.

Quem sabe verdadeiramente a que fenômeno obedece o declinio da atividade econômica da América Latina e em geral do Mundo? E o avultamento de indices de desemprego? Quem já se preocupou em prevenir os desnivelamentos da politica econômica nas áreas de economia reflexa? Será a atual crise o começo de um "crack" semelhante ao de 1929? Todo êsse fenômeno perturbador não será mais um reajustamento de niveis inflacionados para niveis normais de produção? Pontos duvidosos. Entretanto, há realidades insofismáveis. Por que essa angústia em tentar atenuar a crise de dólares na Europa através do programa de recuperação européia e até mesmo na área do esterlino enquanto falta vontade de imaginação para atacar o problema da escassês de dólares na chamada zona de dólares cujo principal setor doente é a América Latina?

O programa de recuperação européia ficou muito aquem das expectativas como instrumento redistribuidor de dólares e para facilitar a restauração do mecanismo triangular de trocas entre a Europa, a América Latina e os Estados Unidos. O singular nisso é que obstruidos os canais de comércio no Mundo com o mecanismo multilateral de trocas, o tão combatido sistema bilateral volta a ameaçar os mercados com todos os seus entraves e restrições quantitativas.

Contradições, vacilações, falta de compreensão e excesso de esquematismo são os grandes impedimentos no terreno da politica econômica do Mundo Ocidental liderado pelos Estados Unidos.

Que sucederá aos paises sem bússola econômica, que não mantêm as linhas gerais de uma politica econômica?

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

PATHE PARA TODOS | PRESIDENTE FLUMINENSE | ALVORADA ALFA
2ª FEIRA — HORARIO 2-4-6-8-10
HOTEL CLANDESTINO
Simone SIGNORET
FRANÇOISE ROSAY PAUL MEURISSE
UMA OBRA...
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

Notas & Informações

10 MILHÕES DE CRUZEIROS — Para a construção do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, conforme crédito especial aberto pelo Executivo em 21-1-1950 — decreto 27.717.

SALÁRIOS NOS DIFERENTES RAMOS DA INDUSTRIA — Entre 1937 e 1948 as alterações ocorridas foram as seguintes:

Industrias	Cruzeiros 1937	1948	Aumento %
Alimentação	205,00	777,80	279,4
Cerâmica	212,40	801,30	277,3
Construção	227,60	901,40	296,0
Couros e Peles	190,60	680,50	257,0
Fumo	109,70	768,80	600,8
Gráfica	285,20	1.133,90	327,6
Madeira	232,80	748,60	236,0
Material e Ap. Elétricos	306,00	1.183,40	286,7
Metalurgia	269,00	1.060,00	294,1
Quimica-Papel-Borracha	222,20	968,80	336,0
Textil	180,90	619,50	285,0
Vestuário e Toucador	202,50	828,40	309,1

ÓLEOS VEGETAIS — Exportação brasileira de janeiro a julho:

Oleos de:	Toneladas 1948	1949	Cr$ 1.000 1948	1949
Oiticica	7.322	3.679	56.970	23.214
Caroço de Algodão	5.038	7.968	58.429	65.940
Babaçu	845	1.038	8.490	8.125
Mamona	2.509	3.418	22.365	18.128
Outros	1.251	453	7.778	4.636
Totais	17.015	16.616	120.032	120.043

RESULTADOS DE 1949 — Segundo "Conjuntura" os mais significativos foram:

1.º — As colheitas representam, no conjunto, um valor 13% mais elevado que o de 1948, assegurando ao produtor agricola maior participação na renda nacional, que deveria ter aumentado apenas de 6% aproximadamente. A alta do café não foi um fator importante nesse resultado.

2.º — Aumento apreciável da produção de aço, cimento e energia elétrica; tendência estacionária nas industrias de produtos acabados.

3.º — "Superavit" crescente no comércio exterior, após um avultado "deficit" no primeiro semestre. Retorno ao tipo de exportações de pré-guerra: preponderância do café, recuo das manufaturas.

4.º—Contrôle mais severo e mais bem organizado das importações. Deslocamento das compras na zona do dólar para a zona das moedas não conversiveis.

5.º — Grande melhoria da situação cambial. Liquidação dos atrasados comerciais em dólares; diminuição de um quarto da divida externa em libras. Firmeza do cruzeiro no mercado livre.

6.º — Expansão de cêrca de 11% nos meios de pagamento. O meio circulante aumentou de 2,4 bilhões de cruzeiros e a moeda escritural, de 7 bilhões. Forte aumento dos redescontos e empréstimos bancários.

7.º — Aumento na média mensal de 9,3% dos preços por atacado e de 4,2% dos preços no varejo. Instabilidade dos preços tabelados.

8.º — Elevação de 15% nos salários na indústria, o salário real recuperado, por isso, o nível verificado em 1946.

9.º — Ampla distribuição de dividendos, regresão dos investimentos particulares. Forte recuo das emissões de capital. Estagnação nas bolsas de valores. Animação no mercado imobiliário.

10.º — Grande "deficit" orçamentário, pelo aumento das despesas. Receitas da União hesitantes. Aumento dos impostos indiretos estaduais.

COMÉRCIO DA ALEMANHA — No periodo 1913-1937:

Anos	% do Valor Total Gêneros	Matérias Primas	Manufaturas
1913	13,0	24,1	63,9
1925	7,2	22,9	69,9
1926	6,0	27,8	66,2
1927	5,4	25,6	69,0
1928	6,4	24,4	69,2
1929	6,5	23,5	70,0
1930	5,5	22,2	72,3
1931	5,0	20,6	74,4
1932	4,5	19,8	75,7
1933	4,6	20,3	75,1
1934	3,6	20,8	75,6
1935	2,2	20,2	77,6
1936	1,8	18,4	79,8
1937	1,5	19,0	79,5

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S.A.
Funciona das 8 às 18 hs.

Exploração da Loteria Federal

Termina hoje, às 17 horas, o prazo para entrega dos documentos relativos à prova de identidade e capacidade financeira dos interessados na concorrência para a exploração da Loteria Federal.

Resumo de balanços

BANCO UNIÃO MERCANTIL S. A.

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
317.553	742.369	80.420.331	5.424.113	76.046.691
Capital	**Reservas**	**Provisões**	**Lucro Real**	**Dividendos**
5.000.000	259.408	144.706	22.605	—

NOTAS: — 1. Do exigivel (passivo do Banco) há:

a) autarquias 2.351.172
b) obrigações diversas (não identificadas) 53.661.026
Soma 56.012.198

2. Das disponibilidades, a moeda corrente é de Cr$ 617.700.
3. O valor dos imóveis constantes do realizável (para negócio) é de Cr$ 5.206.252.
4. Ainda do realizável há Cr$ 7.612.357 em "outros créditos" não identificados.
5. O prejuizo do Banco, em resultados pendentes está em 4.170.903 cruzeiros.
6. O capital juridico, segundo o Balanço, é de Cr$ 5.000.000.
7. Do realizável há ainda:

a) Titulos descontados 37.859.426
b) Ações e Debentures 21.151.080
Soma 59.010.506

8. A Carta Patente é de 9-1-1942.
9. Diretoria — Cilio da Gama Cruz.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE TITULOS EM 26-1-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
150	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — Pref.	130,00		
200	Prefeitura do D. Federal — Int.	135,00		175,00
	COMPANHIAS			
20	Textil Othon-Bezerra de Melo — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
13	D. Santos pt. — Cr$ 200,00	172,00	172,00	
250	Nacional de Gás ESSO — Cr$ 200,00	203,00	210,00	202,00
60	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — port.	450,00	450,00	445,00
231	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	143,00	150,00	148,00
	DEBENTURES			
1.000	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	158,00	158,00	156,00
	VENDAS A PRAZO			
27	Ações da Cia. Cinematográfica Sol Brasileiro — Cr$ 1.000,00 — V/C 150 dias	1.100,00		

PREÇOS Fechamento

EM 26-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 31.28
Maio 31.33
Julho 30.83
Outubro 28.84
Dezembro 28.82
Março (estável) 28.80

CACAU — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 23.30
Maio 24.70
Julho 24.30
Setembro 24.25
Dezembro 23.35

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 47.00
Maio 45.23
Julho 44.25
Setembro 43.20
Dezembro 42.28

Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:
Março 48.70
Maio 48.71
Julho 45.70
Setembro 44.70
Dezembro 42.80

LÃ "Wooltops" — Cents. p/lb. peso

Disponivel .... 184.0 nom.
Para entrega em:
Março .... 133.5 comp.
Maio .... 180.2 comp.
Julho .... 175.4 comp.
Setembro .... 180.5 comp.

"Gordurosa"
Disponivel .... 127.0 nom.
Para entrega em:
Março .... 137.2 comp.
Maio .... 135.4 comp.
Julho .... 134.2 comp.
Setembro .... 131.9 comp.

MAMONA — Vend.

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ ... 132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb. ... 17.23
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas ... 16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 12.75

SEDA — Dol.p/b. peso

Denier 13/15, branco AA ... 2.80
Denier 13/15, branco A ... 2.73
Denier 13/15, branco D ... 2.60
Denier 20/22, branco AA ... 2.50
Denier 20/22, branco A ... 2.73
Denier 20/22, branco D ... 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb 17.00

CHUMBO
Disponivel Nova York — cts. p/lb. 12.00

COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.62

ESTANHO DO ORIENTE
Disponivel Nova York - US$ 75.00

FERRO GUSA
Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.94

FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 30.00

ZINCO
Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9.75 .... 9.75

CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 .... 38.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo. — Libra

Daisee 2/3 C. & F. Dundee 114.-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee 120-0-0
Tossa 2/3 C. & F. 122-10-0
Tossa 4 C. & F. .... N/cot.
First Cif — Antuerpia/Roterdam .... N/cot.

ESTÁ FICANDO ALARMADA...

(Conclusão da 1ª página)

da cidade, contenta-se em negar a evidência.

O Distrito Sanitário do Méier, abrangendo uma das maiores zonas da cidade, tem sob sua jurisdição uma população de mais de 300 mil habitantes. Essa imensa população, maior do que a de Belo Horizonte e de quase tôdas as capitais do país, com exceção de São Paulo, Pôrto Alegre, Salvador e Recife, está alarmada.

Esse estado de espirito da população do Méier e arredores se espelha no fato de o pôsto sanitário, à avenida Amaro Cavalcanti, ser procurado diariamente em média por 250 pessoas para a vacinação anti-tifica.

De outro lado, o temor também vai ganhando os próprios médicos, que, segundo nos informaram no próprio pôsto sanitário, estão notificando casos de tuberculose e de simples gripe como de tifo, aumentando o serviço do pôsto, que realiza, para cada caso, um exame para comprovar se se trata realmente de tifo. Muitas vezes, para o diagnóstico, são precisos dois ou mais exames. Os médicos e vacinadores do pôsto vão às residências dos casos notificados e se a familia do doente não tem possibilidade de efetuar o tratamento, com observância das condições de isolamento, o mesmo é removido para o hospital de isolamento.

OS CASOS VERIFICADOS

Na rua Pereira Pinto, em Tomaz Coelho, segundo noticias aqui chegadas teriam se registrado cinco casos de tifo. O pôsto do Méier, informando a respeito, declara que apenas um caso é positivo. Dois outros casos, submetidos a exames, foram negativos.

Na avenida João Ribeiro, há apenas um caso positivado, segundo as autoridades sanitárias.

O dr. José Arruda, cujo consultório é na avenida João Ribeiro, 63, informou que o doente da mesma avenida é seu cliente. Disse que, em setembro do ano passado, atendeu casos positivos de tifo nas ruas Glaziou, Piauí e Soares Benjamin, um em cada uma, todos notificados à Saúde Pública e benignos. Em dezembro de 1949, teve casos da mesma doença na trav. Xavier Signard e na rua Maria Benjamim. O doente desta última rua foi, aliás removido ontem para o hospital.

Muitos outros casos foram notificados por êste médico, mas os exames foram negativos.

ONDE O TIFO E' SOBERANO

A rua Soares Meireles, transversal à avenida João Ribeiro, é o reino do tifo. Em dezembro de 1949, houve ali vários casos, falecendo em consequência uma mocinha, residente no n. 197. Na casa 65 o tifo abateu-se sôbre uma familia, ficando atacadas pela doença três pessoas que ainda estão acamadas.

E' preciso acentuar que na rua Soares Meireles o cano de abastecimento dágua atravessa a vala, que está suja e tôda cheia de lama. Convém recordar, que êste mesmo fato, na rua Conselheiro Autran, em Vila Isabel, ocasionou vários casos de tifo, no ano passado, segundo se informou na época.

MAIS CASOS

Na rua Ibaté, há dois casos, tendo sido a Secretaria Geral de Saúde e Assistência notificada de vários casos na rua Alvaro Miranda.

O médico Jacob Iverile, com consultório na rua Alvaro Miranda, do Pôsto Médico da Central em Deodoro, informou que êste mês só na rua Soares Meireles teve sete casos de tifo. Na rua Luiz Simões, está tratando de mais três, tendo ainda um outro na rua Alvaro Miranda. Desde agôsto, disse, os casos de tifo recrudesceram naquela zona. Tem o mesmo médico casos de tifo nas ruas Vilela Tavares e Maranhão, na Boca do Mato.

Na rua Uruguai, registrou-se também um caso de tifo, que já foi notificado.

16 CASOS OFICIALMENTE REGISTRADOS

O Pôsto Sanitário do Méier tem registrado, até agora, 16 casos positivos de tifo. Soubemos que o referido pôsto, em colaboração com o Departamento de Obras, elaborou um plano: limpeza das valas e de construção de galerias de águas pluviais. A zona, onde se verifica o atual surto tifico, é quase totalmente sem esgotos.

O REMÉDIO E' CARO

A ciência médica moderna conta hoje com dois poderosos remédios, que curam o tifo em prazo rápido. Trata-se da gemicina e da aurimicetina. Seis doses desses dois remédios bastam para curar o doente do tifo e evitar a morte. Mas são remédios caros. Cada dose custa de 300 a 350 cruzeiros, de modo que para o tratamento serão precisos de 1.800 a 2.100 cruzeiros, o que está além das possibilidades de quase tôda a população do Rio. Por mais estranho que pareça, êstes dois remédios, sem similares nacionais, não gozam de franquias aduaneiras.

2 secretários...

(Conclusão da 1ª página)

foi levar ao governador, no Palácio do Ingá, a moção de solidariedade aprovada em sua última reunião, sendo intérprete desse movimento o sr. Soares Filho, presidente do Diretório, que assinalou os novos rumos da politica fluminense em torno do governador Macedo Soares. Em resposta, o governador fez criticas à orientação do PSD enquanto fez parte do govêrno.

CANDIDATOS PAULISTA SE GAUCHOS

Vem aí, requentada, a fórmula paulista do sr. Horácio Lafer. Consta de vários nomes do PSD ou extra-partidários, como os srs. Cirilo Junior, José C. Macedo Soares, Cintra Gordinho, Costa Neto e Honorio Monteiro.

Supõem os coordenadores paulistas que, se forem esgotadas as possibilidades da união mineira indicar um candidato, chegará a vez deles darem o candidato. Mas, nessa hora, chegarão os gaúchos com os srs. Valter Jobim e Adroaldo Costa, conforme anunciou o sr. Daniel Faraco.

O PR RECUSARA'

Hoje, às 16 horas, deverá reunir-se o Diretório Nacional do Partido Republicano para apreciar o convite do PSD a fim de integrar a "comissão de programa" do PSD-PTB. O partido do sr. Artur Bernardes recusará participar da comédia, da mesma maneira como procedeu a UDN.

GÓIS DERROTADO POR SILVESTRE

A intervenção da politica nas eleições da Federação das Indústrias de Alagoas

Na eleição realizada há poucos dias para a direção da Federação das Indústrias de Alagoas o senador-general Góis Monteiro teve como seu candidato o sr. Alfredo de Maia, em benefício de cuja candidatura mandou publicar seu apoio no "Jornal de Alagoas". O sr. Silvestre opôs-se a essa candidatura, em face do que foi a mesma substituida pela do sr. José Otávio Moreira, também apoiada pelo general Góis. Na véspera do pleito, o sr. Silvestre mandou chamar a Palácio todos os delegados-eleitores e perguntou-lhe em quem iriam votar. A resposta de que sufragariam o nome do candidato do general Góis, o sr. Silvestre começou a fazer ameaças veladas:

— Os srs. vejam minha luta contra o comunismo. Os srs. têm o que perder. Se não apoiam o govêrno, amanhã não se queixem de terem suas propriedades destruidas pelos comunistas.

Consequência: no dia seguinte, eleição na Federação da Indústria do sr. Abelardo Lopes, recomendado do sr. Silvestre.

VAI SER DECIFRADO...

(Conclusão da 1ª página)

punhalada, e é surpreendido por outras testemunhas no momento em que retira a arma da ferida, ao mesmo tempo que se ouvem as últimas palavras do agonizante: — "Foi êle. Prendam-no...". A ação penal se faria exatamente em tôrno daquêle que quis prestar auxilio à vitima, até que se fizesse luz sôbre o caso, quando não induziria a um erro judiciário de que é passivel todo o julgamento humano.

Mas no caso Silva Ramos, espera-se que a verdade comece já a manifestar-se. Não só o depoimento que afinal ofereceu o indiciado, como ainda os esclarecimentos prestados por último à justiça pelo dr. Benoist, o médico que compareceu à Vila Fazenda, constituem já os melhores elementos para a elucidação do mistério.

A dúvida mais grave até então levantada originava-se do interrogatório de uma doméstica, que afirmara haver Monique apresentado sinais de envenenamento por estricnina antes da intervenção médica. Nos seus últimos depoimentos, o dr. Benoist explica lhe parecerem tais fenômenos normais mesmo em caso de intoxicação etilica: contrações dos maxilares, que se podem confundir com o trismus, caracteristico daquêle tóxico.

Sem dúvida, restariam a apurar outros dados, talvez relativos às condições personalíssimas da vitima, para que se conclua quanto às razões pelas quais uma intoxicação dessa natureza tenha sido suficiente para provocar a morte de mme. Silva Ramos. E' êste ponto ainda obscuro que haja levado o dr. Benoist a pedir à Ordem dos Médicos de França lhe fôsse permitido revelar fatos do dominio do segrêdo profissional. Que a Ordem lhe haja denegado permissão para revelar um segredo clinico, não se induza que a verdade capaz de demonstrar a inocência de Silva Ramos deixe de aparecer.

Outros testemunhos têm sido colhidos, outras provas surgirão no decurso do processo. E tôdas elas seriam simplesmente dificultadas com a ausência do indiciado, à revelia de quem só sairia reforçada a hipótese até aqui sustentada de sua culpabilidade.

A justiça achou que as suas viagens, a sua fixação fora de França logo após a morte suspeita de sua mulher, assim como a exagerada fortuna de que a voz pública di-lo possuidor, acumulariam contra êle uma soma razoável de presunções que melhor vale esclarecer. Daí a sua prisão preventiva, de que se há de livrar quando as etapas do processo puderem enfim convencer e isentá-lo definitivamente de culpa.

A. D. TAVARES BASTOS

Entendimento...

(Conclusão da 1ª página)

A recomposição do acôrdo é o caminho mais fácil para se evitar uma campanha sucessória acirrada, com sérios prejuizos para a União e o Estado, disse-nos o deputado do PR. Êste é o seu e o pensamento dos lideres das quatro correntes em que se divide a politica mineira. Perguntado se já se avistara com o sr. Valadares, respondeu que espera fazê-lo ainda hoje ou amanhã.

ACÔRDO COM BASE MAIS SÓLIDA

Prosseguindo, o sr. Mario Brant disse-nos que, na reunião que se realizará dentro de 8 ou 10 dias, em Belo Horizonte, e da qual participarão segundo tudo faz crer, os sr. Bernardes, Valadares, Martins da Costa e Milton Campos procurar-se-á assentar bases concretas para que o acôrdo não fracasse como da primeira vez. Foi mais ou menos isso que quis dizer ao se referir ao malôgro da primeira tentativa que não deverá se repetir.

SÔBRE OS NOMES

Excusado é dizer que o sr. Mário Brant emudeceu ao ouvir perguntar pelos nomes.

Disse apenas que todos os constantes da lista primitiva e da atual continuam ainda no ar, embora saiba muito bem que os novos entendimentos não serão feitos à base de nomes sem projeção nacional.

Mais PREMIOS do SABÃO PLATINO

LISTA N.º 140

Maria da Gloria Silva, Rua Marquês de Aracati, 269 — Um Aparelho de Rádio. Dna. Helena, Rua Cintra, 271 — Uma Bateria de Aluminio completa. Julia Vaz Monteiro, Rua Conde de Agrolongo, 334 — Uma Bateria de Aluminio completa. Maria Fernandes de Almeida, Rua Cavalo Branco, 277 — Uma Bateria de Aluminio completa. Jupira Fernandes, Av. Teixeira de Castro, 302 — Uma Bateria de Aluminio completa. Ada Dionisio, Rua Andrade Pinto, 77 — Uma Bateria de Aluminio completa. Durvalina Rosa Freitas, Rua Piratuba, 46 — Uma Bateria de Aluminio completa. Maria Isabel Santos, Rua Belquis, 552 — Uma Bateria de Aluminio completa. Benedito Nunes de Alvarenga, Rua Florisbela 857 — Uma Bateria de Aluminio completa. Fernando Viana, Rua Laemquer, 19 — Uma Bateria de Aluminio completa. Manuel Maria de Oliveira, Rua Jumbaiba, 309 — Uma Bateria de Aluminio completa. João Manoel de Almeida, Rua Duarte Teixeira, 87 — Um Ferro Elétrico. Pedro José de Andrade, Rua Fortaleza, 96, casa 3 — Um Ferro Elétrico. Ambrozina Correia de Souza, Rua Quito, 410 — Um Ferro Elétrico. Carlos Clemente Coelho, Rua Pachimba, 61 — Um Ferro Elétrico. Orlando Limite, Rua Automóvel Clube km. 33 — Um Ferro Elétrico. Hilda Miranda, Rua Luiz Barata, 393 — Um Ferro Elétrico. Franklin Seabra da Rosa, Estrada da Saudade, 3.052 — Um Ferro Elétrico. Elniza Oliveira, Praça Progresso, 28 — Um Ferro Elétrico. Milton Prado, Mercearias Nacionais — Um Ferro Elétrico. Maria Helena Soares, Rua Boa Vista, 3, Apt. 102 — Um Ferro Elétrico. Eugenia Dores, Rua Tambu, 360 — Um Ferro Elétrico. Raimundo Fontes, Rua Elma, 60 — Um Ferro Elétrico. Diamantino Braz da Silva, Av. Lusitania, 78 — Um Ferro Elétrico. Ondina Serpa, Av. Lusitania, 72 — Um Ferro Elétrico. Maria de Lourdes, Armazem Fiel do Leme — Um Ferro Elétrico. Percilia Coelho, Rua Goianases, 66 — Um Ferro Elétrico.

E mais prêmios para:

Eulina Silva, Rua Nina, 486-A; Augusto Euladio, Rua Faustino Lino, 89; Maria Dias, Rua Otima, 5, sobrado; Esmeraldino Marques, Rua Leandro Martins, 19; Antonio Rabino, Rua Pará, 85; João Figueiredo, Rua Conceição, 145; Oswaldo Ferreira, Rua Abilio, 391; Av. Teixeira Trino, Rua Jardim Botânico, 197. um.

R. RODRIGUES SANTANA, 31
TEL. 28-7431

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

84 Eleanor Roosevelt

O primeiro dia de govêrno — Uma entrevista no banheiro — Atrapalhações domésticas.

ELEANOR ROOSEVELT

Meu marido me contou várias vezes a sua viagem com o sr. Hoover da Casa Branca ao Capitólio e como procurou manter uma conversa animada com um companheiro silencioso. Os populares aplaudiam, e meu marido, inconscientemente, respondia, até que subitamente reparou que o sr. Hoover, sentado ao seu lado, estava completamente imóvel. Havia esperança no coração e no espirito de meu marido, porém êle compreendeu que êsse não podia ser o estado de espirito de seu antecessor. Finalmente, ao passarem diante de um dos edificios públicos iniciados durante o govêrno Hoover, êle apontou para a estrutura de aço e observou: "Que aço maravilhoso!" Era um comentário disparatado, mas indicava o seu desesperado esfôrço para iniciar uma palestra.

Meu passeio ao Capitólio com a sra. Hoover não me deixou muitas recordações, mas penso que lhe perguntei se havia alguma coisa de que ia sentir muita saudade ao deixar a Casa Branca. Respondeu-me que na Casa Branca tinha a sensação de estar protegida e não precisava reservar passagens para o trem ou planejar coisa alguma para si, e iria sentir muita saudade disso. Eu decidi então que não me deixaria ficar naquela situação.

Mais tarde, verifiquei que o de que eu iria sentir mais falta era a abundância de flores e o prazer de poder distribuí-las com as amigas. E' um luxo que nunca experimentei em parte alguma exceto na Casa Branca. No entanto, êsse prazer nos foi retirado quando as estufas da Casa Branca foram demolidas para dar lugar a uma estrada e só tinhamos flores para a decoração do próprio palácio.

Imediatamente após as cerimônias da instalação do novo govêrno, Lorena Hickok, a quem eu prometera uma entrevista, foi procurar-me na sala de estar. Meu marido e Louis Howe tinham concordado com a entrevista porque Lorena era a principal reporter da "Associated Press" e ambos reconheciam sua capacidade. Na verdade, era provavelmente a única reporter que ambos conheciam naquela época. Não me lembro do que lhe disse, mas me recordo de que fomos interrompidos tantas vezes que, finalmente, nos retiramos para o banheiro a fim de terminar a entrevista.

Memórias de meu marido 85

A súbita morte do senador Thomas J. Walsh, pouco antes da posse, nos obrigou a cancelar a maioria das cerimônias programadas para aquele dia na Casa Branca, embora tivessemos um simples buffet para alguns amigos particulares e politicos, e uma recepção à tarde.

A situação do país era tão séria naquele primeiro dia do novo govêrno, 4 de março de 1933, que muito pouco tempo foi dedicado às solenidades sociais.

Quase imediatamente meu marido começou a convocar reuniões, e a primeira coisa que aconteceu foi o feriado bancário. Fiquei um pouco preocupada, pois estiveramos dois ou três dias no Hotel Mayflower e eu não tinha mais reservas de dinheiro. Procurei meu marido e perguntei-lhe o que aconteceria se precisassemos de dinheiro para alguma emergência. Êle sorriu e disse que poderiamos conseguir o que fosse absolutamente necessário. Comecei a compreender que havia certas coisas sôbre as quais não precisamos nos preocupar na Casa Branca.

Muito antes do dia da posse, a sra. James H. Helm se oferecera para ajudar-nos na Casa Branca, como voluntária, durante "alguns dias" até que nos ambientassemos. A sra. Helm, filha e viúva de almirantes, morava em Washington havia longos anos e conhecia os chamados "trogloditas", termo aplicado às poucas pessoas que realmente moram em Washington e não são aves de arribação. Franklin e eu a tinhamos visto com o presidente e a sra. Wilson em Paris, quando era a secretária da segunda esposa do ex-presidente. Franklin gostava muito dela, de modo que ficamos contentes com seu oferecimento.

A sra. Helm, Miss Thompson e eu temos rido muitas vezes a respeito da primeira semana na Casa Branca. Miss Thompson e eu fomos conduzidas numa rápida

86 Eleanor Roosevelt

A familia Harry Hopkins, cujo chefe foi o mais intimo colaborador de Roosevelt

Memórias de meu marido 87

excursão pela Casa Branca e suas diversas dependências. Fomos apresentadas a numerosas pessoas, porém ninguém nos disse quais eram suas respectivas funções. A sra. Helm, que viera ajudar-nos, trouxe sua máquina de costura da Cruz Vermelha. Nunca soubemos se ela realmente terminou seu trabalho, pois a mantivemos sempre atarefada.

A correspondência continuava a se acumular na mesa de Miss Thompson; diariamente chegavam os pacotes — livros, presentes, etc. Miss Thompson estava procurando atender a tudo sozinha, pois ninguém nos dissera que havia funcionários para isso. Finalmente, Edith não pôde mais suportar e perguntou: "Por que não entrega a correspondência ao sr. McGee? Êle fica lá em baixo sem fazer nada, e está aqui com seus auxiliares para ajudá-la". Depois disso, criamos um sistema que funcionava muito bem, e sempre fomos cumprimentadas pelo fato de que a correspondência era respondida com brevidade.

Mais tarde, o trabalho voluntário de Edith se transformou no cargo permanente de secretária social. Miss Thompson logo descobriu que cuidar da correspondência e fazer meu trabalho particular era tudo o que podia realizar e que tinha tão pouco interesse quanto eu em dominar as complexidades da vida social de Washington. Durante os meses de inverno, a sra. Helm nos mantinha ocupadas fazendo as coisas essenciais para as anfitriãs da Casa Branca, e sua secretária gostava de dar conselho e ajuda a Miss Thompson, sempre que havia necessidade.

Embora a situação fosse tão séria, sempre havia algumas festas para os jovens. Lembro-me de que um de nossos filhos ficou muito zangado quando, ao voltar de um baile pela madrugada, num carro velho emprestado, foi detido no portão. Naturalmente, não conseguiu identificar-se, e passou bastante tempo antes que se encontrasse alguém que o reconhecesse e lhe permitisse entrar para dormir. Na manhã seguinte, êle comentou: "Que diabo de palácio é êsse onde os moradores não podem entrar?". Isto nos levou a descobrir que tôdas as vezes que um membro da familia entrava ou saia, a hora de sua partida e da sua chegada era registrada num livro especial. O mesmo registro era feito de tôdas as pessoas que entravam no palácio, fosse para visitas longas ou curtas.

Lupina e Mandelo os melhores estreantes

Damos abaixo os principais característicos dos estreantes desta semana no Hipódromo da Gávea:

JANDA — por Tintoretto e Desamorada, feminino, castanho, 6 anos, de criação do sr. Roberto Alves de Almeida e de propriedade do sr. Lauro Augusto de Souza. Treinador: Atalíba Moreira. — Trabalho: 1.300 em 86 2/5 com sobras. Possibilidades: A turma está forte. Não gostamos.

LUPINA — por Maranta e Copeta, feminino, castanho, 3 anos, de criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e de propriedade do Stud Lineu de Paula Machado. Treinador: Ernani de Freitas. Trabalho: 1.300 em 84 com sobras. Possibilidades: E' ligeira. Pode ganhar.

POLARINA — por Polar e Hora H, feminino, alazão, 6 anos, de criação do sr. Ciro Silveira Machado e de propriedade do sr. Mario d'Andrêa. Treinador: Osvaldo Feijó. Consta que não correrá.

MANDELLO — por Ortello e Manosa, masculino, castanho, 5 anos, de importação e propriedade do sr. Euvaldo Lodi. Treinador: Claudemiro Pereira. Trabalho: 1.000 em 68 com boa ação. Possibilidades: Pode estrear auspiciosamente.

SOUVERAIN — por Miracle e Sofisma, masculino, castanho, 5 anos, de importação e propriedade do sr. Justo Peres. Treinador: o proprietário. Trabalho: Exercitou-se no escuro. Possibilidades: Capaz de estourar, pois está muito escondido.

LEMBRETES

Bombom era levado de barbada e correu muito bem, só se entregando depois das pedras.

Jamary em sua última apresentação quase "rodou" por culpa do I. Pinheiro. Em corrida normal não pode perder.

Arabiana vem de 2 vitórias em Corrêas.

Aloá saiu sentido da raia quando ganhou Inferior.

Hipunor depois que passou a se chamar Vigarista não ganhou mais corridas. Vamos ver amanhã.

Guararape que largou parado na vez passada, levará a monta do Rigoni.

Se sair junto corram atrás dele.

Itamoji marcará o reaparecimento de A. Brito e é cuidado por Alberto Alves, que gosta muito de "tiros".

El Campeador ganhou em 74 4/5, tempo quase "record" e ainda manheirou muito durante o percurso.

Saquarema já levou 2 castigos. Tem agora tudo à feição.

Mirapiará descansou e reaparece em ponto de bala.

Estratagema de alguns sócios contra a construção da sede

Eis como o engenheiro Álvaro Sodré encara a construção imediata de um novo hipódromo — Partidário de uma nova sede com instalações completas e um aproveitamento máximo do terreno — Favorável, entretanto, a tomada de medidas preliminares para um futuro prado

Ouvimos hoje a opinião do engenheiro Álvaro Sodré, figura saliente no problema que vem agitando grande parte dos turfistas.

Iniciando suas declarações, disse:

GOLPE CONTRA A SÉDE

A idéia da construção de um novo hipódromo, parece, nasceu como reação à construção projetada para a nova séde. Vários associados, verificando que a construção da nova séde, nos moldes em que foi aprovado o projeto, seria um desastre para os interêsses do Club e, não dispondo de outro meio para evitar a realização dessa construção, tiveram a idéia de convocar uma assembléia, para propor a aquisição de um terreno e a construção de um novo hipódromo.

Ora, com as despesas decorrentes dessa operação, tornar-se-ia irrealizável a construção da nova séde. Convocada a assembléia, foi o assunto largamente discutido e, logo a seguir, nomeada uma comissão para estudar o problema, cujos resultados ficamos conhecendo pelo relatório há dias publicado.

O LADO VANTAJOSO

Mas, se êsse plano de combate contra a nova séde ainda não deu os resultados que aquêles associados desejavam, êle teve a vantagem de lembrar e trazer à discussão, a conveniência da construção de um novo hipódromo.

O espaço vital no hipódromo da Gávea, é de fato muito pequeno. As instalações já são deficientes, e note-se, ainda não construímos a escola de jóqueis, o pronto socorro veterinário, o instituto de hipologia, a piscina para tratamento dos cavalos, a garage, o restaurante para trabalhadores, cavalariços e demais funcionários daquela dependência do nosso Clube.

O PROBLEMA DAS PISTAS

Muita gente alega que as nossas pistas sofrem demasiadamente com o trabalho de várias centenas de animais.

Esta alegação só é verdadeira para a pista de grama, considerada por muitos como pista de luxo. As de areia, quando bem feitas, podem perfeitamente suportar trabalhos diários. E por que êsses trabalhos terminam diariamente às oito horas? Não poderiam ser executados também à tarde?

E, nós já pensamos em corridas noturnas.

PREFERÊNCIA PELA ZONA NORTE

A construção de um novo hipódromo, na zona norte da Cidade, vem atender aos desejos de uma grande parte da população do Rio de Janeiro, que não frequenta o nosso hipódromo da Gávea, pelas inúmeras dificuldades dos transportes coletivos, que além de deficientes, são muito caros e sobretudo desorganizados.

ASSUNTO ANTIGO

A diretoria passada, da qual eu me honro de ter feito parte, estudou a probabilidade da construção de um novo hipódromo, com a possibilidade de uma fusão da nossa sociedade com o Itanhangá Golf Club. Adquirimos, então, algumas áreas de terreno em Jacarepaguá, junto àquele Clube, onde seriam construídas cocheiras, pistas de treinamento, etc., trabalhos êsses que seriam preliminares de um novo hipódromo. E, por essa atitude, foi muito criticada, alegando os contrários, que estávamos comprando terras inúteis, para satisfazer a amigos... Estas mesmas terras hoje, cinco anos passados, estão valendo três vezes mais.

Estou certo, o mesmo acontecerá com os terrenos que forem adquiridos hoje para as instalações de um novo hipódromo.

NO MOMENTO, APENAS OBRAS PRELIMINARES

As nossas reservas não serão suficientes para a construção de um hipódromo no presente momento. O aconselhável seria adquirir o terreno, e executar as obras preliminares: movimento de terras, drenagens, preparo geral do solo, para então, posteriormente, dentro das normas de um plano de conjunto, executar os serviços mais necessários para a sua finalidade funcional.

A SÉDE

A séde... Fico até triste quando se fala novamente sôbre o assunto. Nomeado em 1946, juntamente com Raymundo Castro Maia, Tiaro de Oliveira, Manoel de Araújo e Arí de Oliveira Lima, para "elaborar um programa das necessidades do clube, e proceder aos estudos preliminares", trinta dias depois, discordando profundamente dos meus companheiros e, sem poder convencê-los, eu me exonerava daquela comissão, escrevendo ao presidente do clube, meu prezado amigo João Borges:

"Rio de Janeiro, 4 de abril de 1946.
Ilmo Sr.
Dr. João Borges Filho
M.D. Presidente do Jóquei Clube Brasileiro.
Saudações cordiais:

Ao regressar de Caxambú, há três dias, soube que a Comissão encarregada de organizar o programa da construção da nova séde do nosso Jóquei Clube, e da qual eu faço parte, em assembléia extraordinária, fez pública a sua orientação de se construir um edifício apenas para as necessidades atuais do clube, seguidas em oito ou nove pavimentos.

Discordo dessa orientação e, em duas oportunidades, as únicas que tivemos de, em reunião, trocar idéias, expliquei aos meus companheiros de Comissão as razões econômicas e sociais da minha divergência.

A situação previlegiada do nosso terreno, a sua área, a sua disposição em relação a três ruas, nos aconselham o máximo aproveitamento, não sòmente para a instalação perfeita de uma séde moderna, útil e prática, como também no aproveitamento do que nos sobrar das necessidades da séde, para uma renda mensal, que venha compensar as despesas naturais de manutenção do edifício e de todos os serviços necessários ao conforto dos sócios.

Não estou revolvendo resoluções com espírito de oposicionista. Apenas não quero que, mais tarde, sem documentação, alguém desprevenido, faça recair sôbre mim a culpa de um êrro que não cometi.

Sou afetuosamente grato".

APROVEITAMENTO MÁXIMO DO TERRENO

— Sou partidário de uma nova séde, que atenda às necessidades de um clube moderno, com instalações completas. O nosso terreno tem uma situação previlegiada, devemos aproveitá-lo integralmente, com a taxa máxima de ocupação.

O edifício deveria ter o maior número de pavimentos possível. Construído com o gabarito máximo, permitido para a Avenida Rio Branco, faríamos três entradas separadas: — uma para os sócios, pela Avenida Rio Branco; uma para os pavimentos de aluguel, pela Avenida Almirante Barroso; e outra para os serviços de secretaria, almoxarifado e tesouraria, pela Rua Heitor de Melo.

O clube ocuparia os pavimentos necessários à sua instalação; os pavimentos intermediários seriam locados e nos últimos seriam instalados os salões dos restaurantes, salões de festa, copas, cozinhas, etc. Seriam feitas três colunas de elevadores — sociais, serviços, renda.

Nos dias de festa, todos os elevadores trabalhariam para aquêles andares. Enfim não vamos mais fazer planos... se outros já estão feitos!

— Acho que o meu amigo João Borges, está cumprindo o que lhe determinou erradamente aquela assembléia. Nós é que, em assembléia, estamos na obrigação de corrigir o nosso êrro. Se o momento não é propício, não devemos iniciar já os serviços da nova construção. Se o projeto aprovado não utiliza o terreno integralmente, e não está de acôrdo com o edital publicado, devemos pagar êsse projeto e estudarmos uma outra solução para os nossos problemas. Se a construção de dois edifícios não atende aos nossos interêsses e, se não está de acôrdo com a nossa vontade, tenhamos a coragem de uma declaração sincera perante a assembléia, com uma explanação completa do assunto, para melhor orientação de todos os associados.

— Acho que, para combater o projeto da séde, não precisamos contrapor a necessidade de um ou outro projeto, por mais esquisito, ou por mais urgente. Basta apenas, a existência de uma razão. Estou certo que nenhum de nós quer errar por capricho ou teimosia; pelo contrário, todos nós pretendemos sempre acertar... Eu tenho me batido muito em tôrno dêsse assunto, não só defendendo uma idéia, como também por ser amigo do atual presidente do Jóquei Clube, que amanhã, fatalmente, será apontado aos que atrás de nós vierem, como o único responsável pelos nossos próprios erros.

PALPITES PARA AMANHÃ

SAMBARÉ — BOMBOM — RATNAK
JAMARY — ANACREON — AVIADOR
JAGUARÉ-ASSÚ — FRA' DIAVOLO — BROWN BOY
MARTINI — EL CAMPEADOR — DON EUVALDO
SAQUAREMA — BRAZ. STAR — IRUN
GUARARAPE — ALOÁ' — JAEZ
DONA STELLA — VIGARISTA — BEN HUR
MIRAPIARA — HEREMON — AJAHY

Aloá-Dona Stella e Heremon as chaves para o "betting duplo"

Embora tenha saído meio sentido em sua última apresentação, Aloá será o nosso indicado para a chave dêste páreo. Vem correndo com regularidade, continua em fórma e o percurso agora diminuiu de cem metros, o que lhe dá maior chance. Guararapé, Arabiana e Jaez são os escolhidos para as combinações. Guararapé na última vez saiu fóra de corrida e voava no final.

Dona Stella fez uma excelente corrida na sexta-feira passada perdendo por pescoço para Hellenico em 96 cravados e ganhando dos mesmos adversários de agora. Numa corrida normal deve vencer ou, na pior das hipóteses, formar a dupla.

Vigarista, Chaim e Jaguarão Chico são, contudo, contendores perigosos, com grandes possibilidades de vitória.

Ben Hur é uma bala em 1.300 metros e deve ser encarado com respeito. Cambuci na raia seca deve também ser cogitado.

Mirapiara e Heremon ganham destaque nesta turma, parecendo-nos que entre os dois está o vencedor. Entretanto, Ajahy, em excelente estado, contando, ainda, com a direção de Rigoni pode alterar a dupla 13. Dos demais apenas Maravedi, pode surpreender.

Iria à Itália, a seleção paraguaia

ROMA, 27 — A equipe nacional de futebol do Paraguai realizará, na próxima primavera, uma temporada pela Itália, sendo que o primeiro encontro será efetuado, provavelmente, nesta capital, contra o Lazio, segundo se informou, em boa fonte, o jornal "Momento". Esse jornal acrescenta que negociações nesse sentido estariam se processando atualmente nesta capital. Essa informação, entretanto, não obteve nenhuma confirmação nos meios dirigentes do futebol italiano.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

O PROGRAMA DE DOMINGO

Pilotando Haridan e Skylark reaparece o joquei A. Brito

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,00 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Rosa Chão, D. Ferreira	53	50
2—2 Pernambo, L. Rigoni	55	50
3—3 Lupina, O. Ullôa	55	40
4—4 Fulvia, P. Coelho	55	35
5 Tita, S. Câmara	55	60

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 32.000,00 (Destinado a aprendizes de 3.ª categoria) — às 14,30 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Audacioso, J. Tinoco	53	25
2 Jarina X X	50	50
2—3 Lisete, W. Meirelles	54	60
4 Luxo, E. Cardoso	53	40
3—5 Madão, B. Ribeiro	54	35
6 Irlada, P. Tavares	50	50
4—7 Josina (ex-Ibiapaba), X X	54	70
8 Polarina, D/C	54	40
9 Chico Nobreza, A. Portilho	56	40

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,00 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Don Antonico, A. Araujo	55	35
" Attacker, G. Costa	55	35
2—2 Califa, D. Ferreira	55	35
3 Vitoria do Palmar, J. Pat.	53	60
3—4 Romeo, L. Rigoni	55	30
" Almirante, J. Mesquita	53	30
4—5 Remo, A. Ribas	55	50
6 Petulante, não corre	53	40
" Bongô, não corre	53	40

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — 15,30 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Palleara, A. Ribas	52	30
2 Iguape, A. Barbosa	58	30
2—3 Grisi, L. Rigoni	58	30
4 Valta, X X	53	50
3—5 Regente, J. Tinoco	58	40
6 Polidor, X X	52	60
4—7 Al Aruna, J. Mesquita	56	25
" Esperança, O. Ullôa	54	25

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — 16,05 horas.

	Ks.	Cts.
1—1 Bombe, O. Ullôa	54	50
2—2 Felix, D. Ferreira	56	30
3—3 Boogie Woogie, A. Araujo	56	40
4 Jequitinhonha, L. Rigoni	54	40
4—5 Relax, J. Mesquita	48	25
6 Azuri, J. Tinoco	50	30

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 16,40 horas — "Betting".

	Ks.	Cts.
1—1 Granate, L. Rigoni	53	35
2 Gnama, L. Moreira	53	50
2—3 Imperio, G. Fernandes	55	30
4 Pathépual, J. Mesquita	56	60
5 Roque, P. Coelho	55	50
3—6 Mandú, A. Ribas	53	35
7 Notiço, S. Ferreira	53	50
8 Cachimbo, X X	55	40
4—9 Incendiário, D. Ferreira	53	30
10 Charils, X X	55	40
11 Verdam, J. Coutinho	55	30

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,15 horas — "Betting".

	Ks.	Cts.
1—1 Fusão, A. Ribas	55	35
" Marilia, F. Machado	58	35
2—2 Pery, G. Macedo	52	30
3 Haridan, A. Brito	50	50
4 Hellenico, J. Tinoco	53	30
3—5 Divina Ouro, L. Moreira	54	50
6 Velho Rico, W. Andrade	58	60
7 Gelo Maquí, O. Tomaz	56	40
4—8 Arco Bary, D. Ferreira	52	50
9 Ilustre, B. Ribeiro	59	60
10 Mundão, X X	52	60

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — às 17,50 horas — "Betting".

	Ks.	Cts.
1—1 La Piuma, J. Mesquita	53	25
" Skylark, A. Brito	53	35
2—2 Mandelo, O. Ullôa	54	35
3 Menestrel, X X	54	40
3—4 Cinzeta, não corre	52	30
5 Dona Paulina, P. Fernandes	56	40
4—6 Naturaleia, B. Ribeiro	54	40
7 Opulento, J. Portilho	58	35
" Ray Brule, A. Portilho	58	35

Concurso de hipismo internacional

Chegou a Viña del Mar, Chile, a delegação brasileira que participará do concurso hípico internacional à realizar-se dentro de poucos dias naquela cidade.

EM REVISTA

Sambaré - Jamary Martini e Heremon

Os principais favoritos para a corrida de amanhã

1.º Páreo

Na expectativa de uma luta entre os ligeiros, vamos indicar Sambaré para vencedor. Vem correndo com regularidade e tem ganho dos adversários. Para dupla indicamos Bombom.

APRONTOS ANOTADOS:

RATNAK, L. Rigoni .... 600 em 37"

2.º Páreo

Em corrida lisa ganhará Jamary de barbada. Anacreon e Aviador brigarão para secundar o filho de Formasterus.

APRONTOS ANOTADOS:

JAMARY, O. Ullôa .... 600 em 37"
ANACREON, J. Ullôa .... 600 em 36"2/5
MACO, Ot. Reichel .... 600 em 37"4/5

3.º Páreo

Jaguaré-Assú, apesar de não ser grande coisa, tem ainda dilatadas possibilidades de ganhar novamente. Fra Diavolo, melhor corrido, deverá secundar o nosso favorito.

APRONTOS ANOTADOS:

JAGUARÉ-ASSÚ, L. Leiton ...... 600 em 40" suave

4.º Páreo

Martini da última vez saiu mal e ainda ganhou fácil, marcando 87"4/5. A nosso ver vai repetir, embora reconheçamos em Don Euvaldo e El Campeador dois adversários de respeito.

APRONTOS ANOTADOS:

MARTINI, D. Ferreira .... 600 em 36"2/5
CRATO, S. Ferreira .... 600 em 37"
DON NAVARRO, T. Tinoco .... 360 em 22"

5.º Páreo

Entre Saquarema, Brazilian Star e Irun estará o vencedor deste páreo. Optamos por Saquarema, que ultimamente vem atuando com regularidade, deixando Braz. Star na formação da dupla.

APRONTOS ANOTADOS:

BIRIGUI, A. Araujo .... 600 em 38"
ALVOR, L. Rigoni .... 800 em 52"2/5 suave
REGENTE, J. Tinoco .... 600 em 38"4/5
IRUN, J. Araujo .... 360 em 23"
ESTALO, A. Ribas .... 600 em 37"4/5

6.º Páreo

Guararape, em sua última apresentação largou fóra de corrida e chegou 4.º agarrado. Se sair bem deve vencer. Aloá e Jaez completarão o marcador.

APRONTOS ANOTADOS:

HELICON, O. Thomaz .... 360 em 23"3/5
GUARARAPE, L. Rigoni .... 600 em 40"2/5 suave
PARKER, W. Andrade .... 600 em 38"
JAEZ, J. Martins .... 700 em 45"2/5
CAMARCHO, A. Ribas .... 600 em 33"

7.º Páreo

Dona Stella, Ben Hur, Jaguarão Chico e Vigarista são os principais contendores desta carreira. Vamos apontar para vencedor Dona Stella, dupla 14 com Vigarista. Chaim, na distância, é adversário perigoso.

APRONTOS ANOTADOS:

DONA STELLA, S. Câmara ..... 700 em 48"
BEN HUR, A. Ribas .... 600 em 37"2/5
CAMBUCI, O. Castro .... 670 em 46" suave
JANDA, Lad. .... 630 em 38"
JAG. CHICO, D. Ferreira .... 360 em 22"1/5
GUIDO, F. Madalena .... 600 em 37"
DESTEMOR, E. Silva .... 600 em 39"3/5
VIGARISTA, J. Tinoco .... 360 em 23"
CHAIM, N. Linhares .... 360 em 23"4/5

8.º Páreo

Apesar de reconhecermos em Heremon um competidor de reais possibilidades, daremos o nosso voto a Mirapiara que vai leve e ostenta excelente estado. Ajahy é também contendor de respeito, podendo, sem surpreza, fazer sua à vitória.

APRONTOS ANOTADOS:

MARAN, B. Ribeiro .... 600 em 35"2/5
AJAHY, A. Ribas .... 600 em 37"1/5
HEREMON, Lad. .... 600 em 38"3/5

J. C. PETROPOLIS

Fraquíssimo o programa de domingo

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 14,30 horas.

	Ks.
1— 1 Iguape	58
2— 2 Polidor	50
3— 3 Femural	54
4— 4 Jandaya	50
5 Libio	52

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 15,00 horas.

	Ks.
1— 1 Dona Cristina	55
2— 2 Embiara	55
3— 3 Pint	55
4 Bizarra	55
4— 5 Gri	55
6 Casuarina	55

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 15,30 horas.

	Ks.
1— 1 Don Fradique	56
2— 2 Moita	54
3— 3 Cracovia	54
4— 4 Jaguarão	52
5 Mirante	52

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Às 16,05 horas. — "Betting".

	Ks.
1— 1 Nilo	55
2— 2 Nagi	55
3— 3 Jaguaré	55
4 Orpheus	55
4— 5 Junior	55
" Alvanel	55

5.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 16,40 horas. — "Betting".

	Ks.
1— 1 Dulipé	58
2— 2 Kanthaca	56
3— 3 Liberrimo	54
4 Perlino	54
4— 5 Grandguinol	43
6 Pilantra	54

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00 — Às 17,10 horas. — "Betting".

	Ks.
1— 1 Agua Linda	52
" Xiriscal	56
2— 2 Bolão Dourado	50
3 Mirador	48
3— 4 Histrião	54
5 Portugal	52
4— 6 El Alamein	56
7 Graudella	48
" Ibiapina	—

Representante da Confederação para fiscalizar os "borderaux"

Seguirá no próximo dia 31, à tarde, com destino ao norte do país o sr. José Trocoli, funcionário da Federação Metropolitana de Futebol que leva a incumbência de fiscalizar, para a C.B.D., as arrecadações dos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol, disputados naquela região do país.

Para o Flamengo, um ás do basquete baiano

Telegramas procedentes de Salvador informam que Almir, um dos mais eficientes cestobolistas da "Boa Terra", deixará, ao que tudo indica, as quadras locais, transferindo-se com armas e bagagens para o rubro-negro carioca, atendendo a um convite que lhe foi dirigido por Kanela.

AS CORRIDAS DE AMANHA

MONTARIAS PROVAVEIS — COTAÇÕES

Animal	Peso	Cts.	Montaria	S.-P.	Filiação	Possibilidades	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 20.000,00								
1.º— 1 Sambaré	56	25	J. Portilho	m.t.	Tapajós e Khuya	Vem de dois segundos. E' favorito	Corina Matias da Silva	Nelson Gomes
2.º— 2 Jaguarão	56	30	Mesquita	m.c.	Santarem e Thermozal	Melhor para a dupla.	João S. Guimarães	F. P. Schneider
3.º— 3 Ratnak	56	35	L. Rigoni	m.t.	Foxchase e Mulata	Correu bem em Petrópolis. B/azar	Beatriz Rocha	João Emilio de Souza
4.º— 4 Bancrée	56	50	P. Fernan.	m.c.	Sobrevivo e L. L. O.	Nada tem feito. Difícil.	Carlos Lopes Landares	João Pinto
5 Bombom	56	35	A. Ribas	m.c.	Prince Antipas e V. Regia	Muito ligeiro, mas parador.	Osvaldo Soares Lopes	Darci Cazuza
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00								
1.º— 1 Jamary	56	18	O. Ullôa	m.a.	Formasterus e Cervella	E' barbada.	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
2.º— 2 Anacreon	56	30	D. Ferreira	m.a.	Hunter's Moon e Analena	Grande adversário para a dupla	Stud Seabra	J. Zuniga
3.º— 3 Aviador	56	35	J. Martins	m.c.	Uyapi e Tanguarina	A turma é aborrecida.	Stud Jumar	Rodusino Freitas
4.º— 4 Maco	56	40	Mesquita	m.c.	Royal Dancer e Deliciosa	O maior inimigo de Anacreon	Aderbal de Souza Bastos	Luiz Tripodi
5 Grão Pará	56	40	A. Ribas	m.a.	Foxchase e Donka	Não gostamos.	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
TERCEIRO PAREO — AS 15,00 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00								
1.º— 1 Brown Boy	56	35	P. Fernan.	m.c.	Trinidad e Congellada	Continua em forma. Pode ganhar.	Adair Feijó	O proprietário
2.º— 2 Jaguaré-assú	56	25	O. Ullôa	m.c.	Trinidad e Midi	E' o provável vencedor.	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
3 Dôma	54	40	P. Tavares	f.c.	Radioso e Macumba	Inferior aos companheiros	Stud São Vicente	Maurilio de Almeida
3.º— 4 Fra Diavolo	56	30	W. Andrade	m.r.	Bocanero e Simpson	Pode surpreender, candidato à dupla	João Demétrio Calai	Rodusino Freitas
5 Cali	56	50	A. Barbosa	m.c.	Punch e Gran Suerte	Continua em forma. Ótimo azar	Kenneth H. Mc Crimmon	João Emilio de Souza
4.º— 6 Itamoji	56	40	C. Brito	m.a.	Cheerio e Macapá	E' das surpresas. Cuidado	Franklin A. Rocha	Alberto Alves
" Alcaima	54	40	XX	f.a.	Allier e Corrida	Procurará ajudar o companheiro	Abel de Almeida Ramos	Idem
QUARTO PAREO — AS 15,30 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00								
1.º— 1 Martini	55	25	D. Ferreira	m.a.	Felicitation e Mab	Tem bom trabalho. Perigoso.	Stud Seabra	J. Zuniga
2.º— 2 Don Euvaldo	55	20	L. Rigoni	m.c.	Casimé e Furtiva	Vem de ótimo segundo. Deve ganhar	Jeronymo V. de Faria	Henrique de Souza
3.º— 3 Crato	55	60	S. Câmara	m.c.	Jacyron e Tulora	Bom azar.	Stud 5 de Julho	Moisés de Araujo
4 Torupi	55	50	A. Ribas	m.a.	Cheerio e Satânia	Preferiria a grama.	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
4.º— 5 El Campeador	55	30	A. Araujo	m.c.	Allier e Golondrina	Em ótima forma. Pode repetir.	Francisco M. Serrador	C. Pereira
" Don Navarro	55	30	O. Ullôa	m.a.	S. Wonder e Miss Chelia	Grande reforço para o companheiro	Euvaldo Lodi	Idem
QUINTO PAREO — As 16,05 HORAS — 1.000 METROS — CR$ 28.000,00								
1.º— 1 Saquarema	54	30	D. Ferreira	f.a.	Luminar e Saturaia	Continua bem. Se confirmar...	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
2.º— 2 Brazilian Star	52	35	C. Macedo	m.c.	Duplicate e Malpagadera	Tem um trabalho regular. Bom azar	Luiz Camacho	Alcebiades D. Monteiro
3 Birigui	51	50	A. Araujo	m.c.	J. E. Blanche e Sazanga	Melhorou. Pode chegar placé	Stud 20 de Março	Carlos Torres
3.º— 4 Alvor	58	35	L. Rigoni	m.t.	Alvis e Aplanadora	Em perfeita forma. Pode ganhar	Gastão de Miranda Valle	Israel R. Silva
5 Regente	50	40	J. Tinoco	m.a.	Langostino e Fili Ali	Cavalo baldoso. Difícil	Stud Caboclo	C. Pereira
4.º— 6 Irun	54	40	O. Ullôa	m.a.	Formasterus e Arquiduna	Tem melhorado. Perigoso	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
7 Estalo	54	40	A. Ribas	m.c.	Apolo e Whit Sunday	Corre bem na areia. Grande chance	Abel de Almeida Ramos	Alberto Alves
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 20.000,00								
1.º— 1 Arabiana	54	40	J. Araujo	f.c.	Blue Devil e Nôa Nôa	Em excelente forma. Deve ganhar	Gianni Pareto	Celestino Gomes
2 Hélicon	52	50	XX	m.c.	Duplicate e Sederia	Difícil	José Salgado	João Attanasi
2.º— 3 Guararape	56	30	L. Rigoni	m.c.	Formasterus e Krebelina	Partindo bem deve ganhar	Stud 2 de Julho	Moisés de Araujo
4 Parker	56	40	W. Andrade	m.a.	Figaro e Aldonza	Não nos agrada	Stud Ravengar	Atalíba Moreira
3.º— 5 Jaez	52	35	Mesquita	m.a.	Tallboy e Selena	Vem de um ótimo segundo	Reynaldo C. Bastos	Luiz Tripodi
6 Camacho	50	50	A. Ribas	m.c.	Duplicate e Desmina	A turma ficou mais forte	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
4.º— 7 Aloá	52	25	J. Tinoco	m.a.	Blue Devil e Sa Pancha	Nada sentindo pode ganhar	Adair Feijó	O proprietário
8 Daphne	56	35	W. Lima	f.a.	Preludio e Trilenia	Não gostamos	Stud Mineiro	Julio Peres
" Elvira	50	35	XX	f.c.	Helium e Silenciosa	Regula com Daphne. Difícil	Idem	Idem
(Betting) SÉTIMO PAREO — AS 17,15 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 25.000,00								
1.º— 1 Dona Stella	50	20	S. Câmara	f.a.	Denbigh e Tyara II	Confirmando deve ganhar	Aparicio Gonçalves Bastos	Gabriel Reis
2 Ben Hur	54	50	A. Ribas	m.a.	El Muñeco e Kica	Decaiu algo. Muito difícil	Henrique Pinheiro de Almeida	Luiz Tripodi
2.º— 3 Cambuci	54	35	J. Mesquita	m.p.	Embuste e Cambuquira	Em boa forma. Pode surpreender	Stud Capichaba	F. Pereira Schneider
4 Janda	50	60	W. Andrade	f.c.	Tintoretto e Desamorada	Estreante. Ainda é cedo	Lauro Augusto de Souza	Atalíba Moreira
5 Denbirú	50	50	S. Ferreira	m.c.	Denbigh e Jacyrú	Volta ótimo. Excelente azar	Clovis de Barros Lima	João Pinto
2.º— 6 Jaguarão Chico	56	30	C. Calieri	m.a.	Casio e La Bodia	Is estourando. Confirmará?	Deraay de Souza	Francisco Pereira
7 Guido	50	30	F. Madalena	m.c.	Santarem e Oceanyde	Muito baldoso. Difícil	Jacyrio Ribeiro	Aparicio Pereira
8 Destemor	54	80	E. Silva	m.c.	J. E. Blanche e Pyrene	Não gostamos	Stud Itú	Alberto Corsino
4.º— 9 Vigarista	54	20	J. Tinoco	m.c.	Trinidad e Euponie	Trabalhou bem. Pode ganhar	Albino Simões Passos	José E. da Silva
10 Chaim	55	35	O. Tomaz	m.c.	Punch e Chacarera	Pode reabilitar-se	Edgard Benicio da Silva	João Attanasi
" Reunido	56	35	N. Linhares	m.t.	Denbigh e Reunião	Em boa forma. Bom placé	João Attanasi	O proprietário
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00								
1.º— 1 Mirapiara	51	30	J. Tinoco	f.c.	Miragaio e Urupiara	Descansou. Grande adversária	Carlos Mario Tabert	Adair Feijó
2 Maran	45	50	XX	m.a.	Populo e Mímica	Sòmente como azar	Justo Peres	O proprietário
2.º— 3 Ajahy	52	25	L. Rigoni	m.t.	Tapajós e Maruicha	Perigoso. Vai com o Rigoni	Lourdes S. Bastos	Luiz Tripodi
4 Diolan	50	60	A. Ribas	m.c.	Formasterus e Chrénie	Turma forte	Jorge Jabour	Maurilio de Almeida
3.º— 5 Heremon	52	25	O. Ullôa	m.a.	Formasterus e Tayá	Favorito. Deve ganhar	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
6 Bel Ami	45	40	P. Coelho	m.a.	Mondjo e Ruth	Muito difícil	Stud Paraná	Levy Ferreira
4.º— 7 Maravedi	45	40	XX	m.c.	Musicon e Marea Lenta	Vai muito leve. Bom azar	E. G. Bastos	Rodusino Freitas
8 Dynamo	51	40	Não corre	m.c.	Sunset e Nubecilla	Não correrá	Maria Cecilia Silveira	Sabbatino d'Amore

ARACATY, um dos três barcos brasileiros que ain da se mantém na disputa da prova "B. Aires-Rio"

Também o "Vendaval" lutou contra a má sorte

Perseguidos, desde o início, pela fatalidade os barcos brasileiros que participam da regata Buenos Aires-Rio

Cresce, a cada momento, a expectativa em tôrno do desenrolar da regata Buenos Aires — Rio. À medida que vai sendo diminuída a distância que desta Capital separa os concorrentes, mais intensa se torna a ansiedade da nossa platéia. As últimas notícias, dão-nos como líder o barco brasileiro "Vendaval", que mantém acirrada disputa com o portenho "Fjord III".

Por isso, a oportunidade de uma apreciação, embora ligeira — que mais não o permite a própria natureza da competição — sôbre a disputa, focalizando, em especial, as possibilidades dos barcos nacionais.

Comparando e julgando as notícias — por vezes incompletas e levando mesmo à confusão — algumas conclusões se tornam possíveis.

CONTRA OS BRASILEIROS, A SORTE

Com efeito, não está havendo o sucesso que se esperava de parte dos nossos barcos. Cabe, em grande parte, a culpa, à falta de sorte que os perseguiu, desde a saída do Rio de Janeiro. O "Aldebaran", de Joaquim Soares, surpreendido pelo mau tempo, teve que arribar em Rio Grande, sofrendo, ainda, avarias de tal monta que o forçaram a desertar da prova. O "Grazina", da Escola Naval, também surpreendido por temporal, arribou em Santos, não mais prosseguindo viagem. O "Moema III", recém-construído e inscrito, não pôde concorrer, por não ter podido ser lançado nágua, a tempo para a regata. O "Ondina", de Joaquim Belém, sofreu avarias, no litoral do Rio Grande, na viagem de ida, e até o "Vendaval" teve várias de suas velas rompidas. O "Odin", do Clube Veleiros do Sul, de Pôrto Alegre, passou por uma verdadeira odisséia e andou dois dias desaparecido, temendo-se por sua sorte. As últimas notícias, porém, dão-no navegando pela Lagoa dos Patos, de volta à sua base.

DESDE A LARGADA, A POUCA SORTE

Dos 10 concorrentes brasileiros inscritos só se apresentavam para a largada 5. Quando navegava para a linha de partida o brasileiro "Atrevida", sob o comando do cap. de corveta João F. Lima, encalhou e teve que recorrer aos rebocadores, o que motivou a sua desclassificação. Este barco, que era o maior dos concorrentes, foi logo após abalroado pelo iate a motor "Nun'Alvares", do comendador Gomes Lopes, sofrendo o rompimento do grupés do palhabote. O "Sirocco" foi também desclassificado por não ter partido de dentro do balisamento. Só disputam, agora, a prova, 3 barcos brasileiros: o "Vendaval", que a lidera, o "Majoy" e o "Aracaty".

De todos, o depositário das melhores esperanças do público desportista nacional — talvez mesmo o único com possibilidades de triunfo, é o "Vendaval", embora já seja de antever-se que espinhoso há de ser o seu duelo com o "Fjord III", barco argentino que com o brasileiro vem travando renhida disputa.

Últimas informações

BUENOS AIRES, 27 (AFP) — As últimas notícias recebidas pelo Ministério da Marinha, às 23,32 horas de ontem, sôbre o desenvolvimento da regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, indicavam a seguinte colocação dos iates:

1) Vendaval, brasileiro; 2) Fjord, argentino; 3) Gitano, argentino; 4) Joannes, argentino; 5) Alfard, argentino; 6) Errante, argentino; 7) Maracaibo, argentino; 8) Cangrejo, argentino; 9) Magellan, alemão; 10) Siroco, brasileiro; 11) Turdemaid, argentino; 12) Mariandit, argentino; 13) Trucha, argentino; 14) Ondina, brasileiro; 15) Lass.

Nos postos finais navegavam o "Halcon Negro", argentino, "Majoi", brasileiro, "Aracati", brasileiro, "Pete", argentino, "Albatros" e "Upa", uruguaios. Vento em direção oeste, velocidade de 36 quilômetros. Céu limpo, mar calmo.

Ray Robinson lutaria na América do Sul

NOVA YORK, 27 (AFP) — Georges Gainsford, empresário de Ray Robinson, campeão mundial da categoria dos "Welters", declarou que pediria hoje à Comissão de Box do Estado de Nova York que designasse Robinson como "challenger" de Jake Lamotta, atual campeão de pesos médios do mundo.

Após haver constado que Villemain e Dave Sands se recusam a enfrentar qualquer outro adversário que não Lamotta, o empresário do campeão dos "welters" acrescentou:

"Se Hay não conseguir combates interessantes aqui, tenciono levá-lo a fazer uma temporada pela América do Sul".



Zizinho, o "in-sider" rubro-negro que já se encontra na Paulicéia

Canto do Rio x São Cristóvão, na tarde de amanhã, em Niterói

Vários "players" em experiência, entre os locais

Procurando colocar em atividade os seus profissionais, bem como oferecer oportunidade para um "test" a vários elementos ainda em período de experiência, o Canto do Rio já solicitou permissão à F.M.F. para a disputa de mais um prélio amistoso. Desta feita, será seu adversário o São Cristovão, devendo o "match" ser disputado amanhã, à tarde.

Os jogadores que os cantorrienses pensam colocar, a título de experiência, são Vermelho, Manteiga e Nestor, que formaram no selecionado de juvenis do Estado do Rio, e que já foram contratados pelo Fluminense, o qual os emprestou ao seu co-irmão. Outros que serão também submetidos a um "test" são Geraldo, ex-botafoguense, e Limoeirinho, ex-olariense.

QUADROS PROVAVEIS

Segundo informações colhidas pela reportagem, os quadros prováveis serão os seguintes:

CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Nestor; Canelinha, Edesio e Serafim; Geraldo, Manteiga, Vermelho, Limoeirinho e Hélio.

S. CRISTOVÃO — Marujo; Waldir e Torbis; Rato, Geraldo e Olavo; Lino, Nascimento, Nero, Nilo e Reginaldo.

JUIZES E "LINESMEN" DA RODADA, NESTA CAPITAL

Foram designados os seguintes juizes para funcionarem na direção das pelejas do Torneio Rio-São Paulo que se realizarão no Rio:

FLUMINENSE x CORINTIANS, sábado à tarde — Juiz: Mário Viana.

BOTAFOGO x PALMEIRAS, domingo à tarde — Juiz: Alberto da Gama Malcher.

Como "linesmen", no primeiro dêsses encontros, funcionarão os srs. Mario da Silva Ribeiro e Alvaro Saidy; no segundo, atuarão os srs. Egidio Nogueira e José Pinto Lopes.

Imediato retôrno dos "cracks" platinos que estão na Colômbia

Importante reunião que, muito embora tendo caráter sigiloso deixou transpirar algumas resoluções para conhecimento da imprensa, teve lugar na sede da A.F.A.

Nessa ocasião, foi abordada a situação dos profissionais que, ilegalmente, bandearam-se para a Colombia e que seriam forçados a retornar à Argentina, por fôrça de medida, cuja natureza ainda não foi dada a conhecer.

Por outro lado, anuncia-se que Fescia, Perronzino e Bandazi, titulares da equipe do Boca Juniors estariam na iminência de embarcar para aquele país que já conta com avultado número de platinos atuando em suas fileiras.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 27 de Janeiro de 1950 — N.º 28

Duvidosa a presença de Jorge no encontro com o São Paulo

Preparados os cruzmaltinos para a peleja de domingo com os campeões bandeirantes

Uma única dúvida se apresenta na escalação do quadro vascaino para o encontro de domingo contra o campeão paulista, é a presença de Jorge que se contundiu no choque contra o Corintians. Caso não possa atuar, Jorge será substituído por Wilson.

PRATICA LIGEIRA NO PARQUE ANTARTICA

Esta manhã, os jogadores cruzmaltinos exercitaram-se no campo do Palmeiras, constando o exercício de ligeiro bate-bola com intuito único de movimentar os jogadores.

O QUADRO PARA DOMINGO

Excetuando-se o zagueiro Jorge, os demais titulares estarão a postos. Assim, o Vasco deverá jogar com a seguinte constituição: Barbosa, Augusto ou Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Mário.

Sem modificações, o time rubro-negro

Contra a Portuguêsa, o mesmo quadro que enfrentou o Fluminense — Embarque, esta tarde, com destino à Paulicéia

Para enfrentar a Portuguesa na noite de amanhã, no Estádio do Pacaembu, embarcará esta tarde, com destino à Paulicéia, a delegação do Flamengo. Deverão seguir todos os titulares do esquadrão que se encontram nesta capital, aos quais irão reunir-se Zizinho, Gringo, Juvenal e Bigode que, desde quarta-feira, já se encontram na "terra do café", para onde foram a fim de participar dos exercícios do selecionado nacional.

SEM NOVIDADES

Para essa pugna com o esquadrão líder do Torneio Rio-São Paulo, em que jogará as suas últimas esperanças de ainda vir a alcançar o título máximo do certame — os rubros-negros deverão contar com os mesmos homens que formaram de início na batalha com o Fluminense, na última terça-feira.

Assim, espera-se que o time orientado por Gentil Cardoso venha a atuar com a seguinte constituição: Garcia — Juvenal e Bigode — Biguá, Walter e Beto — Cidinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

Na Comissão de Orçamento o sr. José de Almeida

Foi nomeado membro da Comissão de Orçamento da Federação Metropolitana de Futebol o sr. José de Almeida Alentejano, chefe do Departamento Técnico do Fluminense, o qual deverá ser empossado na próxima reunião daquele órgão da entidade guanabarina.

Tribuna dos Clubes Independentes

Vitória do Fluminense de Caxias

O Fluminense de Caxias F. C. venceu por 2x1, domingo último o 13 de Maio F. C., após interessante e bem disputada peleja.

TRAÇÃO CAMPEÃO DE FUTEBOL NA LIGA DA LIGHT

Tendo terminado o returno do Campeonato promovido pela Liga de Esportes da Light em 1949, oferecendo as seguintes colocações: 1.º Tração; 2.º Carris-Tráfego e Gás Atlético Clube; 3.º Jardim Botânico; 4.º Fôrça e Luz A. C.; 5.º Tráfego F. C. e Telefônica A. C.

NOVA DIRETORIA DO BENTO GONÇALVES

Em assembléia realizada em 19 do corrente, os sócios do Bento Gonçalves F. C. elegeram a seguinte diretoria para o exercício de 1950.

Presidente — Antonio Gonçalves; vice-presidente — Manoel Lopes; secretário — Octacilio Lopes; segundo secretário — Waldemar Pacheco; tesoureiro — Sergio R. Lima; segundo tesoureiro — Alcides de Oliveira; diretor social — Walfrido da Silva; diretor patrimônio — Oscar A. Azevedo e, diretor de esportes — Fadu Haber.

CAMPEONATO DE TENIS DE MESA NA LIGHT

O turno do campeonato de Tenis de Mesa, promovido pela Liga de Esportes da Light, apresentou no seu final a seguinte colocação: 1º Fôrça e Luz, sem ponto perdido; 2.º Tração-Escola, com 1 ponto perdido; 3.º Telefônica A. C., com 2 pontos perdidos; 4.º Carris-Tráfego, com 3 pontos perdidos; 5.º Gás A. C., com 4 pontos perdidos; 6.º Clube E. Social Tração, com 5 pontos perdidos.

A próxima rodada conta com os seguintes jogos: Tração Escola x C. S. Tração; Carris-Tráfego x Telefônica e Bás A. C. x Fôrça e Luz.

Milton Busin irá ao Uruguai

ACEITOU O CONVITE DA F. U. N.

O saltador Milton Busin aceitou o convite da Federación Uruguaia de Natación, para participar de um torneio que será realizado em Montevidéu na primeira quinzena de fevereiro próximo.

A arbitragem, outro problema do encontro Maranhão x Ceará

Já resolvidas as dificuldades quanto à realização do prélio entre os selecionados do Maranhão e do Ceará, pelo Campeonato Brasileiro, procura a C.B.D., agora, solucionar o problema da arbitragem.

MARIO VIANA OU ARISTOCILIO

Este problema nasce da ameaça que paira sôbre Mário Viana que, escalado para a direção de um dos jogos pelo "Rio-São Paulo" nesta cidade, na tarde de sábado, sòmente poderá dirigir o prélio dos selecionados se conseguir lugar em avião que tenha por destino São Luiz.

Prevenindo-se contra a impossibilidade de Mário Viana embarcar a tempo, a entidade eclética já designou o sr. Aristocilio Rocha para substituir êsse árbitro.

Explica a Federação paraibana os motivos de sua desistência

Inferioridade de condições a causa — Nada contra os pernambucanos

RECIFE, 26 (Asapress) — Com referência e em confirmação ao nosso despacho anterior, sôbre o regresso da delegação paraibana de futebol a João Pessoa, sem disputar com os pernambucanos, o segundo jôgo do Campeonato Brasileiro e, portanto, abandonando o certame, os orgãos da imprensa local tecem longos comentários em tôrno do caso, dividindo-se as opiniões, entre os que aplaudem e os que condenam o gesto da mentora paraibana. O sr. Clodoaldo Fialho, presidente da Federação Paraibana de Desportos, entregou aos jornais uma nota oficial explicativa, dizendo inicialmente que, apoiado pelos órgãos desportivos e a opinião pública do seu Estado, tomou aquela resolução, que não significa desapreço ao povo e aos desportistas pernambucanos, mas sim um veemente protesto contra a tabela dos jogos, organizada pela CBD, que deixa a Paraiba e outros pequenos Estados em situação de evidente desigualdade perante os contendores. Não se trata, portanto, de hostilidade aos irmãos pernambucanos, que, possivelmente, também não concordariam em jogar com os baianos, duas vezes, em Salvador. E fecha a sua nota dizendo que a atitude da Federação Paraibana visa defender o prestigio dos desportos paraibanos.

Vencedor o Newell's Old Boys em Portugal

BATIDO O SPORTING POR 4 X 0

LISBOA, 27 (AFP) — A equipe argentina do Newell's Old Boys derrotou, ontem, por 4x0, o Clube Sporting, de Covilhã, mais conhecido sob o nome de "Leões da Montanha", e que está classificado em segundo lugar entre os 14 clubes que disputam o campeonato nacional da primeira divisão.

Eliminada a seleção do Guaporé

2X2, O RESULTADO DO JÔGO DE ONTEM COM O AMAZONAS

MANAUS, 26 (Asapress) — No prélio realizado esta tarde, nesta capital, entre as representações do Amazonas e do Guaporé, em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol, registrou-se um empate de 2 tentos. A primeira fase foi encerrada com a vantagem de 2x0 para os amazonenses, tentos de autoria de Celso e Smith. Mas na etapa complementar, os guaporenses, em espetacular reação, conseguiram empatar por intermédio de Bichara e Pirralho.

Com êsse resultado, foram eliminados os representantes do Território, de vez que, no primeiro jôgo, perderam por 4x1. E os amazonenses, classificados, jogarão domingo próximo contra os paraenses.

Programa Esportivo da Semana

AMANHÃ

FUTEBOL — Em São Januário, à noite — Torneio Rio-São Paulo — *Fluminense x Corintians.*

— No Pacaembu, à tarde — Torneio Rio-São Paulo *Portuguesa x Flamengo.*

— Em Niterói, à tarde — *Canto do Rio x São Cristovão*

WATER-POLO — Na piscina do Guanabara, às 17 horas — *Guanabara x Botafogo.*

NATAÇÃO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Palmeiras.*

— No Pacaembu, à tarde — Torneio Rio-São Paulo — *São Paulo x Vasco.*

— Em Piracicaba — Amistoso — *Quinze de Novembro x Bonsucesso.*

— Em Manáus — Campeonato Brasileiro — *Amazonas x Pará.*

— Em São Luis — Campeonato Brasileiro — *Maranhão x Ceará.*

— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Espirito Santo.*

— Em Florianópolis — Campeonato Brasileiro — *Paraná x Santa Catarina.*

— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Sergipe x Bahia.*

— Em Belo Horizonte — Campeonato Brasileiro — *Goiás x Minas Gerais.*

— Em Recife — Campeonato Brasileiro — *Pernambuco x Paraiba.*

NATAÇÃO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*



O dr. Rivadavia Corrêa Meyer em palestra com a reportagem

Procura a Federação desfazer os equívocos

Reunião com os diretores das agências telegráficas

Por iniciativa da C.B.D., deverá esta tarde realizar-se em sua sede uma reunião a que se atribui relevo apreciável. E' que, com os dirigentes da entidade máxima, conferenciarão os diretores das agências telegráficas, a fim de esclarecer equívocos que foram provocados por noticiário difundido neste Continente, referente a detalhes da disputa da "Copa do Mundo".

Com providências que forem tomadas nêsse conclave, espera igualmente o dr. Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da entidade nacional, assentar medidas para maior propaganda do magno certame do "association" que nos cumpre organizar.

Indice técnico do atletismo nacional, em confronto com as marcas universais

Comparação dos recordes cariocas, brasileiros, sul-americanos, olímpicos e mundiais

Divulgamos ontem a relação fornecida pela Federação Metropolitana de Atletismo, dos melhores atletas de ambos os sexos nas provas de corridas rasas durante a temporada de 1949.

Para melhor fixarmos o progresso dos nossos "sprinter" publicamos as marcas dos recordistas do país, sul-americano, olímpicos e mundiais.

RECORDISTAS DOS 100 METROS RASOS

Carioca — Bento de Assis, com 10,5s.

Brasileiro — Haroldo P. da Silva, com 10,4s.

Sul-americano — Juan B. Pina, Bianchi Lutti, Marques, W. Perez e Haroldo P. da Silva, todos com 10,4s.

Olímpico — Owens e Dillard, com 10,3s.

Mundial — Owens e H. Davis com 10,2s.

Alfredo Rubens Gramacho, do Vasco e Hélio Coutinho, do Botafogo, obtiveram o tempo de 10,6s., por pouco igualavam a marca metropolitana.

RECORDISTAS DOS 200 METROS RASOS

Carioca — Bento de Assis, com 21,4s.

Brasileiro — Bento de Assis, com 21,2s.

Sul-americano — Bento de Assis, com 21,2s.

Olímpico — Owens, com 20,7s.

Mundial — Owens, com 20,3s.

Neste tipo de prova, nada menos de 3 atletas, com igual tempo, se classificaram, contudo as suas marcas estão bem distantes do record carioca. São êles: Alfredo Rubens Gramacho, do Vasco; Alexandre Oliveira Neto, do Botafogo e Rosalvo Costa Ramos, também do Botafogo, todos com 22,2s.

RECORDISTAS DOS 100 METROS RASOS—FEMININO

Carioca — Helena C. Menezes, com 12,8s.

Brasileiro — Benedita Oliveira, com 12,4s.

Sul-americano — Leonor Celi, com 12,0s.

Olímpico — Helen Stephens, com 11,4s.

Mundial — Helen Stephens, com 11,4s.

A "spinter" do Fluminense, Helena C. Menezes em 1949, igualou a sua própria marca, estando o tempo das demais atletas constante da relação da F.M.A. bem distante do estabelecido pela atleta tricolor.

RECORDISTAS DOS 200 METROS RASOS—FEMININO

Carioca — Helena C. Menezes, com 26,7s.

Brasileiro — Dayse de Castro, com 25,4s.

Sul-americano — Dayse de Castro, com 25,4s.

Olímpico — F. Blankers Koen, com 24,4s.

Mundial — S. Walasiewicz, com 23,6s.

Nestas provas, além da carência de atletas, pois da relação da F.M.A. sòmente constam 4 atletas, Helena C. Menezes, recordista carioca, afastou-se bastante de sua própria marca, alcançando apenas o tempo de 27,6s, enquanto as demais estão bem aquem do resultado obtido por Helena C. Menezes na temporada de 49.

Jogarão mesmo em S. Luiz

Resolvido o primeiro impasse em tôrno do jôgo entre maranhenses e cearenses

S. LUIZ, 2[illegible] (Asapress) — Terminou o impasse surgido entre o delegado da Confederação Brasileira de Desportos e o proprietário do estádio Santa Isabel. E por êsse feliz desfecho será mesmo nesta capital o primeiro jôgo entre maranhenses e cearenses pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, domingo próximo, ficando a Federação Maranhense responsável pelo controle da renda.

Os alencarinos estão sendo esperados amanhã, e ao que apuramos, jogarão com a seguinte equipe: Juju, Saraiva e Jarbas; Jurendir, Aristóbulo e Arrupiado; Ubiratã, Carlinhos ou Paulinho, França, Pipiu e Nininho.

Na arbitragem funcionará Argemiro Felix (Sherlock), da Federação Pernambucana, que dirigiu o jôgo decisivo Maranhão x Piauí.